SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

SINDAG

Relatório de Atividades

SINDAG

Outubro de 2026

Gestão 2025-2027

Conselheiros Efetivos:
Presidente: Hoana Almeida Santos
Vice: Ricardo Cavina Tavares
Thiago Magalhães Silva
Nelson Coutinho Peña
Jorge Humberto Morato de Toledo
Bruno Vasconcelos
Taylla Lara Scherwinski de Faria
Conselheiros Suplentes:
Alexandre de Lima Schramm
William Rambo
Ruddigger Alves da Silva
Tiago Textor
Airle Heringer Junior
Sílvia de Souza
Figueredo
Emmanuel Belaus de Arruda Pereira

Equipe de Colaboradores

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Cláudio Júnior Oliveira – Diretor Operacional
Marília Luíze Schüler– Coordenadora Administrativa
Nara Viviane Pires Alteneter – Assistente Administrativa
Érika Vanuzi Rodrigues do Santos – Coordenadora financeira
Joana Coronetti Fontana - Coordenadora Comunicação
Liamara Andrade Stuermer - Coordenadora de Projetos IBRAVAG
Divaldo Custódio Maciel - Relações Institucionais
Nathália Sturm Barbosa - Secretária Executiva
Emelin Peixoto - Assistente Financeira
Dieiriane Flores - Analista de Economia

Assessorias

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Eduardo Cordeiro de Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Vollbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon – Assessoria em Psicologia

Gráficos do mês de Outubro

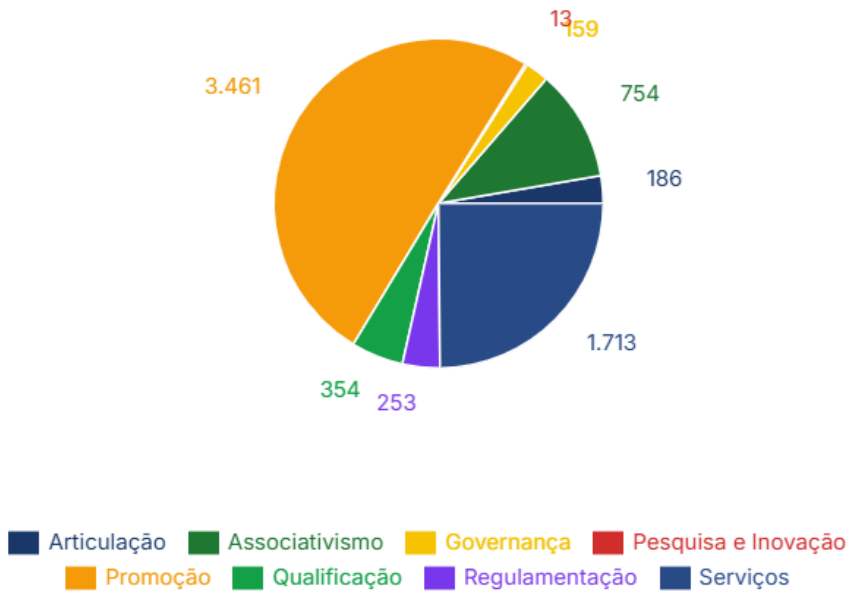
Objetivos Estratégicos

Objetivo	Quant. Eventos	Quant. Pessoas
Articulação	24	186
Associativismo	27	754
Governança	24	159
Pesquisa e Inovação	2	13
Promoção	22	3.461
Qualificação	6	354
Regulamentação	6	253
Serviços	6	1.713

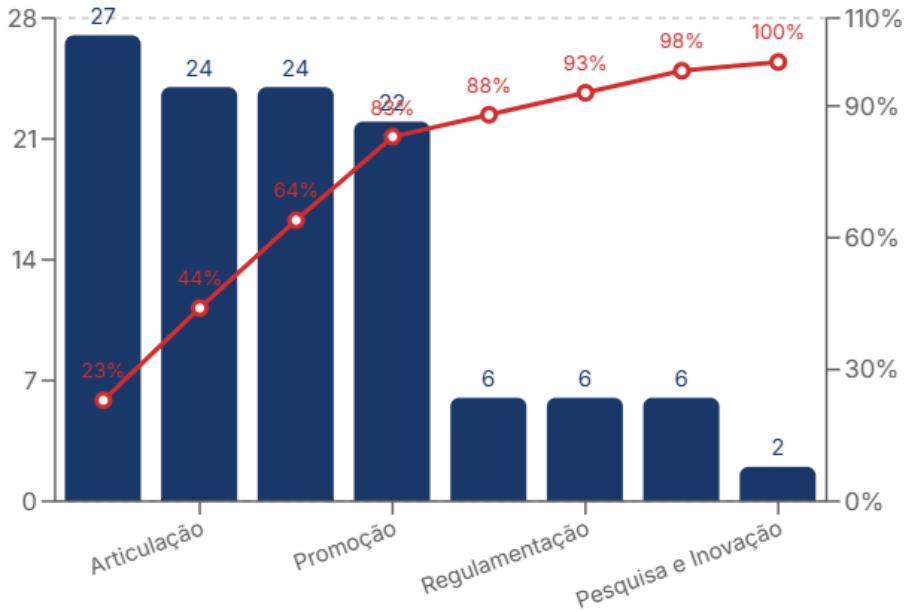
Eventos por Estado

Estado	Quant. Eventos	% do total
RS	15	42.9%
DF	7	20.0%
GO	6	17.1%
PR	6	17.1%
SP	1	2.9%
Total	**35**	**100%**

Pessoas por objetivo estratégico

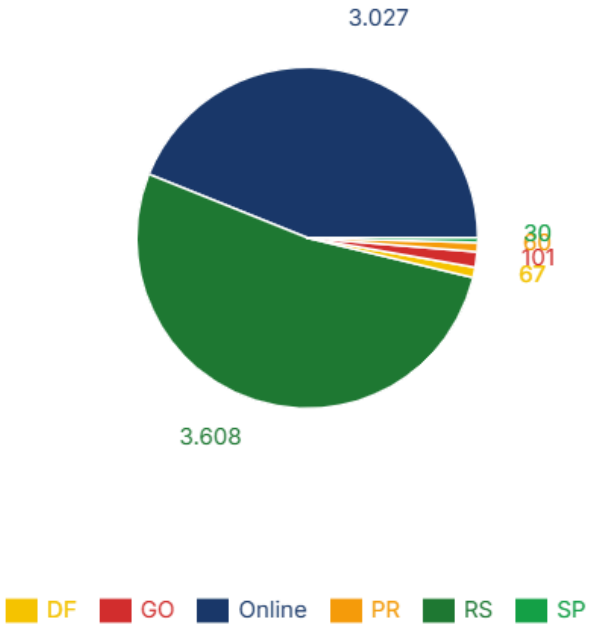


Eventos por objetivo estratégico (Pareto)

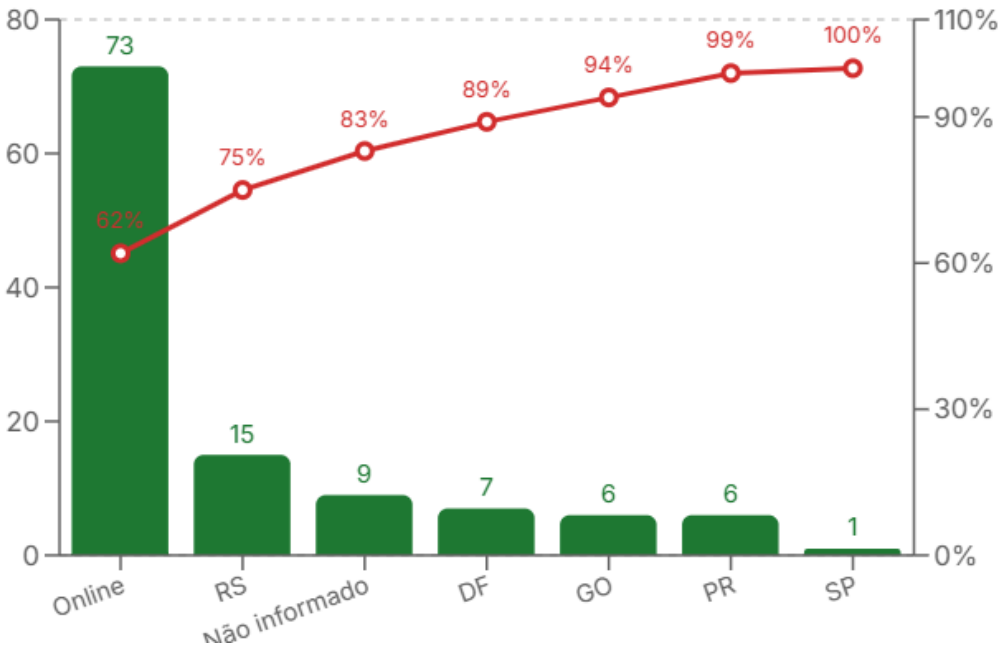


SINDAG SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Pessoas por local

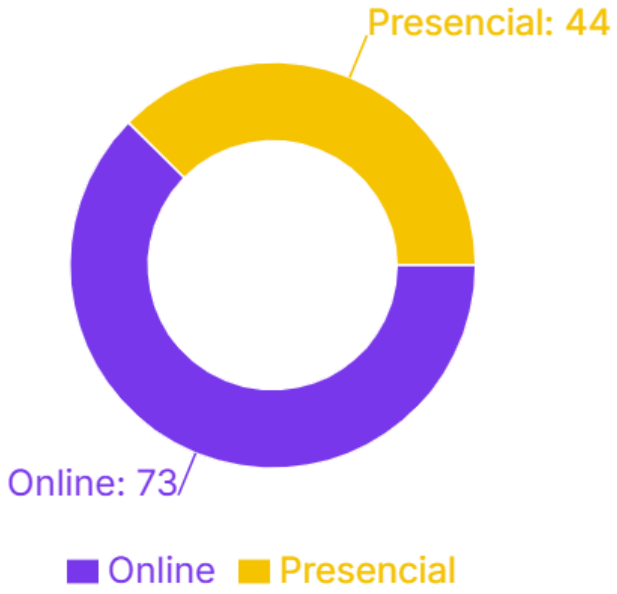


Eventos por local (Pareto)



SINDAG SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Presencial × Online × Híbrido



Jorge Toledo recebe título de Cidadão Monçonense

Empresário da Imagem Aviação Agrícola e conselheiro do Sindag foi homenageado pela Câmara de Monções, no noroeste paulista

A relação construída ao longo de anos entre o empresário aeroagrícola e conselheiro do Sindag Jorge Humberto Morato de Toledo e o município de Monções, no interior de São Paulo, ganhou reconhecimento oficial na última semana. Sócio da Imagem Aviação Agrícola, Toledo recebeu, na quinta-feira (dia 1º), o título de Cidadão Monçonense, em cerimônia realizada pela Câmara Municipal.

A homenagem havia sido proposta em abril, por meio do Projeto de Decreto Legislativo nº 3/2026, de autoria do vereador Tiago Fagundes Jaco (PSD). A proposição foi aprovada por unanimidade no dia 5 de maio e, seis dias depois, publicada no Diário Oficial do Município como Decreto Legislativo nº 3/2026.

A entrega simbólica do título ao conselheiro do Sindag ocorreu agora, seguindo o calendário de solenidades do Legislativo municipal. O ato foi acompanhado pelo diretor-executivo do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Gabriel Colle, que também entregou a Jorge Toledo uma placa das duas entidades, destacando sua trajetória no setor aeroagrícola.

Toledo estava acompanhado da esposa Daniela Angelino da Silva Toledo e dos filhos Jorge Luiz, Luiza e Helena, além do sócio, Rodrigo Fernandes e esposa, Clarice Schieber Fernandes.

Economia e sustentabilidade

A ligação profissional de Toledo com o setor é antiga. A Imagem Aviação Agrícola completa 26 anos no próximo dia 31 e contribui diretamente para a produtividade de uma região fortemente ligada à produção sucroenergética, onde as plantações de cana-de-açúcar dividem espaço com culturas como soja e milho. A empresa também tem forte atuação em operações aéreas de combate a incêndios em lavouras e reservas naturais durante os períodos de estiagem no noroeste paulista.

Na área da sustentabilidade, a empresa monçonense acumula ainda ações em parceria com a cadeia apícola para a proteção dos polinizadores. A Imagem participa, por exemplo, desde 2016 do Projeto Polinizar, iniciativa da Cofco International Brasil envolvendo usinas sucroenergéticas, apicultores e prestadores de serviços agrícolas. Onde o trabalho é baseado principalmente na comunicação entre os envolvidos e na adoção de boas práticas em campo.


CÂMARA MUNICIPAL DE MONÇÕES
Sr. Jorge Humberto Morato de Toledo,

HOMENAGENS: Colle (esq) aproveitou para entregar a Toledo uma homenagem do Sindag, enquanto a esposa do empresário, Daniela Angelino, segurava a título de Cidadão do Município – Foto: Sindag/divulgação

05/10/2026

Amag amplia formação de mulheres no setor

Curso gratuito oferece às associadas 60 horas de aulas com especialistas e troca de experiências sobre tecnologia, gestão, mercado e carreira

O Curso Mulheres na Aviação Agrícola entra nesta terça-feira (6) no segundo de três meses de aulas online. Com uma grade de 28 aulas (somando 60 horas de conteúdo), o currículo que vai da história e das tecnologias aeroagrícolas à administração das empresas, passando por regulamentação, mercado, comunicação e desenvolvimento profissional, com uma boa dose de troca de experiências entre as participantes.

Os encontros são semanais e têm agenda ao vivo também às quartas-feiras, a partir das 19 horas. A iniciativa é da Associação de Mulheres da Aviação Agrícola (Amag). As aulas são grauitas e dirigidas às 114 associadas da entidade.

Segundo a presidente da Amag, Cléria Regina Mossmann, mais do que um nivelamento sobre a história da aviação agrícola e o papel feminino ao logo dessa trajetória, “a ideia é proporcionar uma visão ampla sobre as inúmeras faces e oportunidades do segmento, além de aperfeiçoar habilidades e transmitir conhecimento sobre mercado”.

As aulas são conduzidas por especialistas em cada tema, reunindo conhecimento acadêmico e experiência profissional. O projeto conta com apoio do Mossmann Group (que está cedendo sua plataforma de cursos para a atividade) e parcerias com a Universidade de Brasília (UnB), o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).



PROTAGONISMO: aprendizado foca no aprimoramento e valorização da força feminina em todos os segmentos do setor aeroagrícola – Imagem: arte sobre foto de Castor Becker Júnior

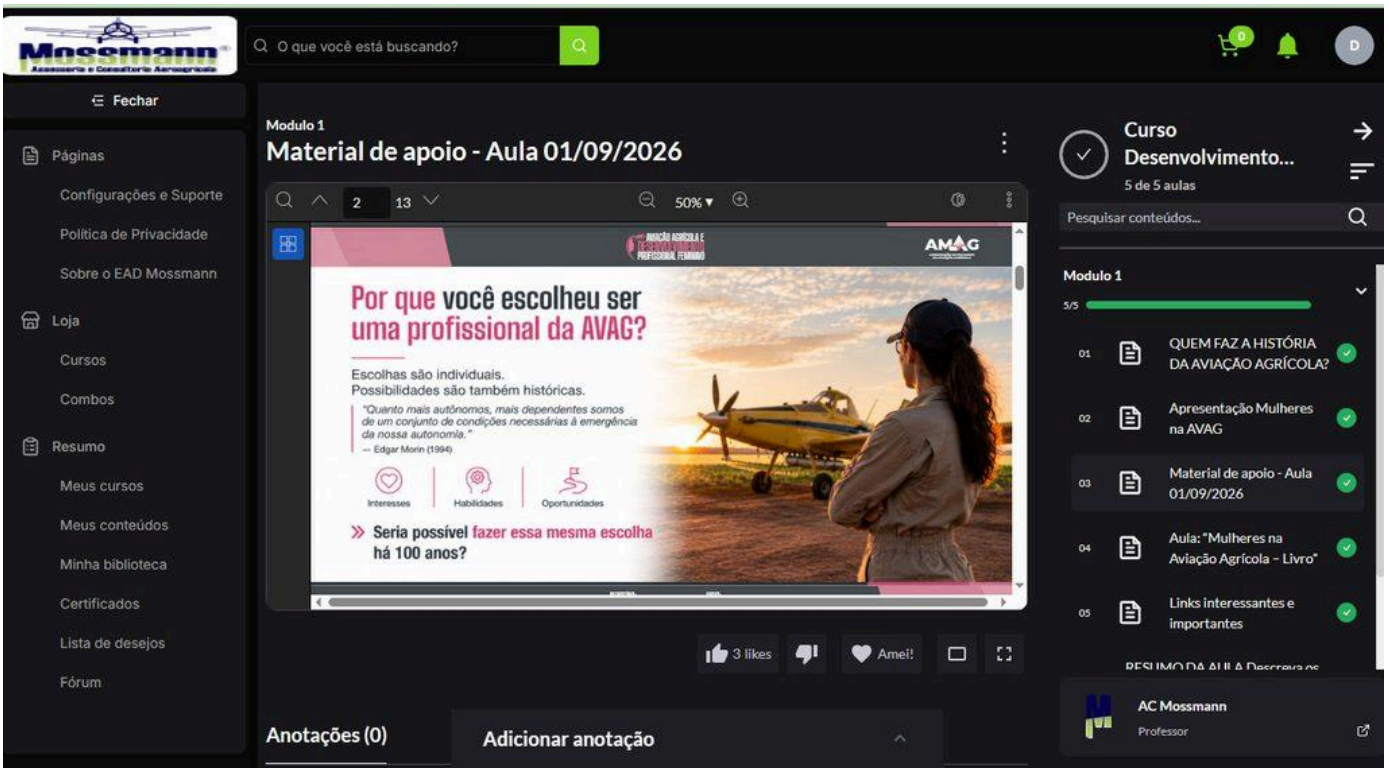
Conhecimento aplicado

Iniciado em 1º de setembro, esta primeira turma do curso da Amag segue até 25 de novembro e contempla empresárias, pilotos, mecânicas, gestoras, comunicadoras e mulheres de outras áreas ligadas à atividade. A abrangência do currículo é um dos pontos fortes da iniciativa. Organizado em quatro módulos, o roteiro conecta os fundamentos históricos e técnicos da aviação agrícola aos desafios cotidianos das empresas e ao desenvolvimento das profissionais.

A abrangência permite construir uma base comum de conhecimento entre associadas com diferentes trajetórias, ao mesmo tempo que aprofunda assuntos presentes em suas rotinas. A formação também amplia a visão sobre outras funções e oportunidades no mercado aeroagrícola.

A presença feminina na aviação agrícola abriu a programação, a partir do livro *A História das Mulheres na Aviação Agrícola: do sonho de Ada Rogato aos voos de hoje* – lançado durante o Congresso da Aviação Agrícola 2026. O primeiro módulo abrangeu ainda a evolução da atividade, tecnologias, regulamentações, mercado e oportunidades. Também abriu espaço para a experiência de quem atua no segmento, aproximando o conteúdo das decisões e dos caminhos percorridos pelas profissionais.

O segundo módulo começou em 22 de setembro e segue até 15 de outubro. Neste bloco, as associadas já tiveram quatro aulas de gestão de equipes, o tema com maior carga horária na grade, conduzidas pelo professor Vinícius Paiva da Silva.



ATIVIDADES: As aulas ocorrem através da plataforma de cursos do Mossmann Group, que cedeu gratuitamente a ferramenta para o curso

Gestão e carreira

A partir desta terça-feira, as participantes estudarão gestão financeira, investimentos, contabilidade, precificação, custos, fluxo de caixa e indicadores de desempenho. No caso, conhecimentos que ajudam a compreender a sustentabilidade dos negócios e a fundamentar decisões administrativas.

Na terceira etapa, serão quatro aulas sobre estrutura legal, contratos e responsabilidades, riscos trabalhistas, recursos humanos e riscos ambientais e operacionais. Com conteúdo focado em aproximar a formação das exigências e dos cuidados envolvidos na condução das empresas aeroagrícolas.

Já o último módulo terá nove encontros sobre formação e carreira, empreendedorismo, inovação, redes de contatos, comunicação, marketing e sucessão familiar. Oratória, inteligência emocional e prevenção do esgotamento profissional completam a grade.

Mais informações a respeito do curso e sobre como se associar à Amag podem ser obtidas pelo telefone e WhatsApp ***(51) 99940-9027*** *ou pelo e-mail* ***amagoficial.associacao@gmail.com****. Também estão disponíveis no site amagoficial.org.br e no Instagram* ***@amag.oficial****.*

06/10/2026

Brigada aérea celebra com solidariedade

Aerotek Aviação Agrícola doa 60 cestas básicas em Quirinópolis, simbolizando os cerca de 60 dias de mobilização contra incêndios no sudoeste goiano completados nesta temporada

A Paróquia de Nossa Senhora da Abadia, em Quirinópolis, no sudoeste goiano, recebeu 60 cestas básicas da Aerotek Aviação Agrícola para distribuição a famílias em situação de vulnerabilidade no Município. A doação ocorreu no dia 1º de outubro e a expectativa é concluir a entrega dos alimentos nesta semana aos destinatários finais. A iniciativa da associada do Sindag marcou o encerramento da temporada de combate a incêndios na região neste 2026.

Segundo o empresário Tiago Textor, o número de cestas simboliza os cerca de 60 dias de plantões e voos da Brigada Aérea de Combate a Incêndios da empresa, entre o final de julho e setembro. “Nós entregamos tudo à Paróquia porque eles já realizam um trabalho social junto às famílias que mais precisam desses donativos”, assinala.

O fechamento da temporada foi celebrado também com confraternização na base da Aerotek, no Aeroporto Municipal Chico Anta. O encontro reuniu representantes da Prefeitura, do Sindicato Rural, da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros, da Adeagro e da Aprocana, além de usinas sucroalcooleiras da região. Além de um balanço das operações em conjunto e da doação dos alimentos, a movimentação teve ainda palestra sobre tecnologia de aplicação, com troca de experiências entre as lideranças, técnicos e outros profissionais presentes.

ALÍVIO

Conforme Textor, que também é conselheiro do Sindag, as chuvas contribuíram para uma temporada mais serena no sudoeste goiano. “Foram menos de 10 acionamentos (da Brigada Aérea) aqui na região. Um ano mais tranquilo mesmo, graças a Deus”, destaca. Segundo ele, cada operação teve, em média, uma hora de voo.

Falando em retrospecto, o dirigente comentou que este foi o quinto ano de plantões da Brigada de Incêndio da Aerotek na base em Quirinópolis e o nono ano em Montividiu. Além de festejar o final da temporada, o evento da última semana também serviu para reforçar o protagonismo da aviação agrícola no Estado goiano. Garantindo produtividade sustentável em campo e segurança contra as chamas para as lavouras, pessoas, instalações e reservas ambientais.

Conforme o Sistema Faeg, da Federação de Agricultura do Estado, o Montividiu e Quirinópolis estão entre os 100 Municípios mais ricos do agro brasileiro. Outro fato que corrobora a importância da aviação agrícola na região (tanto contra incêndios quanto no trato de lavouras) é o de que Montividiu foi oficializada neste ano como a Capital Estadual dos Grãos. Isso pela Lei Estadual 24.106/26, que entrou em vigor em fevereiro.



MISSÃO CUMPRIDA: Encontro que marcou o encerramento dos plantões contra incêndios reuniu pilotos, pessoal de solo toda a equipe da empresa, além de produtores

rurais e represtantens de todos os elos envolvidos na prevenção e combate às chamas em lavouras e biomas da região, fechando ainda com a doação de alimentos para famílias carentes – fotos: Aerotek/divulgação






AG-NAV

Boletim Econômico | Dólar recua após primeiro turno no Brasil e petróleo amplia movimento de queda

Confira as principais notícias e os indicadores que influenciam direta e indiretamente a formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL):	↓ R$ 4,98 | (PTAX) 05/10
Inflação EUA (CPI):	0,4% no mês | agosto/2026
Juros EUA (Fed):	↑ 3,75% – 4,00% | FOMC – setembro/2026
PIB EUA:	2,2% | 3º trimestre/2026 – terceira estimativa

Desemprego EUA:	4,1% | agosto/2026
Selic (Brasil):	↓13,75% | Copom – setembro/2026
PIB Brasil trimestral:	↑0,5% | 2º trimestre/2026
PIB Brasil acumulado em 4 trimestres:	1,9%
Petróleo WTI:	↓**2,37% – US$ 88,95/barril** | 05/10/2026 – Trading Economics
Petróleo Brent:	↓**2,27% – US$ 99,93/barril** | 05/10/2026 – Trading Economics
Heating Oil:	↓**0,07% – US$ 4,50/galão** | 05/10/2026 – Trading Economics
Etanol anidro (SP):	↑0,21% – R$ 3,0579/litro | média semanal encerrada em 02/10/2026
INPC agosto/2026:	**-0,32%**
INPC dos últimos 12 meses:	**+3,98%**

IAVAG – agosto/2026: **+2,83%**

IAVAG – últimos 12 meses: **+7,52%**

Destaque da Semana

O mercado financeiro iniciou a semana com forte reação ao resultado do primeiro turno das eleições presidenciais no Brasil. O **dólar voltou a ser negociado abaixo de R$ 5,00**, refletindo uma mudança nas expectativas dos investidores para o segundo turno e para a condução da política econômica nos próximos anos.

No mercado internacional, **WTI e Brent recuaram**, enquanto o heating oil apresentou maior estabilidade. No etanol, o anidro interrompeu a sequência de altas mais intensas observadas em setembro, e o indicador de Hidratado Outros Fins apresentou correção na última semana.

No cenário macroeconômico, as expectativas para inflação e atividade econômica seguem no radar, enquanto novos indicadores dos Estados Unidos ajudam a orientar as perspectivas para juros e dólar.

Confira nos blocos a seguir os detalhes dos principais movimentos da semana e seus possíveis impactos sobre o IAVAG.

Câmbio | Eleições levam dólar novamente abaixo de R$ 5,00

O mercado de câmbio apresentou uma mudança expressiva nesta segunda-feira (5), primeiro pregão após o primeiro turno das eleições presidenciais. A **PTAX de venda fechou em R$ 4,9859**, voltando a ficar abaixo da marca de R$ 5.

No mercado à vista, o movimento foi ainda mais evidente durante o pregão. Pela manhã, o dólar chegou a ser negociado próximo de **R$ 4,97**, com queda superior a 4%, depois de ter encerrado a sexta-feira em aproximadamente R$ 5,22.

A reação esteve diretamente relacionada ao resultado eleitoral, que surpreendeu as expectativas anteriores do mercado. A leitura inicial dos investidores foi de aumento da possibilidade de uma agenda econômica com maior ênfase no ajuste fiscal após as eleições. Essa percepção reduziu, no primeiro momento, o prêmio de risco exigido para os ativos brasileiros e favoreceu a valorização do real.

É importante, entretanto, separar **reação de mercado e efeito permanente**. O movimento desta segunda-feira representa uma resposta imediata às novas expectativas eleitorais, mas não significa que o dólar permanecerá necessariamente abaixo de R$ 5,00. Com o segundo turno marcado para 25 de outubro, pesquisas, alianças políticas, propostas econômicas e sinalizações sobre a política fiscal podem provocar novas oscilações no câmbio nas próximas semanas.

No Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira, a projeção mediana para o dólar no encerramento de 2026 permanece em **R$ 5,20**.

Para o IAVAG, a queda do dólar representa, neste início de outubro, um **vetor de alívio sobre o bloco de pressão externa**. Contudo, como o movimento ocorreu já em outubro, ele não altera a referência cambial utilizada para a apuração de setembro. Caso a valorização do real persista ao longo do mês, seus efeitos poderão aparecer na apuração seguinte.

Energia | Heating oil e petróleo recuam das máximas recentes

O mercado internacional de energia iniciou a semana em queda. Nesta segunda-feira (5), o **WTI foi negociado a US$ 88,95 por barril**, enquanto o **Brent ficou em US$ 99,93 por barril**, retornando para abaixo da marca de US$ 100. O movimento reforça a correção das cotações após os níveis mais elevados observados ao longo de setembro.

O **heating oil**, componente diretamente utilizado no cálculo do IAVAG, apresentou maior estabilidade e ficou em **US$ 4,50 por galão**. A cotação está abaixo das máximas superiores a US$ 5 registradas durante setembro, indicando uma redução da pressão observada no mercado de derivados.

Embora WTI e Brent não integrem diretamente o cálculo do IAVAG, o recuo das duas referências internacionais sinaliza um ambiente de menor pressão sobre o mercado de petróleo e pode contribuir para uma acomodação dos preços dos derivados.

Para o IAVAG, o comportamento do **heating oil permanece como a principal referência do bloco de energia**. Neste início de outubro, sua cotação aponta para um cenário menos pressionado em relação aos níveis observados durante setembro, mas será necessário acompanhar se esse movimento se mantém ao longo do mês.

Etanol | Anidro estabiliza após sequência de altas

Depois das fortes valorizações observadas ao longo de setembro, o **etanol anidro** apresentou relativa estabilidade na última semana. O indicador CEPEA/ESALQ passou de **R$ 3,0516 para R$ 3,0579 por litro**, avanço de apenas **0,21%** entre 28 de setembro e 2 de outubro.

Apesar da pequena variação semanal, o preço permanece em patamar elevado. No encerramento de agosto, o indicador estava em R$ 2,6046 por litro, mostrando que setembro foi marcado por uma valorização expressiva do produto.

Para o cálculo do IAVAG, a referência utilizada é o **Indicador Semanal do Etanol Hidratado Outros Fins CEPEA/ESALQ – São Paulo**. Na última semana, esse indicador recuou **2,78%, de R$ 2,7049 para R$ 2,6296 por litro**.

A queda representa uma correção depois das fortes altas registradas anteriormente. Ainda assim, o indicador permanece acima dos **R$ 2,3212 por litro registrados no encerramento de agosto**, mostrando que a pressão acumulada ao longo de setembro ainda não foi completamente devolvida.

O comportamento das próximas semanas permitirá avaliar se o mercado de etanol entrou em um período de acomodação ou se a recente correção foi apenas pontual.

Inflação e juros | Focus eleva novamente projeção para o IPCA

As expectativas para a inflação brasileira voltaram a subir. No Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira, a projeção para o **IPCA de 2026 passou de 4,99% para 5,01%**, marcando a terceira elevação consecutiva.

A projeção para a **Selic no encerramento de 2026 permaneceu em 13,50% ao ano**, enquanto a expectativa para o câmbio continuou em R$ 5,20.

Para o IAVAG, o indicador doméstico utilizado diretamente no cálculo é o **INPC**. O último resultado disponível permanece sendo o de agosto, de **-0,32%**.

O **INPC de setembro será divulgado pelo IBGE em 9 de outubro** e será uma das informações necessárias para completar a apuração do IAVAG referente ao mês.

Atividade econômica | Mercado reduz novamente projeção para o PIB

O mercado financeiro reduziu pela quarta semana consecutiva sua expectativa para o crescimento da economia brasileira em 2026. Segundo o Focus, a projeção para o **PIB passou de 1,86% para 1,85%**.

A sequência de revisões reforça a percepção de desaceleração gradual da atividade econômica, em um ambiente ainda marcado por juros elevados. A combinação entre inflação resistente e menor crescimento mantém um cenário desafiador para a condução da política monetária. Ao mesmo tempo, as discussões sobre política fiscal ganham maior importância durante o período eleitoral, justamente por influenciarem as expectativas de inflação, juros e câmbio.

Estados Unidos | Mercado de trabalho mostra perda de força

Os dados mais recentes dos Estados Unidos trouxeram sinais de enfraquecimento do mercado de trabalho. A economia norte-americana criou apenas **29 mil empregos em setembro**, enquanto a taxa de desemprego subiu de 4,1% para **4,2%**.

Além do resultado mais fraco de setembro, os números anteriores foram revisados para baixo. A criação de empregos de agosto foi reduzida de 162 mil para 133 mil postos, enquanto julho passou a registrar perda de 10 mil vagas.

Na atividade econômica, a terceira estimativa do PIB mostrou crescimento anualizado de **2,2% no segundo trimestre**, revisão relevante em relação à estimativa anterior de 1,5%.

Já o último CPI disponível, referente a agosto, mostrou inflação de **0,4% no mês e 3,4% em 12 meses**. O CPI de setembro será divulgado em 14 de outubro.

Os sinais mais fracos vindos do mercado de trabalho podem influenciar as expectativas para os próximos passos do Federal Reserve e, consequentemente, o comportamento internacional do dólar.

Impactos para o próximo resultado do IAVAG

A apuração do IAVAG referente a setembro está próxima de ser concluída e ainda depende da divulgação do **INPC do mês**, além da consolidação das séries utilizadas na metodologia do índice.

Para outubro, os primeiros movimentos indicam uma mudança na direção de alguns componentes. A **valorização do real após o primeiro turno das eleições** reduz, neste início de mês, a pressão exercida pelo câmbio sobre o bloco de pressão externa. No bloco de energia, o **heating oil permanece próximo de US$ 4,50 por galão**, abaixo dos níveis mais elevados observados em setembro.

No etanol, o **anidro apresentou maior estabilidade**, enquanto o **Indicador Semanal do Etanol Hidratado Outros Fins CEPEA/ESALQ – São Paulo**, utilizado no cálculo do IAVAG, recuou na última semana, embora permaneça acima da referência observada no encerramento de agosto.

Dessa forma, os primeiros dados de outubro apontam para **menor intensidade das pressões observadas durante setembro**. Ainda assim, o mês está apenas começando e o período eleitoral pode ampliar a volatilidade do câmbio, enquanto energia e etanol permanecem sujeitos a mudanças ao longo das próximas semanas.

IAVAG | Resultado de agosto permanece como última apuração divulgada

O último resultado consolidado do IAVAG permanece o de agosto, quando o índice registrou **alta mensal de 2,83%**.

Com isso, o acumulado de 2026 chegou a **5,91%**, enquanto a variação acumulada em 12 meses alcançou **7,52%**, ante 3,39% em julho.

A próxima apuração incorporará os movimentos observados durante setembro. O resultado poderá ser calculado após a disponibilidade dos dados necessários, incluindo o INPC do mês.

IAVAG nos últimos 12 meses

set/25	-0,68%
out/25	1,29%
nov/25	-0,60%
dez/25	1,58%

jan/26	0,15 %
fev/26	-0,85 %
mar/26	7,96 %
abr/26	-3,98 %
mai/26	-1,12 %
jun/26	-0,21 %

jul/26	1,14 %
Ago/26	2,83 %
Acumulado em 12 meses:	+7,52 %

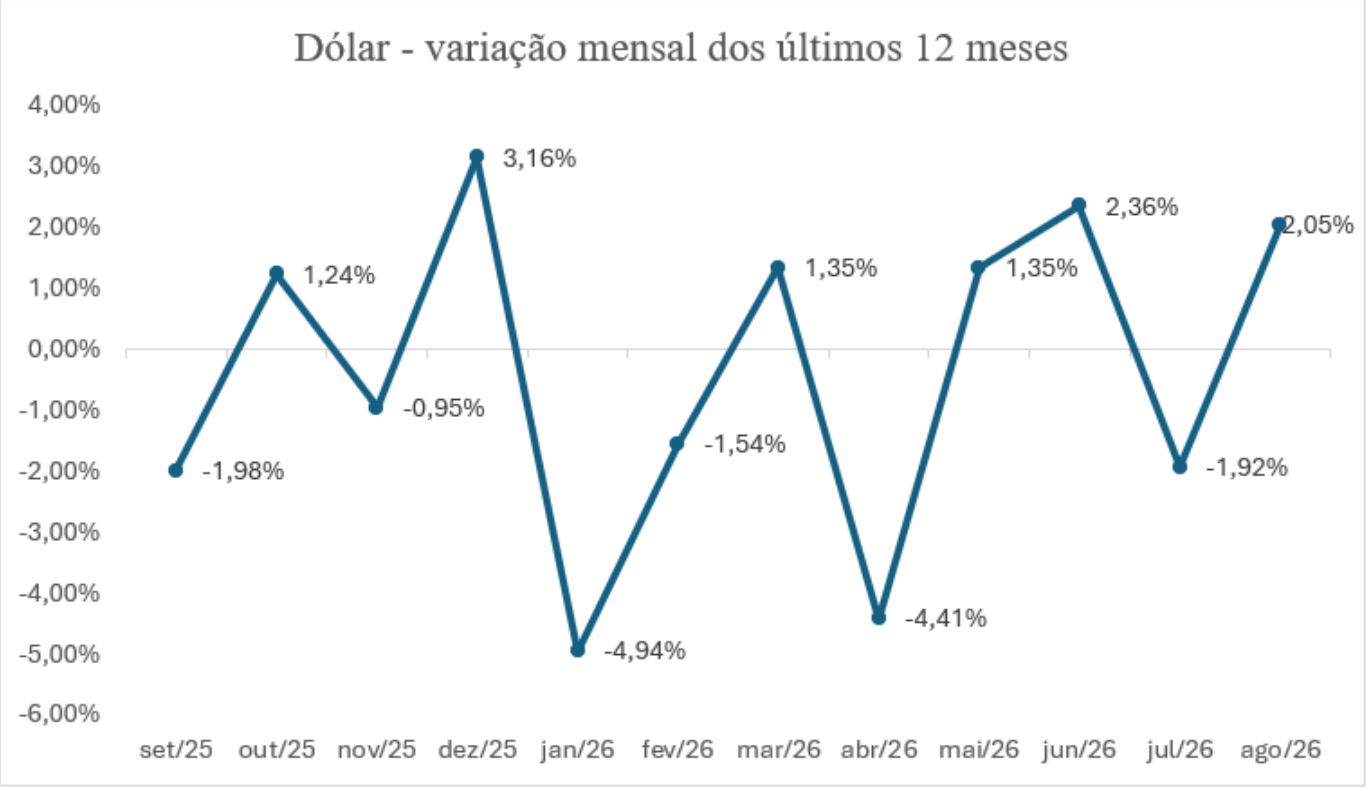
Comentário final

O início de outubro reforça como fatores domésticos e externos podem alterar rapidamente as condições econômicas enfrentadas pelas empresas do setor. No Brasil, o período eleitoral tende a manter os mercados mais sensíveis às expectativas relacionadas à política econômica e, especialmente, à condução fiscal.

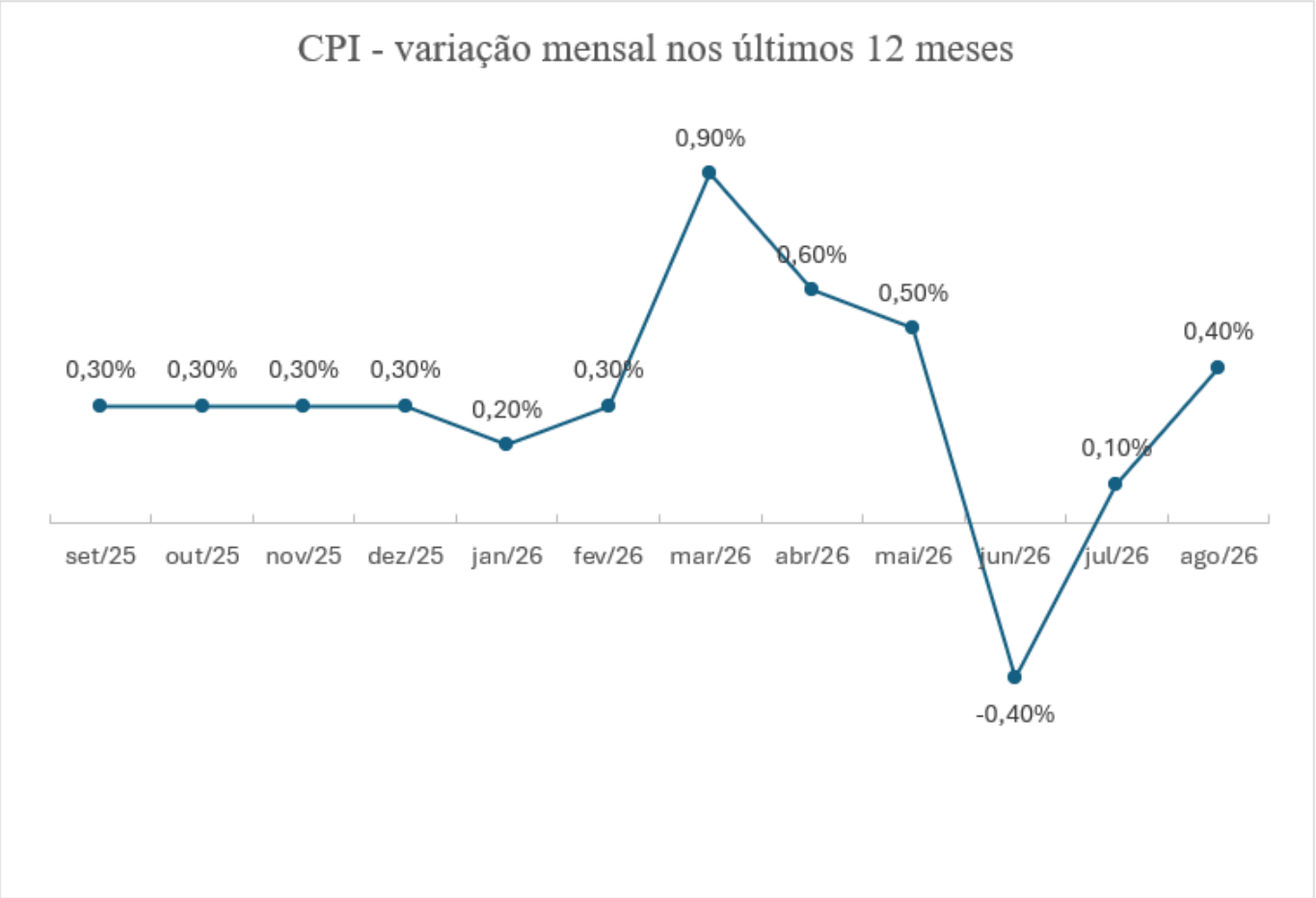
No exterior, as decisões de política monetária, a evolução da atividade econômica e as incertezas geopolíticas continuam compondo um ambiente de elevada volatilidade. Para o setor aeroagrícola, esse cenário reforça a importância de acompanhar não apenas movimentos pontuais de preços, mas principalmente sua persistência ao longo do mês.

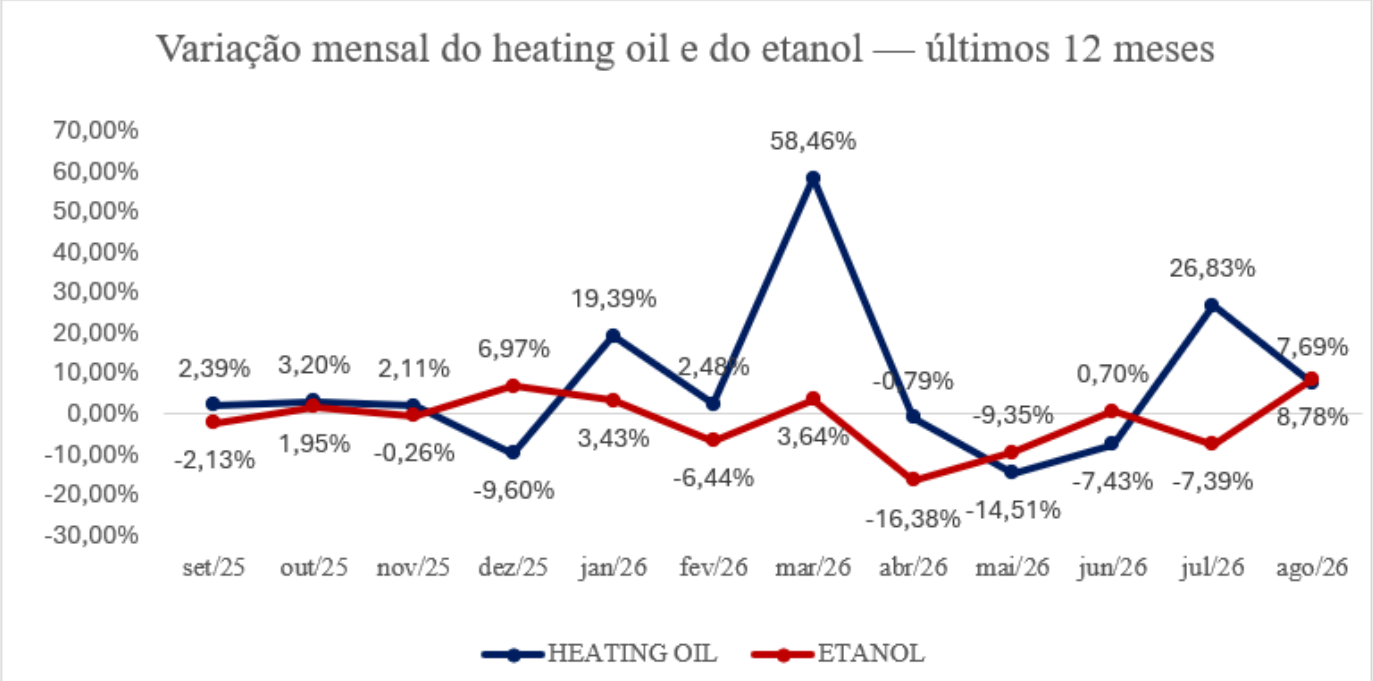
Com setembro encerrado e outubro apenas começando, as próximas semanas serão importantes para verificar se os movimentos recentes representam uma mudança de tendência ou apenas ajustes de curto prazo nos mercados.

Os gráficos a seguir complementam a análise apresentada no boletim e permitem visualizar a evolução recente do IAVAG e dos principais indicadores que influenciam sua composição. A leitura conjunta dos dados contribui para identificar períodos de maior volatilidade e os principais vetores de pressão ou alívio sobre os custos da aviação agrícola

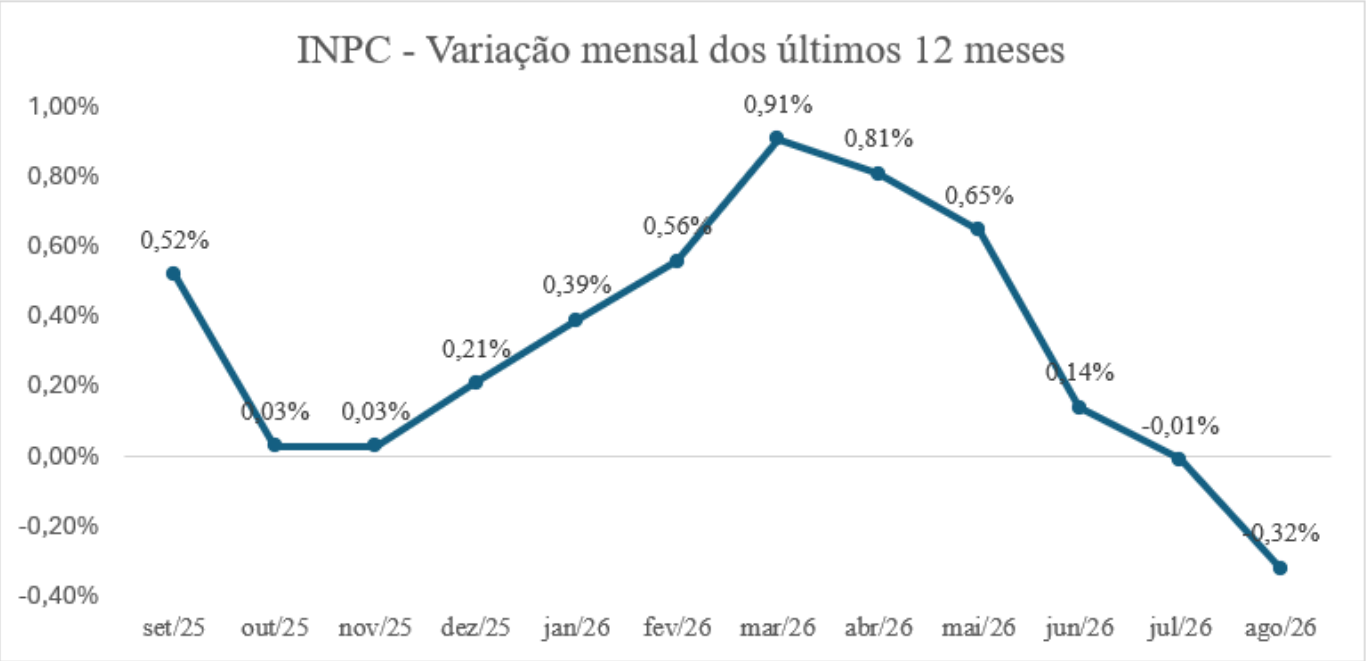


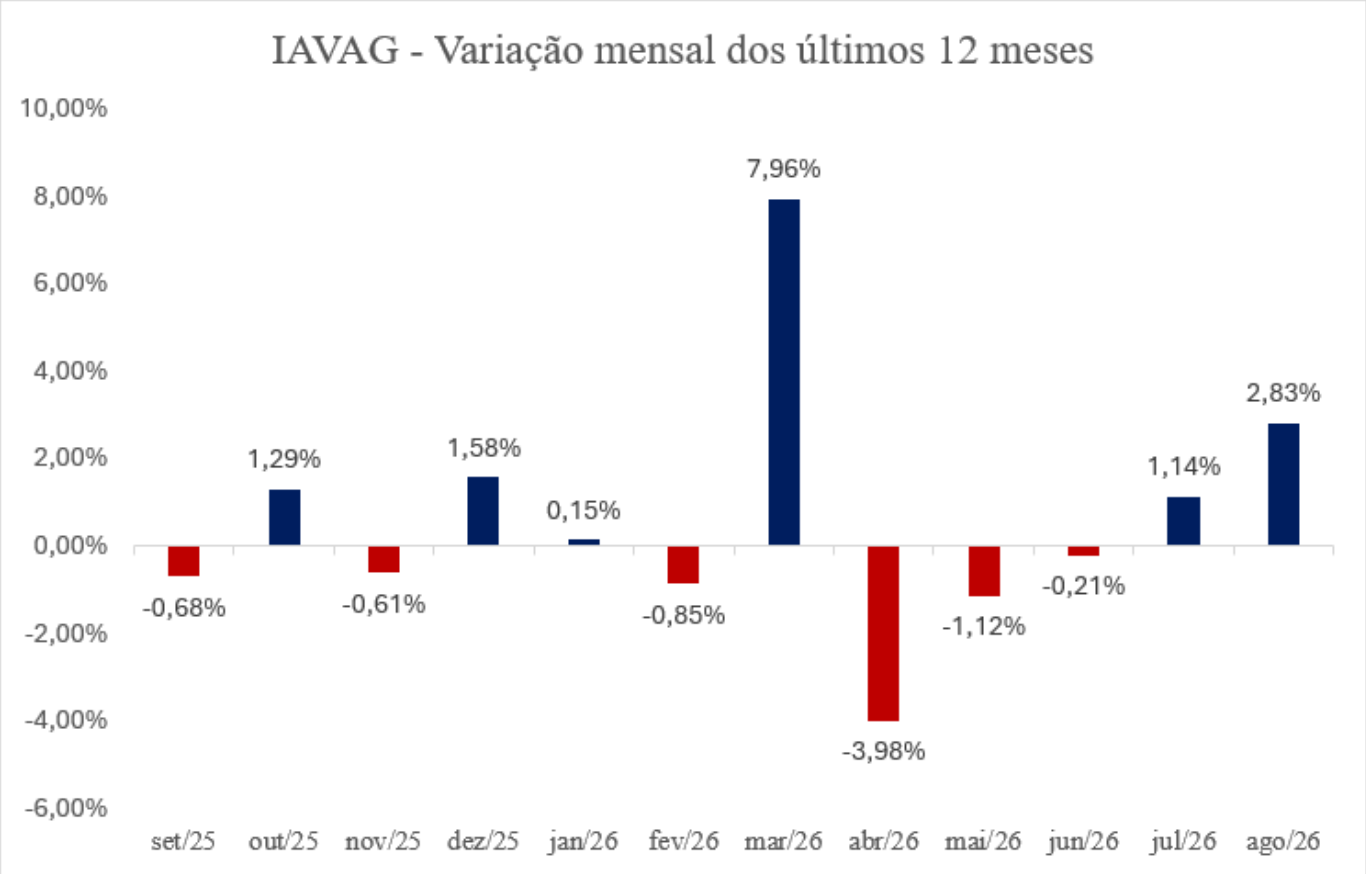
SINDAG SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

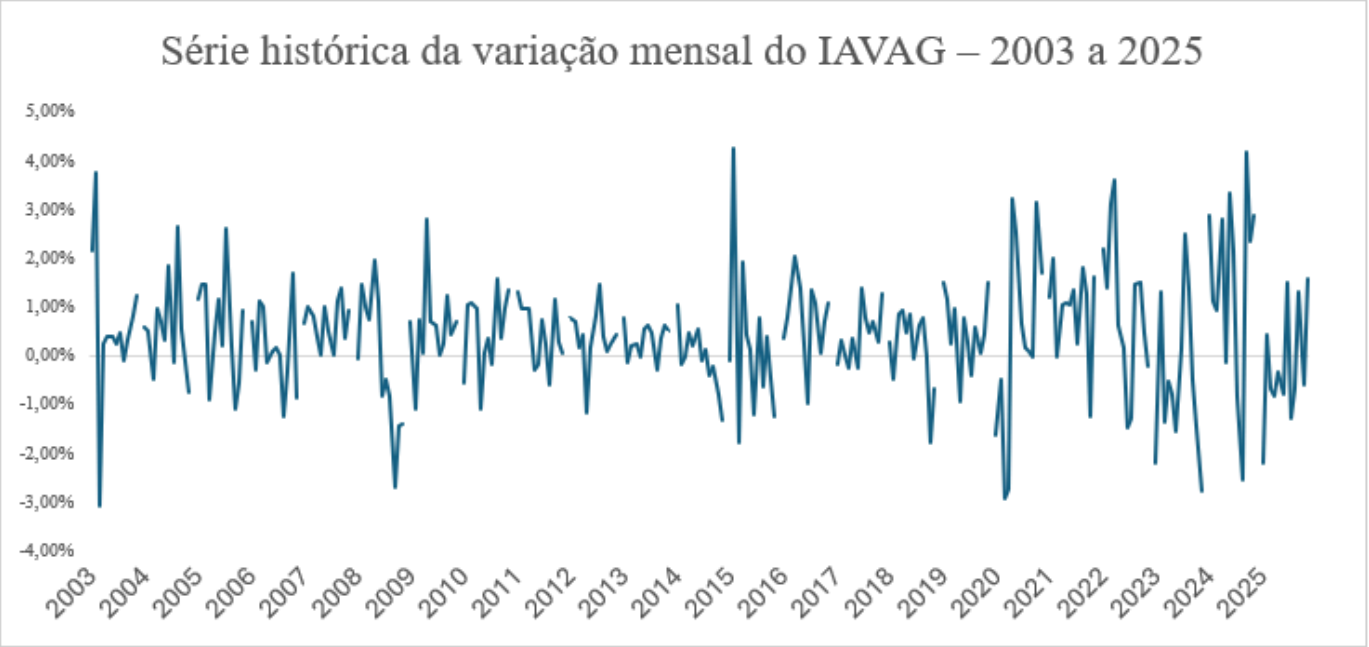




SINDAG SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA


INPC - Variação mensal dos últimos 12 meses
1,00%
0,80%
0,60%
0,40%
0,20%
0,00%
-0,20%
-0,40%
0,52%
0,03%
0,03%
0,21%
0,39%
0,56%
0,91%
0,81%
0,65%
0,14%
-0,01%
-0,32%
set/25
out/25
nov/25
dez/25
jan/26
fev/26
mar/26
abr/26
mai/26
jun/26
jul/26
ago/26


IAVAG - Variação mensal dos últimos 12 meses
10,00%
8,00%
6,00%
4,00%
2,00%
0,00%
-2,00%
-4,00%
-6,00%
-0,68%
1,29%
-0,61%
1,58%
0,15%
-0,85%
7,96%
-3,98%
-1,12%
-0,21%
1,14%
2,83%
set/25
out/25
nov/25
dez/25
jan/26
fev/26
mar/26
abr/26
mai/26
jun/26
jul/26
ago/26



Fonte da imagem destacada: Blog Brasil.

Fontes: Banco Central do Brasil, Ipeadata, BLS, BEA, Federal Reserve, IBGE, CEPEA/ESALQ, Trading Economics, Yahii, CNN Brasil, G1, Reuters e Agência Brasil.





Dieiriane Flores – Assistente de Economia

07/10/2026

AgAir Update destaca preparativos para os 80 anos

Revisa norte-americana destaca preparativos para a edição especial do Congresso AvAg em 2027, as pesquisas premiadas na edição deste ano e , na manchete, o reforço australiano contra chamas na França

O Sindag já entrou na estrada para preparar o Congresso 80 Anos da Aviação Agrícola do Brasil, marcado para 17 a 19 de agosto de 2027, em Orlândia, no interior paulista. A mobilização é um dos destaques da edição de outubro da revista AgAir Update, que apresenta o encontro do empresário e conselheiro Thiago Magalhães Silva e do diretor-executivo Gabriel Colle com o prefeito Jorge Gabriel Grasi. A reunião abriu as articulações locais para o evento, em um roteiro que também levou convites a empresas, parceiros e personagens da história do setor. Lembrando que a edição de 2027 marcará as oito décadas do primeiro voo agrícola brasileiro, realizado em 19 de agosto de 1947, em Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Acesse no final do texto
a versão digital da revista

Outro destaque do Sindag na revista é o resultado do Congresso Científico da Aviação Agrícola. Criado em 2019, o encontro teve neste ano seu primeiro empate na liderança da premiação e um recorde de 26 pesquisas inscritas, provenientes de nove Estados e do Distrito Federal. Os trabalhos foram apresentados durante o Congresso AvAg, em agosto, em Goianápolis, Goiás.

A AgAir Update também registra a participação do Sindag na 2ª Semana do Aviador – Show Safra Aero 2026, realizada em 11 e 12 de setembro, em Lucas do Rio Verde, Mato Grosso. O diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira apresentou um panorama do mercado, das operações tripuladas e com drones e das questões regulatórias acompanhadas pela entidade. Ele também no evento mediou um painel com representantes do Ministério da Agricultura e Pecuária, do Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso e da Secretaria

Municipal de Meio Ambiente. O debate abordou responsabilidades de fiscalização, licenciamento e atualização das normas diante da evolução tecnológica.

Aviões agrícolas contra o fogo

Na capa, a revista traz uma experiência internacional que também interessa ao setor brasileiro: o emprego de aviões agrícolas de empresas australianas no combate a incêndios na França. Assinada por Babak Taghvaee, a reportagem mostra a atuação de seis Air Tractor AT-802 das operadoras Xo Aviation e Aerotech na temporada francesa de 2025. Enquadradas na categoria SEAT (sigla em inglês para aviões-tanque monomotores), as aeronaves reforçaram tanto o ataque inicial aos focos quanto operações prolongadas, em apoio às brigadas terrestres e à frota nacional de combate ao fogo.

O relato destaca uma vantagem dos modelos agrícolas em um sistema que também emprega grandes aviões: a capacidade de operar em pistas menores, com menor exigência de infraestrutura e apoio em solo. Isso permite distribuir aeronaves mais perto das áreas de risco, agilizar o reabastecimento e responder rapidamente às emergências. Na experiência francesa, os AT-802 complementaram os aviões anfíbios CL-415 e os Dash-8, ajudando a conter focos nos primeiros minutos e ampliando a cobertura durante incêndios simultâneos — *uma demonstração de como agilidade e presença regional também pesam na proteção de comunidades e florestas*.



[CLIQUE NA IMAGEM para acessar a versão digital da revista]

10/10/2026

Novo mapa político amplia agenda do Sindag

Em live sobre o primeiro turno eleições , entidade apresentou levantamento de eleitos familiarizados com o setor e discutiu perspectivas políticas, e econômicas para a aviação agrícola

O primeiro turno das eleições de 2026 desenhou uma nova etapa de articulação para a aviação agrícola. Em levantamento preliminar, o Sindag identificou 48 parlamentares eleitos em 14 Estados como interlocutores das pautas do agro e do setor aeroagrícola. O desafio agora é ampliar essa base e transformar o diálogo em encaminhamento de propostas para os próximos mandatos.

O panorama foi apresentado na última quarta-feira (7) na live Análise das Eleições 2026 | 1º turno — Visão Política, Econômica e Internacional, no cana do Sindag no YouTube. Participaram o diretor operacional da entidade, Cláudio Júnior Oliveira, e o assessor de Relações Institucionais Divaldo Custódio Maciel.

Confira abaixo
a íntegra da live

Na avaliação dos dois, o fortalecimento da direita e da centro-direita no Congresso e nos governos estaduais pode ampliar a abertura às demandas do setor produtivo. Oliveira destacou que o resultado vai além da disputa presidencial: a composição do Legislativo também determinará o caminho das reformas, da política econômica e da agenda ambiental.

CENÁRIOS

Sobre o segundo turno, o diretor avaliou que Flávio Bolsonaro chega em posição favorável, considerando seu desempenho e a perspectiva de apoio de outras candidaturas à direita. Ele apontou três frentes decisivas: conquistar eleitores dos demais candidatos, mobilizar quem não votou e reduzir a rejeição. A conversão dos apoios em votos, porém, dependerá da campanha.

Uma vitória de Flávio poderia favorecer a convergência entre Executivo e maioria parlamentar. Já uma reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva exigiria negociação mais intensa com um Congresso mais conservador, segundo a análise.

Para o setor, ambos os cenários mantêm prioridades: crédito, custo dos insumos e segurança regulatória. Na economia, Oliveira destacou que câmbio e juros podem afetar investimentos e custos. Um dólar menor tende a baratear peças e aeronaves importadas, mas também pode reduzir a receita em reais dos produtores exportadores. No exterior, o desafio será buscar melhores condições comerciais com os Estados Unidos e preservar mercados na China e na União Europeia.

BASE

Maciel detalhou a base mapeada de parlamentares familiarizados à pauta aeroagrícola: nove senadores, 22 deputados federais e 17 estaduais. Segundo ele, os oito principais polos de aviação agrícola no País elegeram ao menos um deputado estadual alinhado às demandas da atividade.

O assessor destacou que essa presença é relevante porque nas Assembleias tramitam propostas sobre defensivos, licenciamento ambiental e políticas agrícolas, incluindo iniciativas de apoio ou restrição à aviação agrícola. A rede favorece o diálogo permanente, apresentação de informações técnicas e aproximação com lideranças.

Daí, o passo seguinte para o Sindag é procurar os novos eleitos, acompanhar a formação das comissões e dialogar com os próximos governos. Os associados serão convidados a indicar contatos para ampliar a interlocução, inclusive em Estados com frotas menores.

12/10/2026

Justiça mantém decisão pró setor no RS

Voto de relator do TRF4 confirma improcedência dos pedidos de indenização e suspensão de aplicação aérea por danos alegados em Tapes

A ação que desde 2023 busca restringir pulverizações aéreas de defensivos na área rural de Tapes, no Centro-Sul gaúcho, teve seus argumentos novamente rejeitados. Desta vez, pelo desembargador federal Roger Raupp Rios, relator do processo no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), em Porto Alegre. O voto foi oficializado em 6 de outubro e confirma a sentença que havia sido proferida no ano passado pela juíza Maria Isabel Pezzi Klein, da 9ª Vara Federal de Porto Alegre.

Na época, a magistrada considerou improcedente a ação que pretendia barrar as operações aeroagrícolas. O processo ainda pedia mais de R$ 1 milhão em indenizações uma família de pequenos agricultores por perdas causadas por uma suposta deriva de defensivos – que acabou se provando não ter sido causada por aplicações aéreas. O próprio Ministério Público Federal também já havia se manifestado pela rejeição do recurso.

Confira AQUI a íntegra da decisão de agora

HISTÓRICO

A ação foi movida p em 2023 pelo Instituto Preservar – *que tem sede em Vacaria, na região dos Campos de Cima da Serra.* A entidade agora havia tentado rever a negativa do ano passado. Além da suspensão das aplicações nas propriedades apontadas na ação, o Instituto pretendia a criação de áreas de exclusão no entorno do assentamento, medidas de fiscalização e indenizações por alegados danos materiais, morais, biológicos e ambientais.

Reveja clicando AQUI

Análise técnica

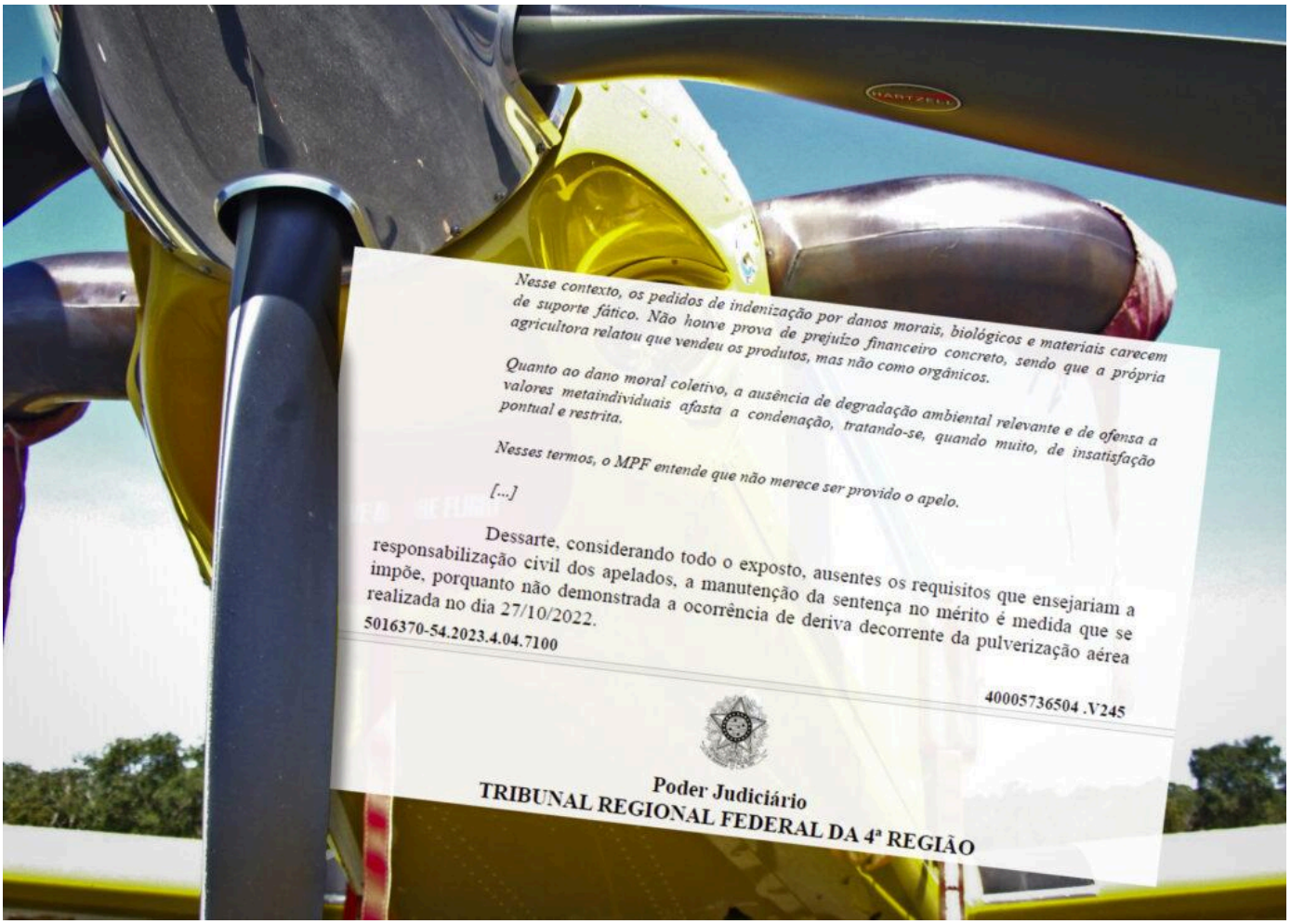
isentou empresas

A análise técnica que isentou a aviação agrícola reuniu documentos técnicos, registros de operações, mapas e informações colhidas durante inspeção judicial. O próprio relator do ano passado já havia reconhecido a robustez técnica no trabalho dos auditores especializados em aviação agrícola. Também destacou que não foram demonstrados danos nas plantações mais próximas da área de aplicação.

Para completar, o levantamento feito na época também constatou que, das 26 famílias do Assentamento Lagoa do Junco (onde vive a família atingida pela suposta deriva), sete se dedicavam à produção orgânica,

enquanto 19 praticavam agricultura convencional – *com uso de defensivos químicos*. Além disso, a maior parte do produtores orgânicos não relataram os efeitos atribuídos à aplicação investigada.

No mérito, o relator mantém a improcedência por não ter sido demonstrada a ocorrência de deriva decorrente da pulverização de 27 de outubro de 2022. A conclusão se limita aos fatos e aos envolvidos examinados no processo, sem impedir outras iniciativas de proteção ambiental ou demandas relativas a situações diferentes.



JUSTIÇA: o próprio tribunal reforçou a robustez dos laudos técnicos judicias que haviam atestado a segurança das operações realizadsas na região por empresas do setor

Aviação agrícola contra o fogo no Amazonas

Jusarah Aeroagrícola integra força-tarefa estadual onde atuação do setor complementa aeronaves de maior porte e reforça o apoio aos brigadistas em solo

A empresa Jusarah Aeroagrícola, de Rondônia, integra desde 3 de outubro a força-tarefa de combate aos incêndios florestais no Amazonas. Contratada pela Defesa Civil estadual, a associada do Sindag opera um Thrush S2R-510, com capacidade para cerca de 2 mil litros de água por lançamento.

As primeiras missões ocorreram na região de Parintins. Depois, a aeronave prestou apoio em Iranduba, na Região Metropolitana de Manaus, e seguiu para Itacoatiara, onde um incêndio havia atingido aproximadamente 1,1 mil hectares e já ultrapassava 17 dias. O roteiro incluiu ainda o combate às chamas na área do Distrito Industrial da capital amazonense.

A operação se soma à mobilização de aviões agrícolas contratados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e de dois KC-390 da Força Aérea Brasileira (FAB), que também lançam água contra as chamas – *com capacidade para até 12 mil litros por vez*. Uma combinação de recursos para enfrentar incêndios em áreas extensas, com dificuldades de acesso e necessidade de apoio às equipes em solo.

Para se ter uma ideia da gravidade da situação no Estado, segundo o Instituto Espacial de Pesquisas Espaciais (Inpe) o Amazonas registrava nesta segunda-feira (dia 12) 331 incêndios ativos, abrangendo uma área estimada em 619,3 mil hectares. O maior deles estava em Manacapuru, com duração de 85 dias e área estimada em 26,9 mil hectares.

COMPLEMENTARIEDADE

Os aviões agrícolas que operam no Amazonas têm capacidade para transportar entre 2 mil e 3 mil litros de água por vez. Sua contribuição à força-tarefa está também na possibilidade de operar em pistas menores e utilizar bases mais próximas dos incêndios.

Conforme as condições da operação, essa proximidade pode reduzir o intervalo entre os lançamentos e facilitar ataques sucessivos às chamas. Assim, as aeronaves agrícolas complementam o trabalho dos KC-390, ampliando as alternativas disponíveis para conter o avanço do fogo e apoiar os brigadistas.

Uma prova do valor dos “pequenos”, aliás, também vem da Jusarah. Na temporada de incêndios de 2024, só a aeroagrícola rondonense lançou mais de 4 milhões de litros de água contra as chamas em seu Estado. Foi o primeiro ano em que o governo estadual apostou na ferramenta aérea tanto para apoiar os brigadistas quanto para combater o fogo em pontos de difícil acesso na floresta.

Naquele ano, segundo levantamento do Sindag sobre as operações em todo o país, a aviação agrícola brasileira lançou pelo menos 40,1 milhões de litros de água contra o fogo em 11 Estados. O trabalho envolveu 118 aviões de 22 empresas aeroagrícolas e mobilizou 171 pilotos e 140 profissionais de suporte em solo. Foram 10,7 mil horas de voo e mais de 16,6 mil lançamentos de água na proteção de biomas e lavouras, contribuindo também para a segurança das equipes terrestres.

Experiência internacional

A importância dos aviões agrícolas, que internacionalmente entram na categoria Single-Engine Air Tankers (SEAT), também fica clara na de outros países. Como mostra uma reportagem na edição deste mês da revista especializada norte-americana Aerial Fire – repercutida na edição em português em sua coirmã do setor agrícola AgAir Update. A matéria mostra como a França ampliou o emprego dessas aeronaves após os desafios enfrentados na temporada de incêndios de 2022.

O país já contava com uma frota de grandes aeronaves de combate ao fogo, incluindo modelos anfíbios, mas identificou a necessidade de complementar sua estrutura com aviões agrícolas. Entre as vantagens estava a possibilidade de operar em aeródromos menores e mais próximos das áreas atingidas, favorecendo a resposta às chamas e o apoio às equipes em solo.

Daí o governo francês recorreu, já no ano passado, a duas empresas australianas que operam modelos agrícolas para o combate às chamas: a XO Aviation e a Aerotech Group. Aderindo a uma tendência que já fez também os pilotos brasileiros serem despertado interesse no exterior. Tanto que em 2024 profissionais daqui foram convidados a integrar uma equipe de profissionais que combatiam incêndios na Argélia.



SUPORTE AÉREO: Associada do Sindag opera um Thrush S2R-510, com capacidade para cerca de 2 mil litros de água por lançamento para proteger brigadistas e ajudar a salvar a floresta – foto: Jusarah/divulgação

13/10/2026

Aviação agrícola em eventos do Direito

O assessor jurídico Ricardo Vollbrecht representará o Sindag em encontros em Curitiba e Porto Alegre, com debates sobre regulamentação, fiscalização e os 80 anos do setor

A importância da regulamentação para o desenvolvimento da aviação agrícola e as mudanças na relação entre fiscalização e empresas estarão na pauta de dois encontros de Direito Aeronáutico, em Curitiba e Porto Alegre. O assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, será palestrante nas duas agendas, marcadas para 28 de outubro e 10 de novembro, respectivamente, com inscrições gratuitas.

A primeira parada será o 1º Simpósio de Direito Aeronáutico, promovido pela OAB/PR e pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), dentro do 18º Congresso Universitas & Direito. A programação ocorrerá das 8 às 12 horas, no Auditório Imersivo do Centro de Realidade Estendida, no Prédio Amarelo (*veja o mapa*) do campus da universidade, no bairro Prado Velho. O encontro também terá como palestrantes o coronel aviador Dan Marshal Freitas, o procurador de Justiça Fábio André Guaragni e o doutor em Direito Pedro Henrique Braz de Vita.

A programação completa do evento em Curitiba pode ser conferida clicando AQUI – *onde também está acessível o link para inscrições*.

Vollbrecht levará ao debate a experiência do setor aeroagrícola com a chamada regulação responsiva. Em linguagem direta, trata-se de uma atuação que valoriza a orientação, a prevenção e a colaboração entre a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e os operadores, com medidas fiscalizatórias proporcionais aos riscos e ao histórico de cumprimento das regras.

Entre os pontos da apresentação estarão os instrumentos previstos na Resolução nº 761/2024, em vigor desde janeiro deste ano. A norma contempla advertências e permite, nas condições estabelecidas, substituir multas por obrigações de fazer ou de não fazer. Também prevê uma fiscalização que privilegie ações educativas e o incentivo às boas práticas.

Para o assessor jurídico, essa abordagem ganha relevância diante do perfil das empresas aeroagrícolas brasileiras. Segundo Vollbrecht, mais de 60% são de pequeno porte e cerca de 90% têm estrutura familiar. Nesse cenário, ele defende que a atuação da agência considere a realidade dos operadores e contribua para transformar as exigências regulatórias em práticas efetivas no dia a dia.

“A ideia é falar dos 80 anos da aviação agrícola, da importância da regulação para a história da aviação agrícola, para o desenvolvimento do serviço aeroagrícola no Brasil e já olhando para frente”, antecipa.

História e futuro em Porto Alegre

Já no dia 10 de novembro, Vollbrecht participará do 5º Encontro de Direito Aeronáutico da OAB/RS e 2º Simpósio de Direito Aeronáutico do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul (Iargs). A programação será no Auditório da Escola de Direito da PUCRS, no Prédio 11, com credenciamento a partir das 8h30 e atividades até as 18 horas. O Sindag está entre os apoiadores do evento. As inscrições podem ser feitas *clicando AQUI*.

Às 9h20, o assessor jurídico apresentará a palestra *80 anos da aviação agrícola brasileira: relevância da regulamentação nacional na sua história*. O tema antecipa o aniversário que o setor completará em 19 de agosto de 2027 e propõe uma leitura da trajetória iniciada com o primeiro voo agrícola brasileiro, em Pelotas, em 1947, destacando o papel das normas na organização e no desenvolvimento da atividade.

Vollbrecht também será mediador, às 14h30, da palestra de Dane Marcos Avanzi sobre mobilidade aérea avançada e os desafios da gestão do ecossistema de drones. O assessor do Sindag é secretário-geral da Comissão de Direito Aeronáutico e Aeroespacial da OAB/RS. A programação gaúcha terá ainda debates sobre regulação responsiva, questões trabalhistas e previdenciárias, propriedade intelectual, serviço aeromédico e formação dos profissionais da aviação.



CENÁRIOS: Eventos em Curitiba e Porto Alegre terão a experiência do setor aeroagrícola e as mudanças na fiscalização da Anac entre os temas

14/10/2026

Segurança calculada gota a gota

Air Tractor reforça projeto internacional que aprimora simulações das pulverizações e busca reconhecer os avanços tecnológicos dos equipamentos de aplicação

Estimar com mais precisão o caminho das gotas de uma pulverização é o objetivo de um projeto internacional que acaba de ganhar o apoio da fabricante de aviões agrícolas Air Tractor. A adesão foi anunciada na quinta-feira (8) pela Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês), que lidera a modernização do AGDISP. Na sigla para *Agricultural Dispersion (dispersão agrícola)*, trata-se um programa de computador utilizado para simular aplicações e estimar o risco de deriva — *o deslocamento de gotas para fora da área que se pretende tratar*.

A iniciativa reúne entidades aeroagrícolas, organizações de produtores, empresas de insumos e parceiros da saúde pública, com participação ainda da Associação Australiana de Aplicação Aérea (AAAA). O apoio da Air Tractor é celebrado como um passo importante para o projeto.

O Sindag já havia abordado essa iniciativa em reportagem publicada em novembro de 2025 em seu site (*reveja AQUI*). Agora, a adesão da fabricante fortalece o esforço para que as avaliações acompanhem os avanços dos equipamentos e das práticas empregadas no campo.

VIRTUAL

O funcionamento do AGDISP pode ser entendido como uma pulverização realizada primeiro no computador. O usuário informa características da aeronave e dos equipamentos, os tamanhos das gotas, a altura de aplicação, as propriedades da calda — *mistura utilizada na lavoura* — e as condições meteorológicas.

Com esses dados, o programa calcula trajetórias e estima onde o material tende a se depositar. A simulação considera o vento, a turbulência, a evaporação e até o movimento do ar provocado pela passagem da aeronave. Isso permite comparar configurações e avaliar como cada uma influencia o resultado.

Pesquisadores podem, por exemplo, testar mudanças no tamanho das gotas ou na altura de aplicação para identificar combinações que reduzam o deslocamento fora do alvo. A ferramenta complementa os ensaios de campo, cujas medições permitem verificar a capacidade do modelo de representar situações reais.

REGRAS

Esses cálculos também ajudam a fundamentar decisões sobre o uso de defensivos. O AGDISP fornece a base do AgDRIFT, uma versão modificada utilizada pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) nas avaliações de deriva.



APRIMORAMENTO: esforço de entidades dos EUA e Austrália busca aprimorar programa de computador utilizado para simular aplicações e estimar o risco de deriva – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

As autoridades utilizam essas estimativas, junto a outros estudos, para analisar os riscos e definir se um produto pode ser autorizado e em quais condições deve ser aplicado. Dessas avaliações podem sair exigências sobre equipamentos, condições de uso e medidas de proteção incluídas nas instruções dos produtos. Nos Estados Unidos, as determinações obrigatórias dos rótulos aprovados pela EPA têm força legal.

Segundo a NAAA, a modernização deverá permitir análises mais específicas para cada cenário e representar melhor os benefícios das tecnologias de redução de deriva. A perspectiva é oferecer uma base mais precisa para reconhecer os investimentos dos operadores em equipamentos e boas práticas na definição das exigências de segurança.

O alcance também inclui aplicações terrestres, como pulverizadores de barra e equipamentos que utilizam uma corrente de ar para distribuir as gotas, comuns em pomares. Assim, o trabalho impulsionado pela aviação agrícola poderá beneficiar outras ferramentas de proteção das lavouras.

Requisitos conforme a aplicação

Estados Unidos e Austrália também estabelecem faixas de segurança contra a deriva. Nesses países, as distâncias podem variar conforme o produto, o equipamento e as áreas vizinhas que precisam ser protegidas. Eventuais reduções dependem das condições expressamente autorizadas pelas autoridades.

Melhorar as simulações ajuda a fundamentar essas decisões: permite avaliar quanto uma configuração de aplicação pode reduzir a exposição fora do alvo e quais medidas de proteção, incluindo distâncias de segurança, são necessárias. A atualização do programa, porém, não altera automaticamente as exigências de uso dos defensivos.

PRÓXIMOS PASSOS

O projeto prevê incorporar variáveis que mudam durante o voo, como o peso da aeronave. Também busca desenvolver uma versão integrada ao sistema de navegação agrícola, que orienta as passadas sobre a lavoura. A perspectiva é oferecer estimativas de deriva em tempo real para apoiar as decisões do piloto.

Conforme o cronograma divulgado pela NAAA, a escrita do novo código do programa deve ser concluída até o fim de outubro. A conclusão integral do projeto está prevista para abril de 2027. O software modernizado permanecerá disponível ao público e terá código aberto. Seu uso como suporte às decisões regulatórias ainda depende de avaliação pelos órgãos responsáveis.

Em abril, a NAAA informou que a iniciativa reunia US$ 545 mil em recursos e compromissos de financiamento. Entre os apoiadores estavam Bayer, entidades de produtores de milho e algodão, a própria NAAA, sua fundação de pesquisa e educação (NAAREF) e a associação australiana. Também havia recursos dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC), por meio da Associação Americana de Controle de Mosquitos. A participação da saúde pública se explica pelo uso da aviação também nas aplicações de produtos químicos e biológicos contra esses insetos.

O investimento reforça o esforço do setor para medir e aperfeiçoar as aplicações, oferecendo uma base mais precisa para o planejamento das operações e a definição das medidas de segurança.

14/10/2026

BOLETIM ECONÔMICO | IAVAG: ACUMULADO EM 12 MESES SALTA DE 7,52% PARA 11,03% EM SETEMBRO

Confira as principais notícias e os indicadores que influenciam direta e indiretamente a formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL):	↑R$ 5,0096 | (PTAX) 13/10
Inflação EUA (CPI):	**0,6% no mês | setembro/2026**
Juros EUA (Fed):	↑3,75% – 4,00% | FOMC – setembro/2026
PIB EUA:	2,2% | 2º trimestre/2026 – terceira estimativa
Desemprego EUA:	**4,2% | setembro/2026**
Selic (Brasil):	↓13,75% | Copom – setembro/2026

PIB Brasil trimestral:	↑0,5% | 2º trimestre/2026
PIB Brasil acumulado em 4 trimestres:	1,9%
Petróleo WTI:	↑**1,67% – US$ 95,71/barril** | 14/10/2026 – Trading Economics
Petróleo Brent:	↑**0,82% – US$ 106,56/barril** | 14/10/2026 – Trading Economics
Heating Oil:	↑**0,08% – US$ 4,94/galão** | 14/10/2026 – Trading Economics
Etanol anidro (SP):	↓0,15% – R$ 3,0532/litro | média semanal encerrada em 09/10/2026
INPC setembro/2026:	**+0,82%**
INPC dos últimos 12 meses:	**4,29%**
IAVAG – setembro/2026:	**+2,84%**

IAVAG – últimos 12 meses:	**+11,03%**

DESTAQUE DA SEMANA

O Índice de Variação dos Custos da Aviação Agrícola (IAVAG) acumulou **alta de 11,03% nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2026**, evidenciando a elevação dos custos acompanhados pelo setor aeroagrícola. No mês, o indicador avançou 2,84%, alcançando 8,76% no acumulado do ano.

Entre os principais destaques da semana está a **aceleração da inflação brasileira**. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou alta de **0,82% em setembro**, revertendo a deflação de 0,32% observada em agosto. O IPCA também avançou 0,82%, pressionado principalmente pela elevação dos preços da energia elétrica residencial.

Nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor (CPI) acelerou de 0,40% em agosto para **0,60% em setembro**, impulsionada especialmente pelo aumento dos preços dos combustíveis. O resultado reforçou a atenção do mercado às perspectivas para os juros americanos e seus possíveis reflexos sobre o dólar e a energia.

No mercado de combustíveis, o etanol e o heating oil registraram valorizações expressivas na apuração de setembro. Já em outubro, os primeiros indicadores apontam sinais de acomodação no câmbio e no etanol, enquanto os preços internacionais de energia permanecem voláteis.**Confira nos blocos a seguir os detalhes dos principais movimentos da semana e seus possíveis impactos sobre o IAVAG.**

CÂMBIO | REAL SE VALORIZA NO INÍCIO DE OUTUBRO

O mercado cambial brasileiro apresentou valorização do real nas primeiras semanas de outubro, após a relativa estabilidade observada no encerramento de setembro.

A PTAX de venda de 13 de outubro foi de **R$ 5,0096**, abaixo dos R$ 5,1809 registrados em 30 de setembro. O movimento ocorreu em um ambiente de ajustes nas expectativas políticas e econômicas, embora persistam incertezas relacionadas ao cenário doméstico e internacional.

No Boletim Focus divulgado em 13 de outubro, a projeção para o dólar ao final de 2026 foi reduzida de R$ 5,20 para R$ 5,15.

A divulgação da inflação americana acrescentou um novo fator de atenção ao mercado. A persistência das pressões inflacionárias nos Estados Unidos pode influenciar as expectativas para os juros americanos e, consequentemente, o comportamento do dólar frente às demais moedas. Para o setor aeroagrícola, a manutenção de um câmbio mais baixo tende a favorecer os custos de insumos e equipamentos expostos à moeda americana.

ENERGIA | MERCADO INTERNACIONAL MANTÉM VOLATILIDADE

O mercado internacional de energia segue marcado pela volatilidade, influenciado pelas incertezas relacionadas à oferta global de petróleo, às tensões geopolíticas e às perspectivas de demanda.

Nesta quarta-feira (14), o petróleo WTI é negociado a **US$ 95,71 por barril**, enquanto o Brent registra **US$ 106,56 por barril**, conforme as cotações acompanhadas pelo Trading Economics.

O **heating oil**, componente utilizado diretamente no cálculo do IAVAG, é negociado a **US$ 4,94 por galão**, refletindo a manutenção de preços elevados no mercado de derivados.

As oscilações desses indicadores demonstram a sensibilidade do mercado energético às condições internacionais de oferta e demanda, mantendo a atenção sobre a trajetória dos combustíveis nas próximas semanas.

ETANOL | PREÇOS APRESENTAM ACOMODAÇÃO EM OUTUBRO

Os indicadores semanais do CEPEA/ESALQ para o mercado paulista de etanol apresentaram recuos no período de 5 a 9 de outubro, após as valorizações observadas durante setembro.

O **etanol anidro** foi negociado a R$ 3,0532 por litro, registrando queda de 0,15% em relação à semana anterior, quando havia alcançado R$ 3,0579.

Já o **Indicador Semanal do Etanol Hidratado Outros Fins CEPEA/ESALQ – São Paulo**, utilizado diretamente no cálculo do IAVAG, encerrou o período em **R$ 2,6163 por litro**, com redução de 0,51% na comparação semanal.

Esta foi a segunda semana consecutiva de queda do indicador, sinalizando uma acomodação dos preços após o movimento de alta registrado no mês anterior.

Apesar das reduções recentes, os valores ainda permanecem acima dos níveis observados no encerramento de agosto. A evolução das próximas semanas será importante para verificar a continuidade dessa tendência.

INFLAÇÃO E JUROS NO BRASIL | INPC AVANÇA 0,82% E FOCUS ELEVA PROJEÇÕES

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou **alta de 0,82% em setembro**, revertendo a queda de 0,32% observada em agosto. Com o resultado, o indicador acumulou 4,01% em 2026 e 4,29% nos últimos 12 meses.

Os produtos alimentícios apresentaram aumento de 0,80%, enquanto os não alimentícios avançaram 0,83%, demonstrando que a elevação dos preços atingiu diferentes grupos de consumo.

O IPCA, indicador oficial da inflação brasileira, também registrou alta de 0,82% em setembro, acumulando 3,95% no ano e 4,58% em 12 meses.

O principal fator de pressão foi a **energia elétrica residencial, que subiu 7,98%**. O aumento esteve associado, sobretudo, ao encerramento do desconto temporário do Bônus de Itaipu, aplicado nas contas de agosto. Com o fim desse benefício, os valores voltaram a subir na comparação mensal, contribuindo para a aceleração do índice.

Os grupos de alimentação e transportes também registraram pressões, refletindo aumentos em diferentes produtos e serviços.

No Boletim Focus divulgado em 13 de outubro, a projeção para o IPCA de 2026 passou de 5,01% para **5,22%**, enquanto a estimativa para a Selic ao final do ano recuou de 13,50% para 13,25%. A projeção para o dólar também foi reduzida, de R$ 5,20 para R$ 5,15.

A taxa Selic permanece em **13,75% ao ano**, após a redução promovida pelo Banco Central em setembro.

O cenário demonstra que, apesar da perspectiva de redução gradual dos juros, a inflação continua exigindo atenção, especialmente diante das pressões observadas sobre energia e outros itens de consumo.

ATIVIDADE ECONÔMICA BRASILEIRA | EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO PERMANECE ESTÁVEL

As projeções para a atividade econômica brasileira permaneceram estáveis no Boletim Focus divulgado em 13 de outubro.

A expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2026 foi mantida em **1,85%**, enquanto a estimativa para 2027 permaneceu em 1,40%.

O cenário econômico continua caracterizado por crescimento moderado, juros elevados e pressões inflacionárias que influenciam as condições de crédito, consumo e investimento.

Para o setor produtivo, a evolução desses indicadores permanece importante para o planejamento financeiro e as decisões de investimento.

ESTADOS UNIDOS | INFLAÇÃO ACELERA COM FORTE ALTA DOS COMBUSTÍVEIS

A inflação ao consumidor dos Estados Unidos apresentou aceleração em setembro. Segundo os dados divulgados pelo Bureau of Labor Statistics (BLS) nesta quarta-feira (14), o **CPI avançou 0,60% no mês**, após alta de 0,40% em agosto.

Em 12 meses, a inflação passou de 3,40% para **3,70%**, indicando intensificação das pressões sobre os preços ao consumidor.

O principal responsável pelo resultado foi o setor de energia, que registrou **alta de 5,20% em setembro**, após avanço de 2,10% no mês anterior.

Dentro desse grupo, a gasolina apresentou aumento de **9,10%**, respondendo por mais da metade da elevação mensal do CPI. O óleo combustível utilizado para aquecimento residencial também registrou forte valorização, de 15,30%.

Além dos combustíveis, os custos de moradia avançaram 0,40%, após alta de 0,30% em agosto. Também foram registrados aumentos em recreação, veículos usados, educação, passagens aéreas, serviços médicos e vestuário.

Em contrapartida, o grupo de alimentação permaneceu estável no mês, contribuindo para limitar uma aceleração ainda maior da inflação.

O núcleo do CPI, que exclui alimentos e energia, apresentou **alta de 0,30%**, mesma variação de agosto. Entretanto, no acumulado de 12 meses, passou de 2,40% para **2,60%**, demonstrando que as pressões inflacionárias não ficaram restritas ao mercado energético.

O resultado amplia a atenção sobre os próximos movimentos do Federal Reserve. A persistência da inflação pode influenciar o ritmo de redução dos juros americanos, com possíveis reflexos sobre o dólar, os fluxos internacionais de capital e os preços das commodities.

IMPACTOS PARA O IAVAG | ANÁLISE DE SETEMBRO E PERSPECTIVAS PARA OUTUBRO

O resultado do IAVAG de setembro refletiu a pressão exercida principalmente pelos combustíveis. O **etanol apresentou valorização de 16,53%**, enquanto o heating oil avançou **6,29%**, registrando os movimentos percentuais mais expressivos entre os componentes acompanhados. O INPC e o CPI americano também contribuíram positivamente para o índice, enquanto o dólar permaneceu praticamente estável.

Para outubro, os primeiros indicadores apresentam um cenário distinto. A valorização do real e as reduções recentes nos preços do Etanol Hidratado Outros Fins sinalizam uma possível moderação de parte dos custos acompanhados pelo índice.

Entretanto, o mercado internacional de energia permanece pressionado, com oscilações nas cotações do heating oil. Além disso, a aceleração da inflação americana pode influenciar as expectativas para os juros nos Estados Unidos e, consequentemente, o comportamento do dólar.

Dessa forma, **o cenário de outubro apresenta fatores de pressão e de alívio atuando simultaneamente**, sem uma tendência consolidada para o próximo resultado do IAVAG. A apuração dependerá da evolução dos componentes e de seus valores de referência no encerramento do mês.

IAVAG | ACUMULADO EM 12 MESES ATINGE 11,03%

O Índice de inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) acumulou **alta de 11,03% nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2026**, refletindo a evolução dos custos acompanhados pelo setor aeroagrícola. No resultado mensal, o índice registrou **variação positiva de 2,84%**, ligeiramente acima dos 2,83% observados em agosto. Com isso, o acumulado de 2026 alcançou **8,76%**.

Entre os componentes do índice, o **etanol apresentou a maior valorização percentual em setembro, com alta de 16,53%**, seguido pelo heating oil, que avançou 6,29%. Os indicadores de inflação também registraram variações positivas, com aumento de 0,82% no INPC brasileiro e de 0,60% no CPI americano. O dólar, por sua vez, apresentou leve recuo de 0,01%, permanecendo praticamente estável no período.

O resultado de setembro evidencia a influência das oscilações dos combustíveis e da inflação sobre os custos do setor, enquanto o acumulado de **11,03% em 12 meses** reforça a importância do acompanhamento contínuo desses indicadores para o planejamento econômico e financeiro das empresas de aviação agrícola.

out/25	1,29 %
nov/25	-0,60 %
dez/25	1,58 %
jan/26	0,15 %
fev/26	-0,85 %
mar/26	7,96 %
abr/26	-3,98 %
mai/26	-1,12 %

jun/26	-0,21 %
jul/26	1,14 %
ago/26	2,83 %
Set/26	2,84 %
Acumulado em 12 meses:	+11,03 %

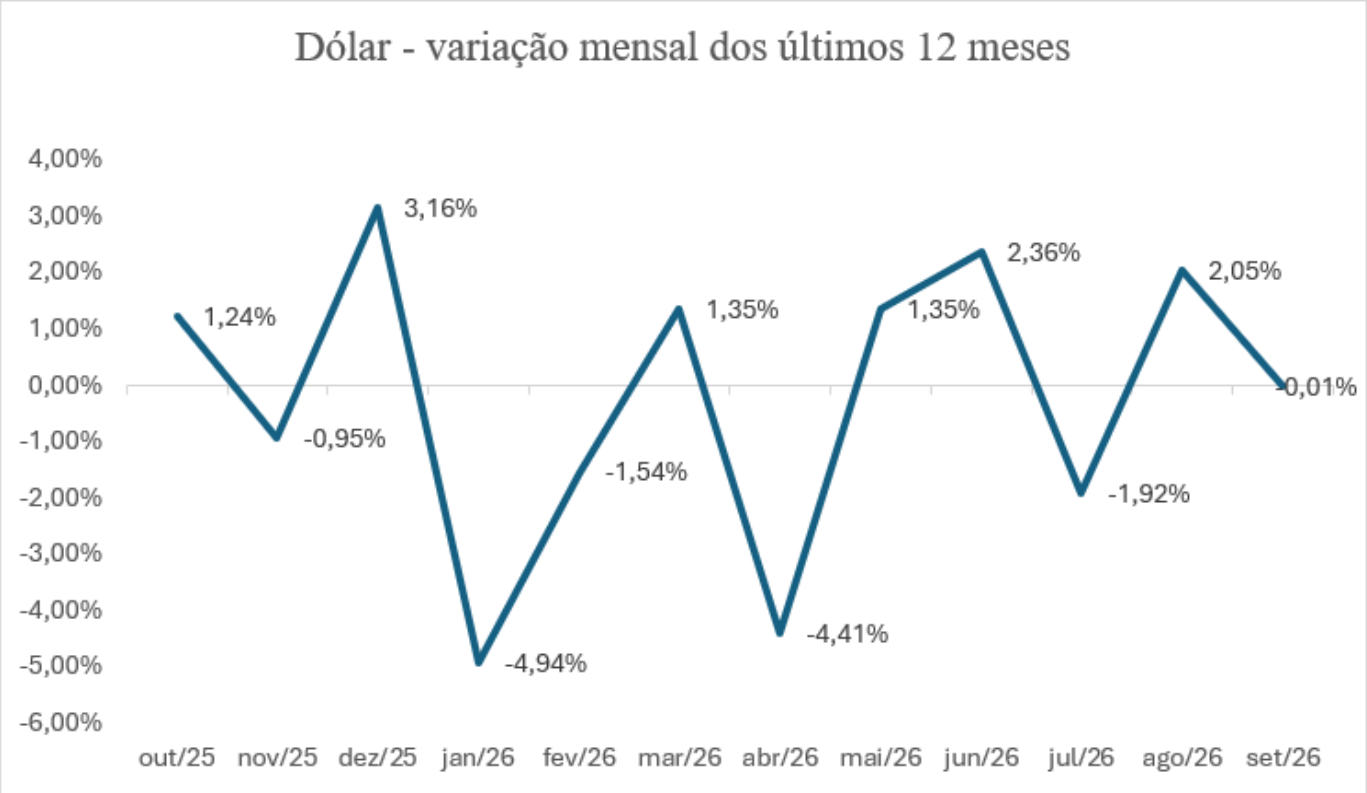
COMENTÁRIO FINAL

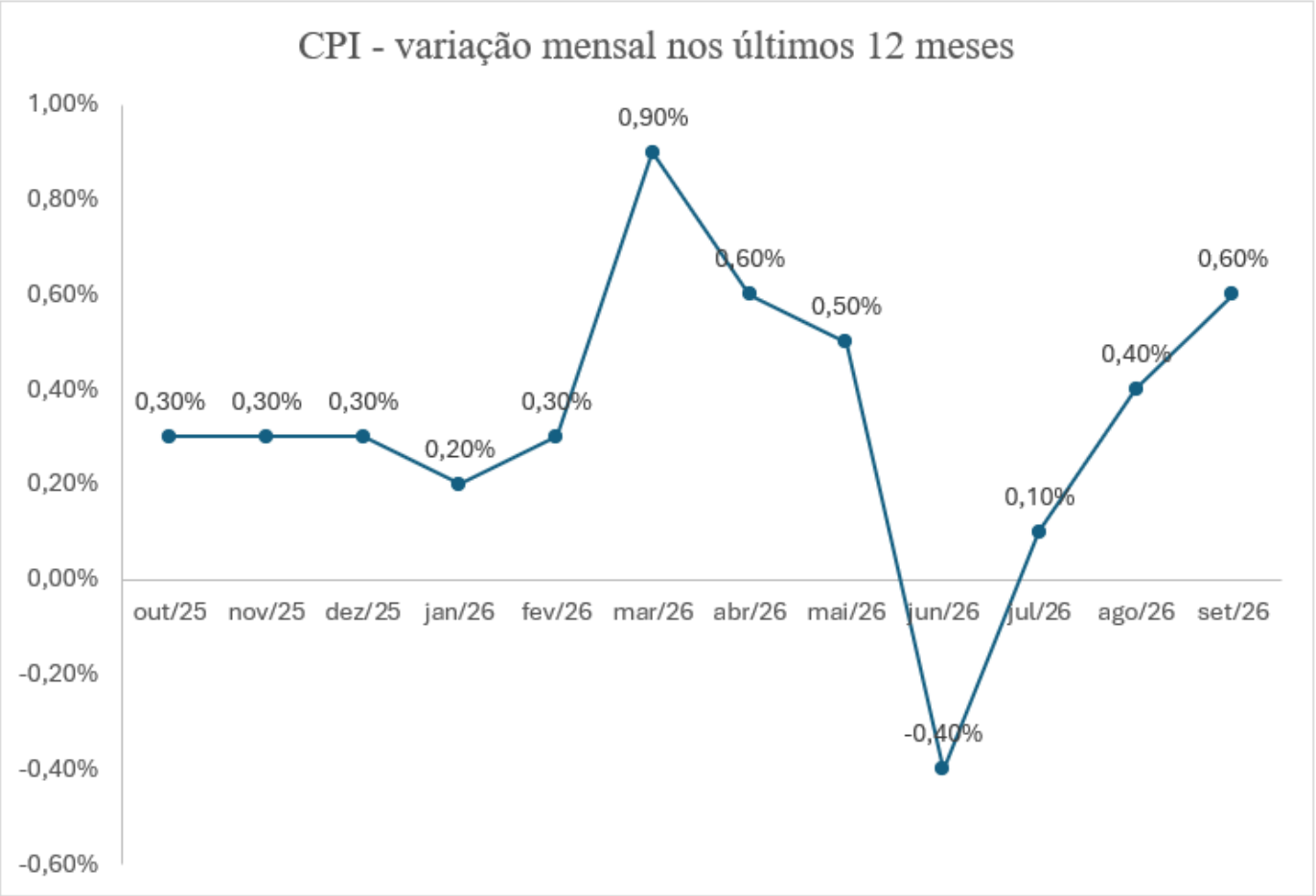
A evolução dos indicadores econômicos reforça a importância do acompanhamento dos custos no setor aeroagrícola, especialmente diante das oscilações dos mercados internacionais e das pressões inflacionárias.

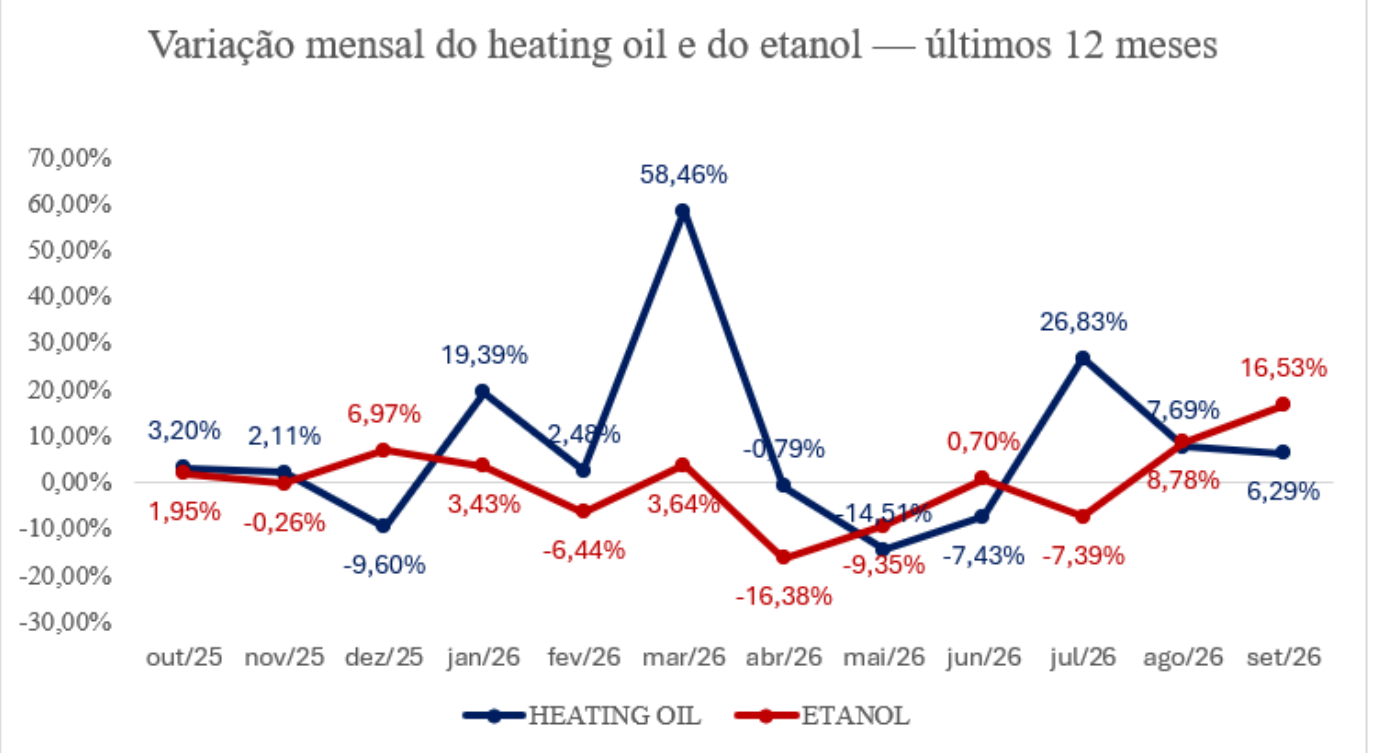
A aceleração da inflação americana acrescenta incertezas às perspectivas para os juros e o câmbio, enquanto os primeiros movimentos de outubro indicam possíveis mudanças na trajetória de determinados custos.

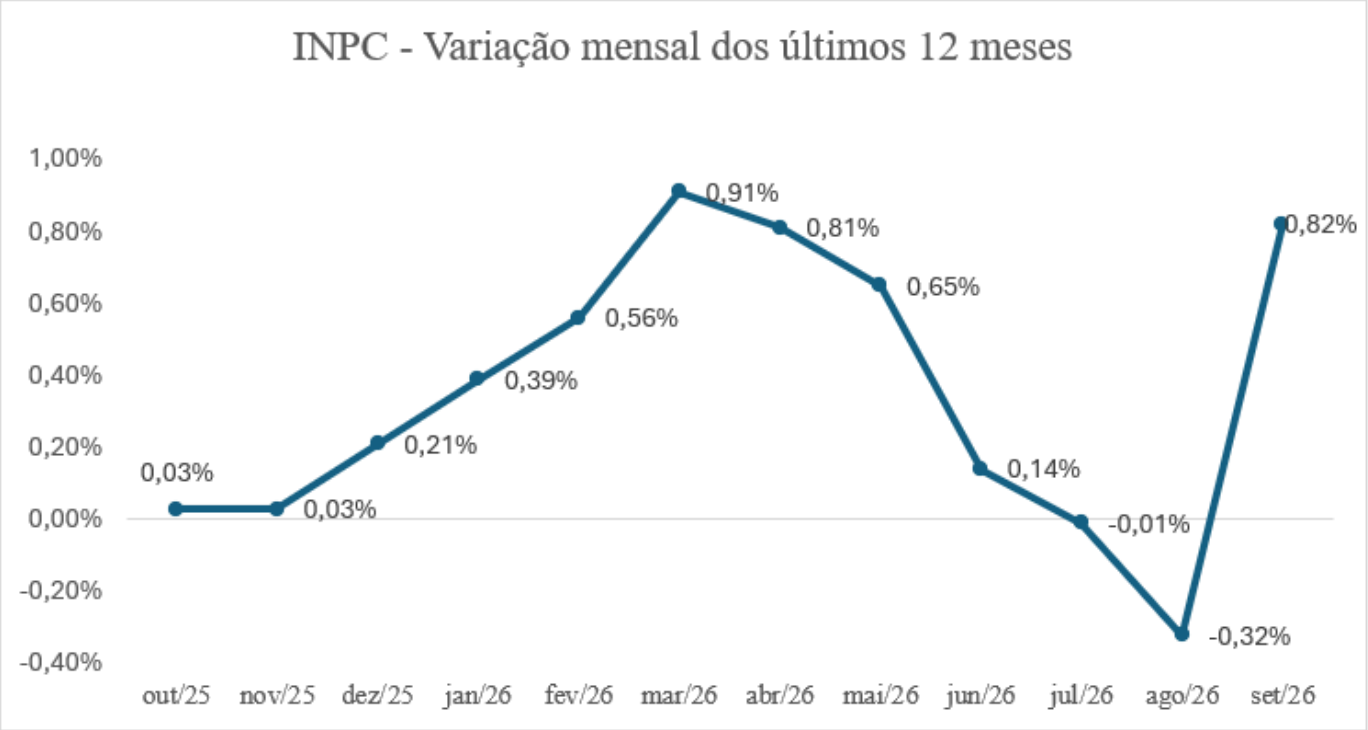
Nesse contexto, o monitoramento contínuo dos indicadores econômicos contribui para um planejamento financeiro mais consistente e para decisões estratégicas das empresas de aviação agrícola.

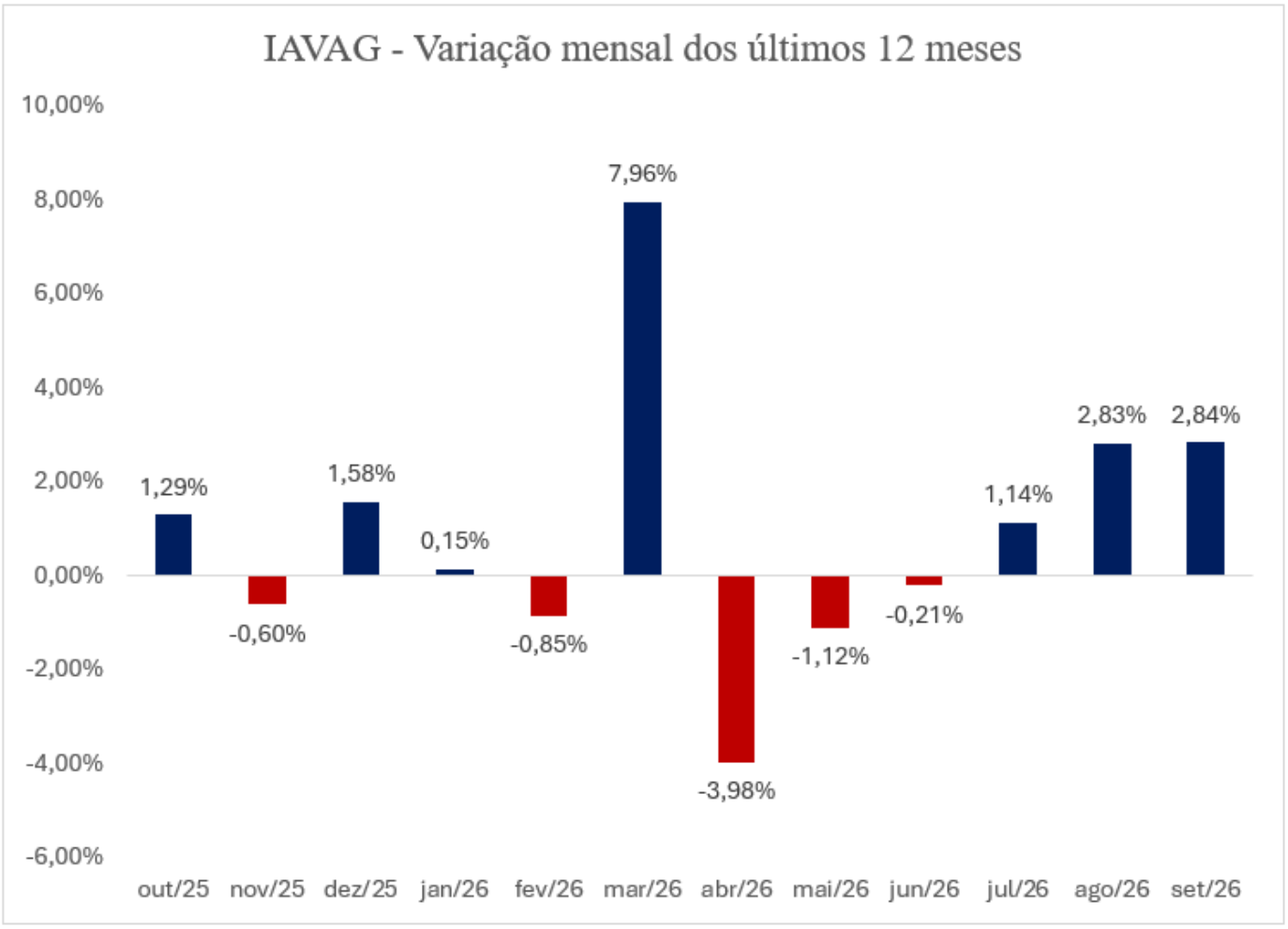
Os gráficos a seguir complementam a análise apresentada no boletim e permitem visualizar a evolução recente do IAVAG e dos principais indicadores que influenciam sua composição. A leitura conjunta dos dados contribui para identificar períodos de maior volatilidade e os principais vetores de pressão ou alívio sobre os custos da aviação agrícola

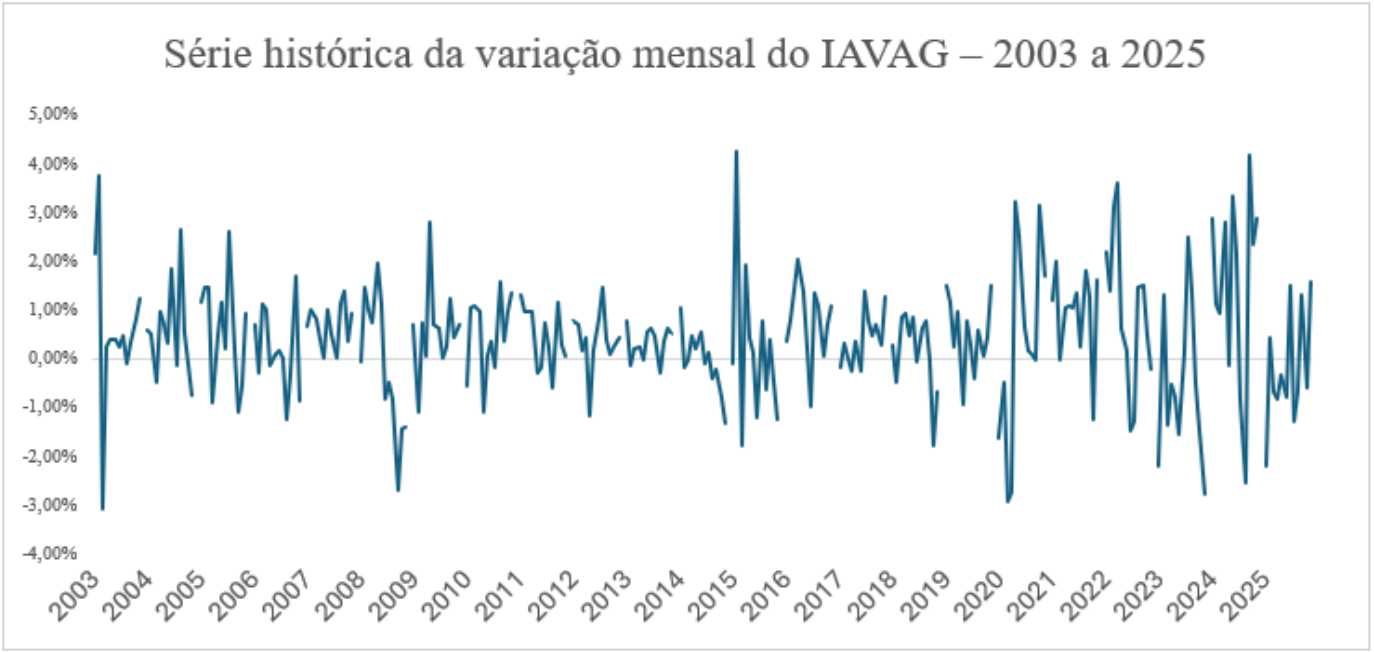



CPI - variação mensal nos últimos 12 meses
1,00%
0,80%
0,60%
0,40%
0,20%
0,00%
-0,20%
-0,40%
-0,60%
0,30%
0,30%
0,30%
0,20%
0,30%
0,90%
0,60%
0,50%
-0,40%
0,10%
0,40%
0,60%
out/25
nov/25
dez/25
jan/26
fev/26
mar/26
abr/26
mai/26
jun/26
jul/26
ago/26
set/26


Variação mensal do heating oil e do etanol — últimos 12 meses
70,00%
60,00%
50,00%
40,00%
30,00%
20,00%
10,00%
0,00%
-10,00%
-20,00%
-30,00%
3,20%
2,11%
-9,60%
19,39%
2,48%
58,46%
-0,79%
-14,51%
-7,43%
26,83%
7,69%
6,29%
1,95%
-0,26%
6,97%
3,43%
-6,44%
3,64%
-16,38%
-9,35%
0,70%
-7,39%
8,78%
16,53%
out/25
nov/25
dez/25
jan/26
fev/26
mar/26
abr/26
mai/26
jun/26
jul/26
ago/26
set/26
HEATING OIL
ETANOL


INPC - Variação mensal dos últimos 12 meses
1,00%
0,80%
0,60%
0,40%
0,20%
0,00%
-0,20%
-0,40%
0,03%
0,03%
0,21%
0,39%
0,56%
0,91%
0,81%
0,65%
0,14%
-0,01%
-0,32%
0,82%
out/25
nov/25
dez/25
jan/26
fev/26
mar/26
abr/26
mai/26
jun/26
jul/26
ago/26
set/26





SINDAG SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Fonte da imagem destacada: Portal da Industria.

Fontes: Banco Central do Brasil, Ipeadata, BLS, BEA, Federal Reserve, IBGE, CEPEA/ESALQ, Trading Economics, Yahii, CNN Brasil, G1, Reuters e Agência Brasil.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

17/10/2026

Reforma: escolhas para 2027

Assessores do Sindag explicam prazos, créditos e impactos das decisões tributárias nas empresas aeroagrícolas

As empresas aeroagrícolas enquadradas no Simples Nacional têm até 30 de outubro para escolher como vão pagar os novos tributos sobre o consumo no primeiro semestre de 2027: dentro da guia única do regime ou

separadamente. A decisão pode afetar os custos da empresa e as vantagens tributárias oferecidas aos clientes. O dia 30 também é o prazo para corrigir pendências que impeçam a entrada ou o retorno ao Simples, desde que a adesão tenha sido solicitada até 15 de outubro.

O calendário e os cuidados para fazer essas escolhas foram destaque da live Reforma Tributária: novos prazos e decisões, promovida pelo Sindag na última semana, com o assessor contábil Marcone Hahan de Souza e o assessor jurídico Ricardo Vollbrecht. Mediado pela analista de economia Dieiriane Flores, o encontro está disponível no canal da entidade no YouTube – *confira abaixo o vídeo*.

- Os associados do Sindag em dia com as mensalidades também podem agendar consultas online com os assessores, sem custo adicional. **Os atendimentos são realizados pelo Google Meet, têm duração de 30 minutos e podem ser agendados pelo WhatsApp (61) 92003-3568**. A orientação é envolver os contadores nas análises e acompanhar os avisos da entidade sobre o tema.

CUSTOS E RELAÇÕES

O recado durante a live foi também de que, mais do que comparar impostos, os empresários precisam avaliar como a reforma afetará custos e relações comerciais. Uma das mudanças é o peso dos créditos tributários, valores que os clientes poderão aproveitar para abater dos tributos devidos ao contratar serviços, observadas as regras aplicáveis.

Marcone explicou a alternativa conhecida como Simples Nacional híbrido: a empresa permanece no regime simplificado para os demais tributos, mas apura separadamente os novos tributos sobre o consumo — *o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS)*. Com isso, pode aproveitar créditos das próprias aquisições e gerar créditos aos contratantes pelas regras do regime regular.

Essa possibilidade ganha importância no atendimento a usinas e outros clientes interessados nesses abatimentos. A capacidade de gerar crédito passa, assim, a influenciar a contratação, ao lado do preço. O assessor recomendou recolocar o Simples entre as alternativas de planejamento, considerando também o tratamento da contribuição previdenciária patronal e o peso da folha de pagamento.

Marcone ressaltou que a escolha exige simulações individuais. Faturamento, despesas, estrutura de pessoal e perfil dos clientes podem levar empresas do mesmo segmento a decisões diferentes.

REDUÇÃO E CRÉDITOS

Vollbrecht destacou a redução de 60% nas alíquotas de IBS e CBS prevista para os serviços abrangidos pelo tratamento de insumos agropecuários, incluindo pulverização, controle de pragas, semeadura e adubação. Segundo explicou, o enquadramento considera o serviço prestado, alcançando também operações com drones.

Combinada ao aproveitamento de créditos das despesas elegíveis, a redução pode favorecer as empresas. Combustíveis, peças e manutenção estão entre os itens que precisam entrar nas simulações. O resultado, porém, depende das regras aplicáveis e da composição dos custos de cada operação.

Os assessores também chamaram a atenção para os riscos tributários de práticas como a compra, diretamente pelo cliente, do combustível utilizado pela prestadora. Sublinhando a possibilidade de o Fisco interpretar esse fornecimento como parte da remuneração pelo serviço, exigindo a tributação do valor correspondente.

20/10/2026

BOLETIM ECONÔMICO | ETANOL MUDA DE DIREÇÃO E PETRÓLEO SEGUE SOB TENSÃO INTERNACIONAL

Confira as principais notícias e os indicadores que influenciam direta e indiretamente a formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL):	↓R$ 5,0558	| (PTAX) 19/10
Inflação EUA (CPI):	0,6% no mês | setembro/2026	

Juros EUA (Fed):	↑3,75% – 4,00% | FOMC – setembro/2026
PIB EUA:	2,2% | 2º trimestre/2026 – terceira estimativa
Desemprego EUA:	4,2% | setembro/2026
Selic (Brasil):	↓13,75% | Copom – setembro/2026
PIB Brasil trimestral:	↑0,5% | 2º trimestre/2026
PIB Brasil acumulado em 4 trimestres:	1,9%
Petróleo WTI:	↑**2,16% – US$ 103,56/barril** | 19/10/2026 – Trading Economics
Petróleo Brent:	↓**0,94% – US$ 109,34/barril** | 19/10/2026 – Trading Economics
Heating Oil:	↑**0,54% – US$ 4,93/galão** | 19/10/2026 – Trading Economics
Etanol anidro (SP):	↑0,96% – R$ 3,0824/litro | média semanal encerrada em 16/10/2026

INPC setembro/2026:	**+0,82%**
INPC dos últimos 12 meses:	**4,29%**
IAVAG – setembro/2026:	**+2,84%**
IAVAG – últimos 12 meses:	**+11,03%**

DESTAQUE DA SEMANA

O etanol voltou a subir no mercado paulista, enquanto as tensões internacionais mantêm a volatilidade do petróleo e dos derivados, renovando a atenção sobre os custos da aviação agrícola.

No Brasil, o Focus manteve a projeção de inflação e reduziu a expectativa de crescimento econômico para 2026, reforçando a importância do planejamento financeiro das empresas.

Confira nos blocos a seguir os detalhes dos principais movimentos da semana e seus possíveis impactos sobre o IAVAG.

CÂMBIO | DÓLAR PERMANECE PRÓXIMO DE R$ 5,05

A taxa de câmbio PTAX de compra registrou **R$ 5,0558 por dólar em 19 de outubro**. Essa referência deve ser mantida nas comparações do boletim, assegurando consistência com a série acompanhada no cálculo do IAVAG.

No Focus de 19 de outubro, a projeção para o dólar ao final de 2026 recuou de **R$ 5,15 para R$ 5,13**.

Para o setor aeroagrícola, as oscilações cambiais influenciam os gastos com peças, equipamentos e outros insumos vinculados à moeda americana. A evolução do câmbio até o encerramento de outubro será relevante para a próxima apuração do IAVAG.

ENERGIA | PETRÓLEO E DERIVADOS SEGUEM SOB INFLUÊNCIA DAS TENSÕES INTERNACIONAIS

O mercado internacional de energia iniciou a semana com volatilidade, diante das preocupações com possíveis interrupções no fornecimento de petróleo e das restrições ao transporte marítimo no Oriente Médio.

Na consulta realizada nesta segunda-feira (19), o **petróleo WTI era cotado próximo de US$ 103,56 por barril**, enquanto o **Brent registrava aproximadamente US$ 109,34 por barril**, conforme o Trading Economics. As tensões na região e os riscos às rotas de exportação continuam influenciando os preços.

O **heating oil**, componente utilizado diretamente no cálculo do IAVAG, apresentava cotação próxima de **US$ 4,93 por galão**. O comportamento dos derivados permanece relevante para o setor aeroagrícola, embora as oscilações internacionais não sejam repassadas de forma imediata ou proporcional aos combustíveis adquiridos pelas empresas.

ETANOL | PREÇOS VOLTAM A SUBIR NO MERCADO PAULISTA

O etanol anidro apresentou alta de 0,96% na semana de 12 a 16 de outubro, passando de R$ 3,0532 para R$ 3,0824 por litro, conforme o indicador CEPEA/ESALQ para São Paulo. O movimento reverteu o pequeno recuo registrado na semana anterior.

O Indicador Semanal do Etanol Hidratado Outros Fins CEPEA/ESALQ — São Paulo, utilizado diretamente no cálculo do IAVAG, também avançou. A cotação passou de R$ 2,6163 para R$ 2,6772 por litro, registrando valorização de 2,33%.

A alta interrompeu duas semanas consecutivas de queda. Apesar da recuperação, o indicador permaneceu abaixo dos R$ 2,7049 por litro registrados na semana encerrada em 25 de setembro.

A retomada da valorização dos dois indicadores mostra que a acomodação recente dos preços ainda não representa uma tendência consolidada para outubro, mantendo a atenção sobre os custos dos combustíveis no setor aeroagrícola.

INFLAÇÃO E JUROS NO BRASIL | EXPECTATIVAS DE INFLAÇÃO E JUROS PERMANECEM ESTÁVEIS PARA 2026

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou alta de **0,82% em setembro**, após queda de 0,32% em agosto. Segundo o IBGE, o indicador acumulou **4,01% no ano e 4,29% nos últimos 12 meses**.

O resultado refletiu a reversão das quedas observadas no mês anterior. Os alimentos passaram de recuo de 0,34% para alta de 0,80%, enquanto os itens não alimentícios passaram de queda de 0,31% para aumento de 0,83%. Assim, os dois segmentos contribuíram para a aceleração do índice.

No Focus de 19 de outubro, a projeção para o IPCA de 2026 permaneceu em **5,22%**, e a expectativa para a Selic ao final do ano foi mantida em **13,25% ao ano**. Esses números representam projeções do mercado, enquanto o resultado do INPC corresponde à inflação já observada em setembro.

Para a aviação agrícola, o INPC integra diretamente o cálculo do IAVAG. As condições de juros também influenciam o capital de giro e os custos de financiamento das empresas.

ATIVIDADE ECONÔMICA BRASILEIRA | MERCADO REDUZ EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO

A projeção de crescimento do PIB brasileiro em 2026 foi reduzida de 1,85% para 1,83% no Focus desta semana. Para 2027, a estimativa passou de 1,40% para 1,32%.

As revisões apontam para uma expansão mais moderada da economia. Para as empresas, esse cenário reforça a importância de avaliar novos investimentos considerando a demanda prevista, as condições de crédito e a disponibilidade de caixa.

ESTADOS UNIDOS | INFLAÇÃO MANTÉM ATENÇÃO SOBRE OS JUROS

A inflação americana continua sendo um dos principais fatores acompanhados pelos mercados. O CPI avançou 0,60% em setembro e acumulou alta de 3,70% em 12 meses, acima dos 3,40% registrados em agosto.

O resultado mantém a atenção sobre as próximas decisões do Federal Reserve. A persistência da inflação pode sustentar condições monetárias restritivas, com possíveis reflexos sobre o dólar e os fluxos internacionais de capital.

Para a aviação agrícola brasileira, esses efeitos podem alcançar tanto os custos vinculados ao câmbio quanto o mercado internacional de combustíveis.

IMPACTOS PARA O IAVAG | OUTUBRO APRESENTA MOVIMENTOS DISTINTOS

A recuperação semanal do Etanol Hidratado Outros Fins reduz parte do alívio observado no início de outubro. Contudo, uma alta semanal não significa, por si só, variação positiva no fechamento mensal.

O mesmo cuidado se aplica ao câmbio e ao heating oil. Suas oscilações ao longo do mês ajudam a acompanhar o cenário, mas a apuração deve considerar os valores de referência do encerramento de outubro em comparação com os utilizados no fechamento de setembro.

Dessa forma, ainda não há elementos suficientes para antecipar o sinal ou a magnitude do próximo IAVAG. O resultado dependerá da evolução conjunta dos componentes e da aplicação dos respectivos pesos.

IAVAG | ÚLTIMO RESULTADO APONTA ALTA DE 11,03% EM 12 MESES

Conforme o resultado apresentado na edição anterior, o Índice de Inflação da Aviação Agrícola registrou alta de 2,84% em setembro, acumulando 8,76% em 2026 e 11,03% nos últimos 12 meses.

Na apuração mensal, o etanol apresentou a maior valorização percentual entre os componentes, com avanço de 16,53%, seguido pelo heating oil, com alta de 6,29%. O INPC e o CPI americano também registraram aumentos, enquanto o dólar permaneceu praticamente estável.

O resultado de setembro permanece como a referência mais recente do índice. Os movimentos observados durante outubro ainda são parciais e não constituem um novo resultado do IAVAG.

out/25	1,29 %
nov/25	-0,60 %

dez/25	1,58
	%
jan/26	0,15
	%
fev/26	-0,85
	%
mar/26	7,96
	%
abr/26	-3,98
	%
mai/26	-1,12
	%
jun/26	-0,21
	%
jul/26	1,14
	%

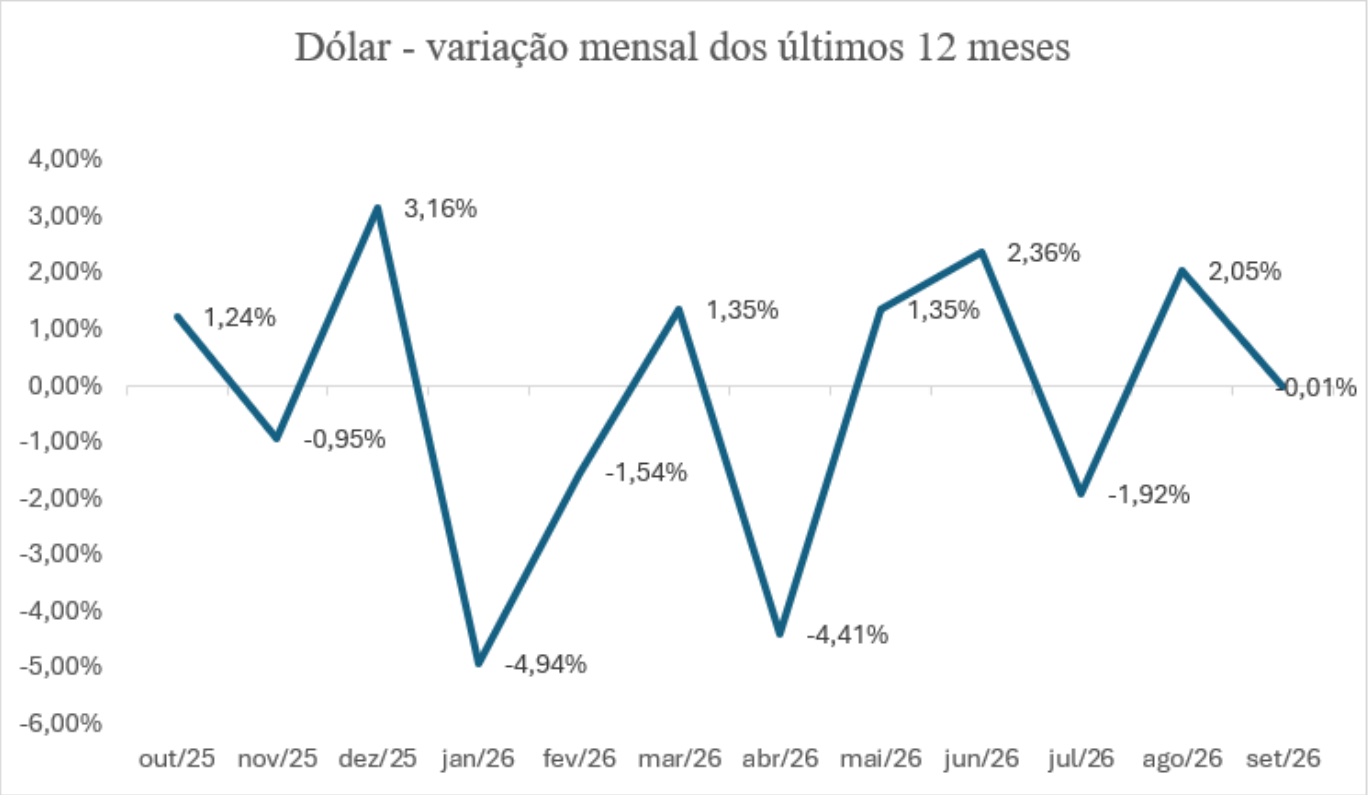
ago/26	2,83 %
Set/26	2,84 %
Acumulado em 12 meses:	+11,03 %

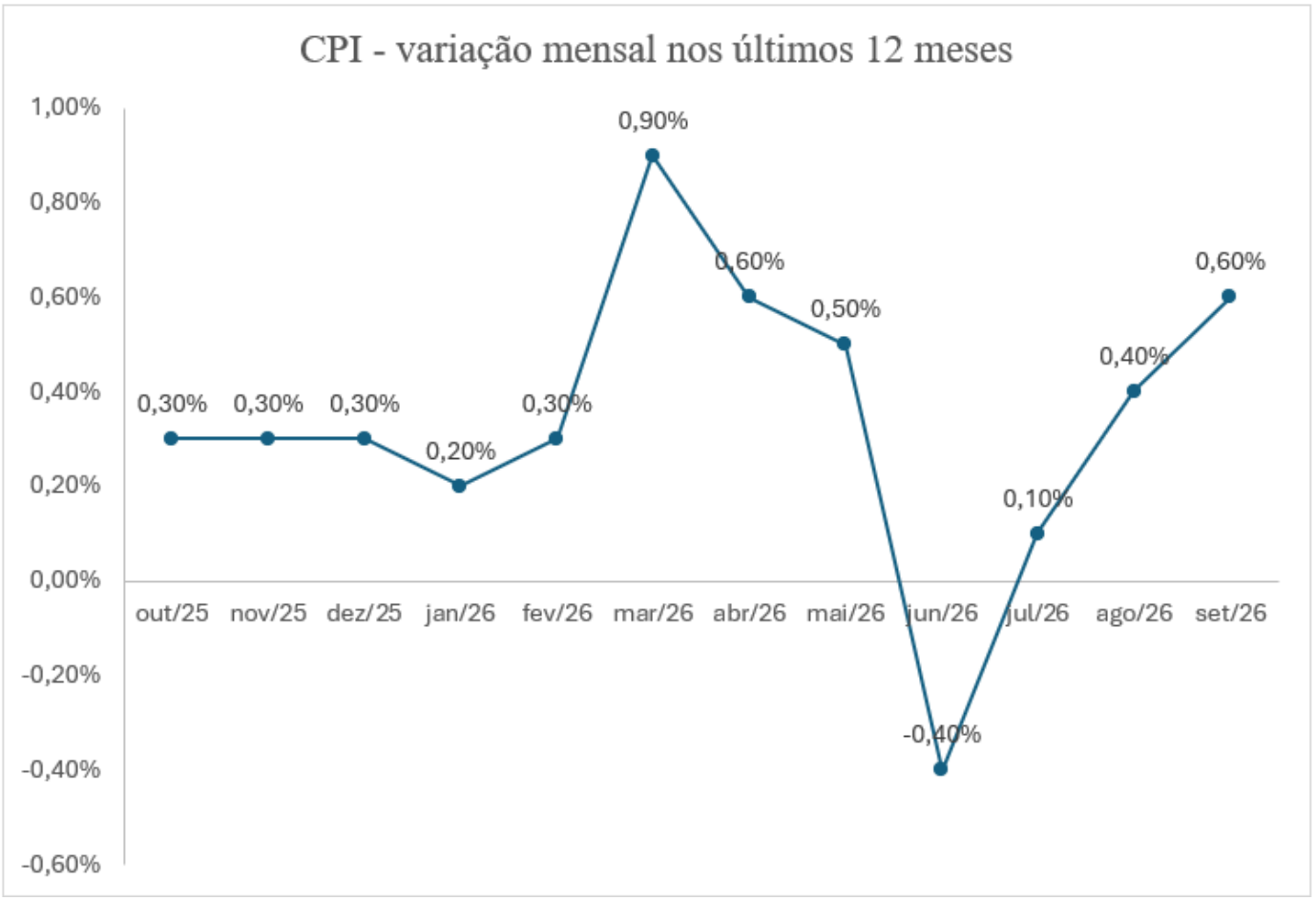
COMENTÁRIO FINAL

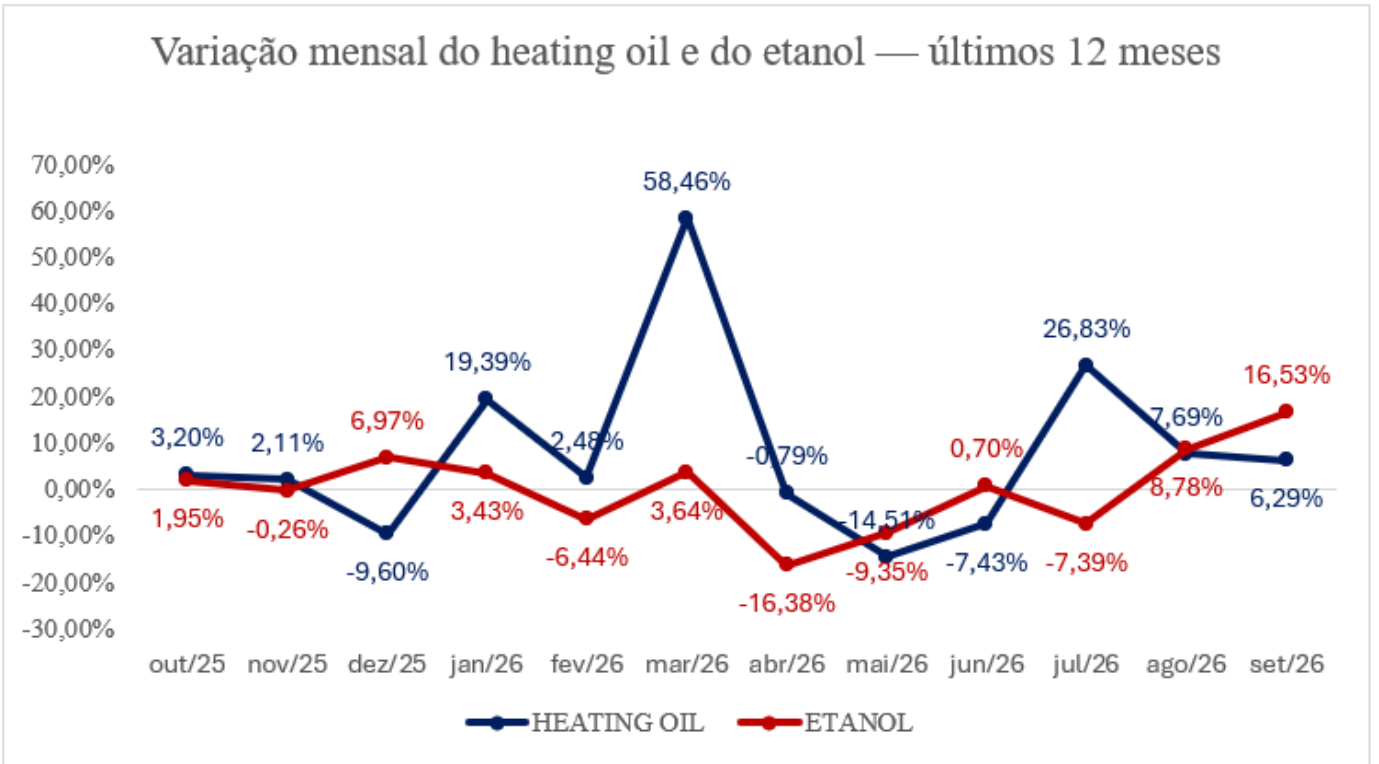
A recuperação dos preços do etanol reforça a importância de atualizar os orçamentos operacionais durante o mês. Para as empresas aeroagrícolas, acompanhar o custo efetivo dos abastecimentos, os prazos de recebimento e as despesas vinculadas ao dólar contribui para preservar as margens e organizar o fluxo de caixa.

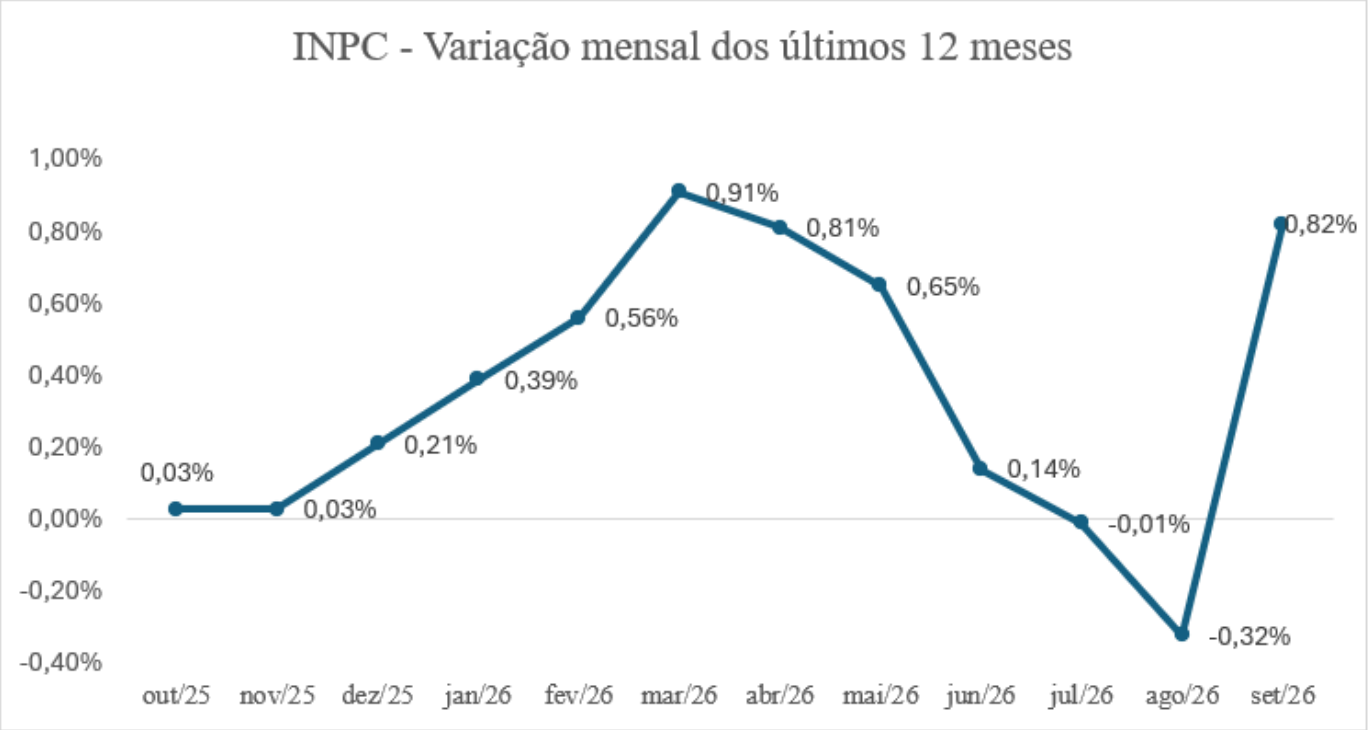
O IAVAG oferece uma referência para essa avaliação e deve ser analisado em conjunto com a estrutura de custos e as condições de operação de cada empresa.

Os gráficos a seguir complementam a análise apresentada no boletim e permitem visualizar a evolução recente do IAVAG e dos principais indicadores que influenciam sua composição. A leitura conjunta dos dados contribui para identificar períodos de maior volatilidade e os principais vetores de pressão ou alívio sobre os custos da aviação agrícola

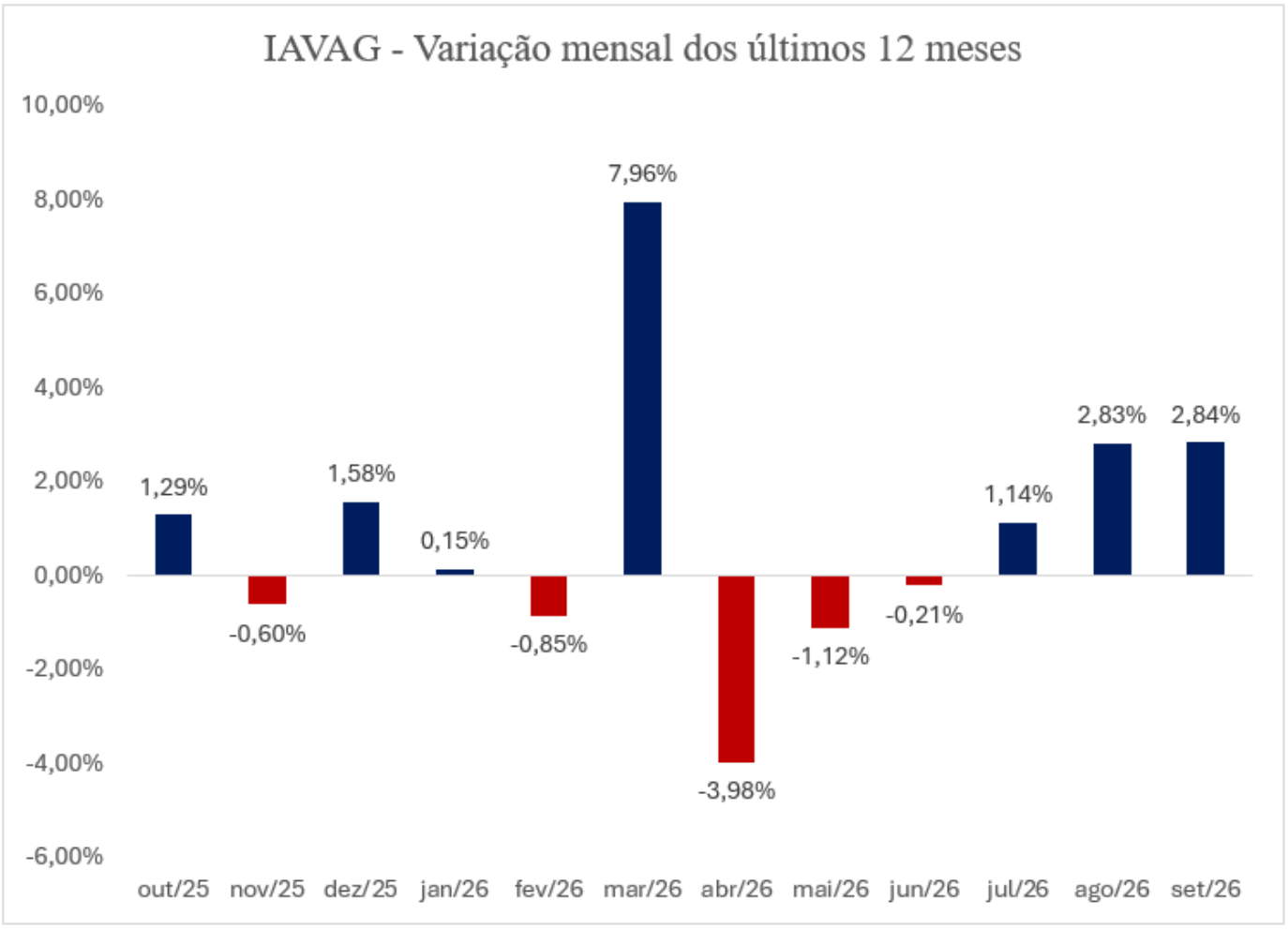


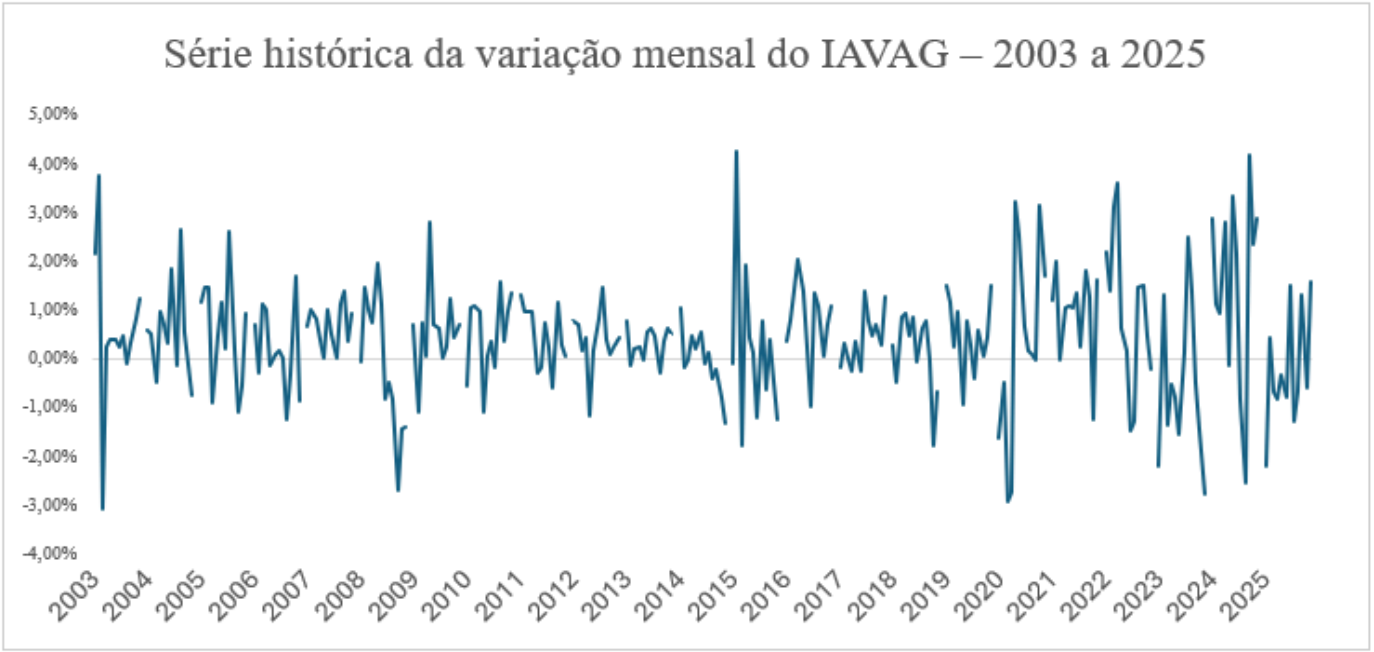

CPI - variação mensal nos últimos 12 meses
1,00%
0,80%
0,60%
0,40%
0,20%
0,00%
-0,20%
-0,40%
-0,60%
0,30%
0,30%
0,30%
0,20%
0,30%
0,90%
0,60%
0,50%
-0,40%
0,10%
0,40%
0,60%
out/25
nov/25
dez/25
jan/26
fev/26
mar/26
abr/26
mai/26
jun/26
jul/26
ago/26
set/26


Variação mensal do heating oil e do etanol — últimos 12 meses
70,00%
60,00%
50,00%
40,00%
30,00%
20,00%
10,00%
0,00%
-10,00%
-20,00%
-30,00%
3,20%
2,11%
-9,60%
19,39%
2,48%
58,46%
-0,79%
-14,51%
-7,43%
26,83%
7,69%
6,29%
1,95%
-0,26%
6,97%
3,43%
-6,44%
3,64%
-16,38%
-9,35%
0,70%
-7,39%
8,78%
16,53%
out/25
nov/25
dez/25
jan/26
fev/26
mar/26
abr/26
mai/26
jun/26
jul/26
ago/26
set/26
HEATING OIL
ETANOL



SINDAG SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA





SINDAG SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Fonte da imagem destacada: Click petróleo e gás.

Fontes: Banco Central do Brasil, Ipeadata, BLS, BEA, Federal Reserve, IBGE, CEPEA/ESALQ, Trading Economics, Yahii, CNN Brasil, G1, Reuters e Agência Brasil.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

20/10/2026

AM: Mais de 1 milhão de litros de água contra as chamas

Associadas do Sindag *Aeroterra Aviação agrícola e Jusarah Aeroagrícola integram mobilização aérea no Amazonas, em apoio às equipes que enfrentam os incêndios em solo*

Seis aviões Air Tractor da Aeroterra Aviação Agrícola e um Thrush da Jusarah Aeroagrícola estão entre os meios aéreos empregados no combate aos incêndios florestais no Amazonas, onde as operações já ultrapassaram a marca de 1,1 milhão de litros de água lançados sobre as chamas. As empresas atuam em apoio às mobilizações federal e estadual, respectivamente.

Os seis Air Tractor da Aeroterra estão a serviço do Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo), do Ibama. São quatro AT-802, com capacidade para cerca de 3,1 mil litros de água cada, e dois AT-502, para aproximadamente 1,9 mil litros por aeronave.

Já a Jusarah, de Rondônia, foi acionada pela Defesa Civil do Amazonas e participa das operações com um Thrush 510 P2, que transporta 1,9 mil litros de água por voo.

Conforme o balanço divulgado nesta terça-feira (20) pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), as operações aéreas federais somam 390,5 horas de voo e 369 lançamentos, totalizando 1.118.600 litros desde 10 de outubro. As ações também resultaram na extinção de 337 incêndios desde o início da temporada.

ESTRUTURA

Além dos seis Air Tractor, a força federal dispõe de outras sete aeronaves: cinco helicópteros e dois aviões KC-390 da Força Aérea Brasileira (FAB). Os helicópteros apoiam o transporte de brigadistas e equipamentos, além do combate aéreo. Os KC-390 estão equipados para lançar até 12 mil e 19 mil litros (em sete segundos) por voo, respectivamente.

A mobilização reúne ainda 462 brigadistas do Ibama e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), 54 militares da FAB e 41 integrantes da Força Nacional, que também apoia a contratação de 116 bombeiros do Amazonas. A estrutura inclui 58 veículos terrestres e nove embarcações. www.gov.br

A articulação federal ocorre por meio do Centro Integrado Multiagência de Coordenação Operacional Federal (Ciman Federal), coordenado pelo Ibama, em cooperação com os órgãos estaduais. No balanço apresentado pelo governo estadual no domingo (18), o Corpo de Bombeiros informou que a operação integrada contava com cerca de 1,5 mil agentes — *entre bombeiros militares, brigadistas municipais e profissionais federais*, 96 viaturas e atuação reforçada em 36 municípios.



COMBATE: aviões da Aeroterra atuam contra as chamas na selva a serviço do Prevfogo/Ibama

– Foto: Rogério Cassimiro/MMA

20/10/2026

Da universidade à cabine no Paraná

Visita ao Cavag de Ponta Grossa aproxima estudantes de agronomia da formação de pilotos e das tecnologias do setor, enquanto a UFPR prepara disciplina dedicada à aviação agrícola

Do tamanho das gotas lançadas sobre a lavoura aos instrumentos que orientam o piloto, a aplicação aérea envolve decisões que começam muito antes da decolagem. Foi para conferir isso de perto que cerca de 30 estudantes de Agronomia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) tiveram uma atividade diferente na segunda-feira (19). A aula foi no Aeroclube de Ponta Grossa, com uma visita ao Curso de Piloto Agrícola (Cavag) da instituição, que está com a última turma de 2026 em formação.

A programação ocupou a manhã e se estendeu até perto das 13 horas, reunindo palestra, contato com aeronaves e apresentação dos recursos utilizados no treinamento dos pilotos. Esta foi a segunda visita organizada pela universidade, após uma primeira experiência no semestre passado.

A aproximação ocorre enquanto tramita internamente na UFPR a criação da disciplina Aplicação Aérea de Insumos Agrícolas, inteiramente dedicada à aviação agrícola. A proposta prevê aprofundar o ensino de tecnologia de aplicação aérea, abordar a distribuição de adubos e sementes e o combate a incêndios, além de aulas sobre legislação com participação do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

Sob a coordenação do professor Vitor Carvalho Ribeiro de Araújo, da área de Fitossanidade e Tecnologia de Aplicação da UFPR, os estudantes foram recebidos pelo professor Wellington Pereira Alencar de Carvalho e pelo piloto agrícola Walisson Faria, instrutor-chefe do Cavag. Como a visita ocorreu durante uma turma do curso, permitiu também a aproximação entre futuros engenheiros agrônomos e os pilotos que agora se preparam para atuar nas lavouras.

Troca de experiências

Na apresentação inicial, os alunos de pilotagem — *oriundos de Estados como Paraná, Mato Grosso e Rio Grande do Sul* — contaram de onde vieram e o que os levou a buscar a formação. Na sequência, Wellington abordou a importância da aviação agrícola para a produção sustentável, os equipamentos empregados nas aplicações, os cuidados operacionais e a legislação que orienta a atividade.

A exposição apresentou ainda outras frentes de atuação do setor, como o combate a incêndios em lavouras e reservas naturais, além de usos menos conhecidos, como o povoamento de rios e lagos com alevinos e o combate a mosquitos.

Segundo Vitor, o objetivo foi proporcionar uma experiência que ajude os estudantes a compreender a atividade e a enxergar oportunidades profissionais. “Grande parte dos nossos alunos da UFPR vão trabalhar em grandes grupos agrícolas por todo o país e o conhecimento em tecnologia de aplicação aérea é fundamental para que possam desempenhar suas funções com excelência no mercado de trabalho”, destaca.

Atualmente, o tema integra a disciplina de Defesa Sanitária Vegetal, que aborda tecnologias de aplicação terrestre e aérea, registro de produtos fitossanitários e receituário agronômico. Para o professor, o contato com os equipamentos e com os profissionais acrescenta uma dimensão que a aula teórica, sozinha, não consegue oferecer. “Mais do que a infraestrutura do aeroclube, as pessoas que estão lá tornam a visita verdadeiramente rica”, afirma Vitor, ressaltando a troca com os instrutores e os alunos do Cavag.

E não é para menos, tendo em vista a formação exigida de quem pretende voar em lavouras. Até chegar a piloto agrícola, o profissional terá somado pelo menos 400 horas de voo ao longo de sua formação e experiência, incluindo as etapas anteriores ao Cavag. Desse total, no mínimo 200 horas devem ser na categoria de aeronave pretendida (*no caso, aqui, avião*), sendo ao menos 100 dessas horas como piloto em comando.

Precisão começa no planejamento

Parte central da atividade foi mostrar que a qualidade de uma aplicação depende de diferentes fatores trabalhando em conjunto. A escolha dos bicos de pulverização, o tamanho das gotas, a regulagem dos equipamentos e as condições meteorológicas influenciam a chegada do produto ao alvo. O conteúdo aproximou os conceitos estudados na universidade das decisões tomadas em cada operação.

A apresentação abrangeu também os componentes das aeronaves e dos sistemas de aplicação, com Wellington reforçando a importância de o futuro agrônomo compreender as características das aplicações em campo. O roteiro incluiu o contato dos estudantes com os aviões agrícolas, que estavam em manutenção e não realizaram voos. Os universitários puderam entrar na cabine, observar os equipamentos e conhecer de perto a tecnologia do DGPS — que, mais do que um GPS mais avançado e muito mais preciso do que os dos automóveis, também opera como um verdadeiro computador de bordo. Os recursos puderam ser conferidos ainda nos simuladores da tecnologia.

Segundo Wellington Carvalho, a experiência já despertou o interesse de outras universidades em organizar encontros semelhantes. Como atividade adicional, o grupo conheceu a equipe de resgate aeromédico do Samu instalada ao lado do aeroclube. Um médico e um enfermeiro apresentaram aos estudantes a dinâmica dos atendimentos com helicóptero, desde o acionamento até o deslocamento e o resgate dos pacientes.

Testemunha da história

A atividade com a UFPR também aproximou os universitários de uma testemunha de parte importante da história da formação aeroagrícola brasileira. Wellington começou a atuar em 1984 como instrutor de tecnologia de aplicação na Fazenda Ipanema, no interior paulista. Foi ali que ocorreu, em 1967, a primeira turma do Cavag, dois anos depois de sua criação pelo Decreto nº 56.584, de 20 de julho de 1965..

O local tornou-se referência na preparação de profissionais do setor e, a partir de 1975, sediou o Centro Nacional de Engenharia Agrícola (Cenea). Além da formação aeroagrícola, o centro atuava na pesquisa, avaliação e desenvolvimento de máquinas, equipamentos e técnicas agrícolas.

Após a extinção do Cenea, em 1990, o Ministério da Agricultura ainda realizou uma última turma do Cavag na Fazenda Ipanema, em 1991. A formação passou então a ser conduzida exclusivamente pela iniciativa privada, incluindo aeroclubes, por delegação do Ministério da Agricultura e com homologação da autoridade aeronáutica. Desde 1994, Wellington participa da formação em Ponta Grossa, cujo curso começou no ano anterior e figura entre os mais antigos em atividade no Brasil.



APRENDIZADO: estudantes de Agronomia tiveram uma aula de imersão no setor na sede de um dos mais antigos cursos de piloto agrícola do País – fotos: divulgação


Tecnologia de Aplicação Aérea
Sejam bem vindos
UFPR




nos estudo de Tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários
* Entender os processos de aplicação para atender as necessidades de controle
AGRONOMIA


(pontas) e fabricantes


PR-HME
TRANSPORTE PÚBLICO
PARANÁ


PR-HME


IPANEMA






INSTRUÇÃO
SAE-AG
PT


PP-GKS





21/10/2026

Quênia aposta no ar para recuperar florestas

País amplia semeadura aérea para ajudar a alcançar meta de 15 bilhões de árvores até 2032 com técnica que chega a áreas de difícil acesso e já mobiliza até a Força Aérea

Chegar pelo ar onde o plantio em terra encontra dificuldades. Essa é a aposta do Quênia para acelerar a recuperação de áreas degradadas e avançar na meta de cultivar 15 bilhões de árvores até 2032. Apresentada pelo presidente William Ruto em 10 de outubro, a iniciativa de semeadura aérea combina aviação e tecnologia florestal para ampliar o alcance da restauração, complementando o trabalho de comunidades, produtores e instituições públicas.

O anúncio ocorreu durante o Mazingira Day, data dedicada ao meio ambiente no país africano, e em Endebess, no condado de Trans Nzoia, no oeste do Quênia. A apresentação incluiu uma demonstração prática: um helicóptero Huey da Força Aérea queniana distribuiu sementes sobre 35 hectares da estação florestal de Kiptogot. www.mod.go.ke

A meta é proporcional ao tamanho do desafio. O programa nacional pretende recuperar 10,6 milhões de hectares de paisagens degradadas e ampliar a cobertura de árvores a 30% do território até 2032. A estratégia abrange florestas, áreas agrícolas, pastagens, zonas úmidas e espaços urbanos, com foco em enfrentar a perda de biodiversidade, a degradação das terras e os efeitos das mudanças climáticas.

Mais do que ampliar a presença de árvores na paisagem, o objetivo é proteger recursos essenciais à população. A recuperação da vegetação está ligada à conservação dos mananciais e do solo, à segurança alimentar e à geração de trabalho e renda. Para as comunidades rurais, preservar esses ambientes significa também fortalecer as condições para produzir e enfrentar os efeitos das mudanças climáticas. forestry.go.ke

Operações já começaram

Embora o anúncio presidencial tenha dado nova visibilidade à tecnologia, a semeadura aérea já vinha sendo empregada na campanha. Em março deste ano, a Escola de Infantaria e a Força Aérea distribuíram 500 mil cápsulas com sementes de diferentes espécies de acácias em uma área de treinamento militar no condado de Isiolo. Os lançamentos priorizaram trechos com pouca vegetação, em uma região de condições áridas e semiáridas.

Em 9 de abril, outra operação levou 250 mil cápsulas de sementes de espécies nativas à floresta de Loita, no condado de Narok. A distribuição aérea acompanhou o plantio em terra de mudas nativas e frutíferas, combinando a recuperação ambiental com ações voltadas às comunidades locais.

A aviação agrícola também tem participação nessa trajetória. Em fevereiro de 2022, antes do lançamento da atual campanha nacional, a empresa Farmland Aviation disponibilizou um avião Air Tractor para distribuir sementes nas partes mais altas e de difícil acesso do vale de Subukia e das colinas próximas. Segundo a Seedballs Kenya, a iniciativa distribuiu um milhão de cápsulas em duas horas. O registro não especifica o modelo do avião.

Proteção até a chuva

A técnica utiliza pequenas esferas chamadas de seedballs, que envolvem as sementes em uma camada protetora. Na solução produzida pela Seedballs Kenya, o revestimento leva pó de carvão e aglutinantes nutritivos. O material ajuda a proteger as sementes do consumo por aves, roedores e insetos e das temperaturas extremas até a chegada das chuvas. Depois de molhado, também contribui para manter a umidade necessária à germinação.

A seleção das árvores depende do ambiente a ser recuperado. Na operação de Subukia, por exemplo, foram utilizadas cinco espécies de acácias — i*dentificadas como Acacia kirkii, Acacia seyal, Acacia nilotica, Acacia senegal e Acacia abyssinica* —, além da oliveira-africana, registrada como Olea africana. A escolha considerou recomendações do Instituto de Pesquisa Florestal do Quênia e espécies que a comunidade apontou como retiradas para a produção de carvão.

O lançamento, porém, é uma etapa do processo: nem toda semente se transforma em árvore. A germinação e a sobrevivência dependem da adequação das espécies e das condições locais. A aviação amplia o alcance da distribuição, enquanto o resultado da restauração precisa ser acompanhado em campo.

Outras frentes na África

A iniciativa queniana se soma a outras experiências de recuperação ambiental pelo ar no continente. Na Mauritânia, conforme noticiado pelo Sindag em setembro, aeronaves militares e drones agrícolas foram mobilizados em frentes de semeadura de espécies nativas para recuperar áreas degradadas e pastagens, estabilizar dunas e proteger a agricultura. O esforço integra a Grande Muralha Verde, iniciativa africana de restauração de terras e enfrentamento da desertificação na região do Sahel, ao sul do Saara. sindag.org.br

No Quênia, a semeadura aérea se incorpora a uma mobilização mais ampla. Durante as comemorações de outubro, o governo informou que o aplicativo de acompanhamento Jaza Miti já registrava dois bilhões de árvores na campanha nacional. O número abrange o conjunto das ações de plantio, e não apenas os lançamentos aéreos, que passam a reforçar o esforço para alcançar a meta de 2032.



ESFORÇO: em 2023 o país já havia feito uma rodada de semadura com apoio da aviação agrícola – foto: Seedballs Kenia


AERIAL TREE SEEDING
TO CONSERVE
MAU FOREST COMPLEX

EUA: Dakota do Sul amplia estrutura contra o fogo

Base em cidade norte-americana com menos de mil habitantes reforça proteção regional utilizando lá aviões do mesmo tipo com os quais a aviação agrícola brasileira combate as chamas no Amazonas

Nos Estados Unidos, o governador da Dakota do Sul, Larry Rhoden, inaugurou no dia 16 uma base de aviões-tanque monomotores — *SEAT, na sigla em inglês* — no Aeroporto Municipal de Wall, no oeste do Estado. A estrutura busca reduzir o tempo de resposta aos incêndios em vegetação e ampliar o apoio aéreo às equipes que enfrentam as chamas em solo.

O corte da fita foi junto a um Air Tractor da família AT-802, com capacidade para cerca de 3 mil litros de água ou retardante. É a mesma família de quatro dos sete aviões agrícolas que, no Brasil, estão combatendo incêndios no Amazonas. Os quatro AT-802 pertencem à Aeroterra Aviação Agrícola, que atua a serviço do Prevfogo/Ibama com outras duas aeronaves Air Tractor, modelo AT-502. A mobilização inclui ainda um Thrush da Jusarah Aeroagrícola, contratado pela Defesa Civil estadual.

Embora instalada em uma cidade com cerca de apenas 700 habitantes, a base de Wall tem alcance regional. Segundo o governo estadual, o posicionamento das aeronaves permitirá encurtar o tempo de resposta nas Black Hills, no vale do rio Cheyenne e em áreas próximas. O aeroporto dispõe de pista pavimentada e iluminada de aproximadamente 1.350 metros. O governo não detalhou os equipamentos nem a capacidade de atendimento da nova instalação.

TEATRO DE OPERAÇÕES

As Black Hills formam uma região montanhosa coberta por extensas florestas de pinheiro-ponderosa (*da família do Pinus elliottii, que existe no Brasil*) entre o oeste da Dakota do Sul e o nordeste do Wyoming. Ao redor, a paisagem se abre em campos naturais. Já o vale do Cheyenne reúne áreas de vegetação nativa e propriedades rurais que também precisam ser protegidas do avanço das chamas.

Wall fica ainda a cerca de 13 quilômetros do Parque Nacional de Badlands, conhecido pelas formações rochosas esculpidas pela erosão, entremeadas por pradarias. O entorno inclui a Buffalo Gap National Grassland, unidade de campos naturais com mais de 238 mil hectares, cujas áreas se intercalam com propriedades privadas, terras estaduais e reservas indígenas.

AGILIDADE

A importância de estruturas como a de Wall está no intervalo entre um lançamento e outro. Aviões monomotores podem utilizar pistas menores e bases de apoio com estrutura mais simples do que a exigida pelos grandes aviões-tanque. Quando posicionados perto do incêndio, percorrem distâncias menores para reabastecer e retornar, favorecendo lançamentos sucessivos em apoio às equipes de solo.

A inauguração de agora ocorreu no outono do Hemisfério Norte. A próxima temporada regular de monitoramento dos incêndios começa por lá já na saída do inverno para a primavera. Com o Departamento de Segurança Pública do Estado monitorando a partir do mês de março – *que normalmente tem o maior número de ocorrências* – e o Serviço Nacional de Meteorologia norte-americano (NWS) de olho do começo de abril até 31 de outubro.



REFORÇO: diante de um Air Tractor da família AT-802, governador Larry Rhoden (de chapéu) , inaugurou estrutura focada em acelerar a resposta aos incêndios no oeste da Dakota do Sul –

— Clique na imagem para conferir o vídeo —

23/10/2026

Estudantes mais perto do 1º voo no MT

Vinte alunos da rede estadual concluíram o curso teórico do programa Decolando e dez seguirão na formação gratuita no Estado com as maiores frotas aeroagrícola e executiva do País

O sonho de chegar à cabine de comando ganhou mais um impulso para 20 estudantes da rede pública de Mato Grosso. Os participantes do *Programa Estadual de Formação de Pilotos Civis – Decolando concluíram, no último sábado (17 de outubro)*, o curso teórico de Piloto Privado e agora se preparam para os exames da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). O resultado definirá os dez classificados para as próximas fases, que incluem avaliação médica aeronáutica e treinamento prático de voo. Iniciado em maio, o projeto é coordenado pela Secretaria de Estado de Educação (Seduc), que ainda deve informar a data das provas.

A iniciativa abre uma porta para a carreira em um Estado onde a aviação tem papel estratégico. Lembrando que o Mato Grosso tem a maior frota aeroagrícola do Brasil e a terceira maior frota de aviação executiva, no País que tem a segunda maior frota de aviação geral do mundo.

As aulas do Decolando começaram em junho. O encerramento teve um simulado com cinco disciplinas: Regulamentos de Tráfego Aéreo, Meteorologia, Navegação Aérea, Teoria de Voo e Conhecimentos Técnicos de Aeronaves. Ao longo da preparação, os jovens também conheceram aeronaves e profissionais do setor.

ROTEIRO

Desenvolvido pelas secretarias estaduais de Educação, Segurança Pública e Assistência Social e Cidadania, o programa oferece formação gratuita e tem duração estimada de até 24 meses. O roteiro prevê licenças de Piloto Privado e Piloto Comercial de Avião, habilitações para voo por instrumentos e multimotor, além de inglês aeronáutico. A continuidade depende do cumprimento dos critérios de cada etapa.

A abertura das inscrições já havia sido destacada pelo Sindag em maio. A proposta alia inclusão social e qualificação profissional, permitindo que estudantes da rede pública tenham acesso a uma formação especializada. A coordenação técnica do projeto está a cargo do Centro Integrado de Operações Aéreas (Ciopaer), responsável pela estruturação do treinamento e pelo acompanhamento dos alunos.

A iniciativa ocorre no Estado que tem a terceira maior frota de aeronaves executivas do País e lidera o ranking nacional da aviação agrícola. Lembrando ainda que o País tem a segunda maior frota de aviação geral do mundo, com mais de 22,5 mil aeronaves de todos os tipos.



OPORTUNIDADE: as aulas começaram em junho, abrangendo 20 estudantes da rede pública do Estado – foto: Jana Pêssoa/Secom-MT

23/10/2026

DIA DO AVIADOR

Em 23 de outubro de 1906, o sonho ganhou asas diante dos olhos do mundo. No Campo de Bagatelle, em Paris, Alberto Santos Dumont ergueu o 14-bis pelos próprios meios e percorreu cerca de 60 metros pelo ar — *uma distância breve no espaço, imensa na história*. Sob o olhar do público e de uma comissão do Aeroclube da França, o brasileiro fez da coragem e da inventividade um caminho pelo céu. É esse legado que o Brasil celebra no Dia do Aviador, instituído em 1936: uma homenagem a quem carrega adiante a ousadia dos pioneiros e transforma, a cada decolagem, horizontes distantes em destinos possíveis.

Esse espírito de inovação permanece também na aviação agrícola brasileira, que há quase 80 anos ajuda a produzir alimentos para o Brasil e o mundo, cultivar a matéria-prima dos biocombustíveis que movem o País e combater os incêndios florestais, protegendo vidas, reservas naturais e a biodiversidade.

É um orgulho seguir esse legado e fazer parte desta história.



26/10/2026

Diário de bordo em live e Sindag na Estrada no RS

Semana terá encontro via web na terça (27) sobre novidades no registro registro de operações e a quarta-feira (28) terá reunião presencial em Eldorado do Sul/RS sobre o pós-eleição e outros temas

Das exigências para registrar as operações das aeronaves aos desafios políticos e econômicos do setor, dois eventos do Sindag vão mobilizar empresários e profissionais da aviação agrícola nesta semana. A programação começa nesta terça-feira (27), com uma live sobre diário de bordo, e segue na quarta (28), com uma edição presencial do Sindag na Estrada em Eldorado do Sul, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Ambos têm inscrições gratuitas pela internet.

A live de terça-feira começa às 15 horas, no horário de Brasília, pelo canal do Sindag no YouTube. Com o tema Diário de Bordo: Atualização das Normas e Exigências Regulatórias, a atividade terá o advogado especialista em Direito Aeronáutico Célio Rodrigues Junior e será realizada em parceria com o Mossmann Group.

Rodrigues vai esclarecer dúvidas e orientar pilotos, gestores e profissionais responsáveis pelos registros e pela documentação das empresas. A abordagem terá como referência a atualização das regras aprovada em junho de 2025, em vigor desde 1º de janeiro deste ano, e sua aplicação à rotina das operações aeroagrícolas.

As inscrições para a live podem ser feitas CLICANDO AQUI

Debate presencial no RS

Já na quarta-feira, o Sindag na Estrada terá como pauta o cenário político e o novo mapa do poder a partir das eleições deste ano, além da situação econômica brasileira e seus reflexos sobre o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (Iavag). A palestra será do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, no Aeroclube de Eldorado do Sul, das 14 às 17 horas.

A programação também inclui a regulamentação da atividade, o mercado aeroagrícola tripulado e não tripulado e os projetos de lei que afetam o setor.

Criado em 2017, o Sindag na Estrada percorre diferentes regiões do País para aproximar a entidade dos operadores e dos profissionais do segmento. A proposta combina informações atualizadas sobre a atuação do sindicato e os principais temas da aviação agrícola com espaço para troca de experiências e discussão das demandas de cada região.

CLIQUE AQUI para se inscrever no encontro



ATUALIDADES: eventos grauitos promovidos pelo Sindag nesta semana abordarão

normas, mercado e cenário político – foto: Castor Becker Jr/C5 NewsPress

27/10/2026

BOLETIM ECONÔMICO | DÓLAR DISPARA APÓS A ELEIÇÃO E PETRÓLEO SE MANTÉM EM PATAMAR ELEVADO

Confira as principais notícias e os indicadores que influenciam direta e indiretamente a formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL):	↑R$ 5,4998 | (PTAX) 26/10
Inflação EUA (CPI):	0,6% no mês | setembro/2026
Juros EUA (Fed):	↑3,75% – 4,00% | FOMC – setembro/2026
PIB EUA:	2,2% | 2º trimestre/2026 – terceira estimativa
Desemprego EUA:	4,2% | setembro/2026
Selic (Brasil):	↓13,75% | Copom – setembro/2026

PIB Brasil trimestral:	↑0,5% | 2º trimestre/2026
PIB Brasil acumulado em 4 trimestres:	1,9%
Petróleo WTI:	↓**2,11% – US$ 101,10/barril** | 26/10/2026 – Trading Economics
Petróleo Brent:	↓**1,54% – US$ 114,92/barril** | 26/10/2026 – Trading Economics
Heating Oil:	↓**0,15% – US$ 4,98/galão** | 26/10/2026 – Trading Economics
Etanol anidro (SP):	↑10,14% – R$ 3,3950/litro | média semanal encerrada em 23/10/2026
INPC setembro/2026:	**+0,82%**
INPC dos últimos 12 meses:	**4,29%**
IAVAG – setembro/2026:	**+2,84%**

IAVAG – últimos 12 meses: **+11,03%**

DESTAQUE DA SEMANA

O dólar abriu a semana em forte alta após o segundo turno das eleições presidenciais: a PTAX de compra subiu 9,19% nesta segunda-feira (26), revertendo a valorização do real observada na semana anterior. No mercado de energia, o petróleo Brent encerrou a sexta-feira (23) no maior nível desde abril, diante do agravamento das tensões no Oriente Médio. Nesta segunda, os preços passaram por um ajuste, mas se mantêm em patamar elevado.

No Brasil, o Focus reduziu as projeções de inflação, de crescimento econômico e de câmbio para 2026, mas a pesquisa foi concluída antes da alta do dólar. O etanol anidro subiu 10,14% na semana encerrada em 23 de outubro, a alta mais intensa desde, pelo menos, o fim de julho.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve divulga na **quarta-feira (28)** a decisão sobre a taxa de juros, hoje entre 3,75% e 4,00% ao ano. O mercado espera a manutenção da taxa.

Confira nos blocos a seguir os detalhes dos principais movimentos da semana e seus possíveis impactos sobre o IAVAG.

CÂMBIO | DÓLAR SOBE 9,19% NO PRIMEIRO PREGÃO APÓS A ELEIÇÃO

A taxa de câmbio PTAX de compra registrou **R$ 5,4998 por dólar em 26 de outubro**, alta de 9,19% em relação aos R$ 5,0371 de sexta-feira (23) e de 8,78% sobre os R$ 5,0558 da segunda-feira anterior (19). O movimento ocorreu no primeiro pregão após o segundo turno: na manhã de segunda-feira, o dólar comercial chegou a superar R$ 5,60, em meio à revisão de expectativas e à preocupação com o cenário fiscal.

No Focus de 26 de outubro, a projeção para o dólar ao final de 2026 recuou de **R$ 5,13 para R$ 5,05**. A pesquisa, no entanto, foi coletada até sexta-feira (23), antes da alta desta segunda-feira, e pode ser revista nas próximas edições.

Para o setor aeroagrícola, a desvalorização do real encarece peças, equipamentos e outros insumos vinculados à moeda americana. Por isso, a permanência ou não da PTAX nesse novo patamar até o encerramento de outubro será determinante para o componente cambial da próxima apuração do IAVAG.

ENERGIA | PETRÓLEO E HEATING OIL ACUMULAM ALTA EM OUTUBRO, APESAR DO AJUSTE DESTA SEGUNDA

Os preços do petróleo e de seus derivados seguem em trajetória de alta em outubro, sustentados pelo agravamento das tensões no Oriente Médio. Na sexta-feira (23), o Brent avançou 3,13% e fechou a US$ 116,72 por barril, maior nível desde abril, com alta de 6,24% na semana. O WTI subiu 3,82%, para US$ 103,27 por barril. O movimento ocorreu depois que o Irã advertiu que pode responder a novos ataques dos Estados Unidos e de Israel com ofensivas no Golfo Pérsico.

Nesta segunda-feira (26), o mercado passou por um ajuste de preços. Na consulta ao Trading Economics, o **petróleo WTI era cotado próximo de US$ 101,10 por barril** (−2,11%), e o **Brent, de US$ 114,92 por barril**

(−1,54%). O recuo acompanha a retomada de conversas diplomáticas com o Irã, mas não altera o patamar elevado dos preços: em um mês, o Brent acumula alta de cerca de 17% e o WTI, de cerca de 9%.

O **heating oil**, componente utilizado diretamente no cálculo do IAVAG, fechou a sexta-feira (23) a **US$ 4,9842 por galão** e se manteve próximo desse valor nesta segunda-feira (−0,15%). Em relação ao fechamento de setembro, de US$ 4,6881 por galão, a alta é de **6,32%**. Se esse patamar se mantiver até o fim do mês, o componente tende a pressionar o próximo IAVAG. Os estoques de destilados nos Estados Unidos seguem cerca de 9% abaixo da média de cinco anos, o que sustenta os preços. As oscilações internacionais, contudo, não são repassadas de forma imediata ou proporcional aos combustíveis adquiridos pelas empresas.

ETANOL | ANIDRO DISPARA E SOBE MAIS DE 10% NA SEMANA ENCERRADA EM 23/10

O etanol anidro registrou alta de **10,14%** na semana de 19 a 23 de outubro e passou de R$ 3,0824 para **R$ 3,3950 por litro**, conforme o indicador CEPEA/ESALQ para São Paulo. Foi a segunda alta semanal consecutiva, depois do avanço de 0,96% na semana anterior, e a mais intensa desde, pelo menos, o fim de julho.

Com esse resultado, o anidro acumula alta de cerca de 11% em outubro em relação ao início do mês (R$ 3,0579 por litro na semana encerrada em 2 de outubro). O movimento ocorre em um cenário de petróleo valorizado, que aumenta a competitividade do etanol utilizado na mistura à gasolina, e de mercado aquecido desde o início do mês, com chuvas atrasando a moagem da cana no Centro-Sul.

Para o setor aeroagrícola, a alta do anidro funciona como um sinal de atenção sobre os custos dos combustíveis, embora as variações do mercado não sejam repassadas de forma imediata ou proporcional aos preços pagos pelas empresas.

INFLAÇÃO E JUROS NO BRASIL | INFLAÇÃO ACIMA DO TETO DA META E COPOM SE REÚNE EM NOVEMBRO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou alta de **0,82% em setembro**, após queda de 0,32% em agosto. Segundo o IBGE, o indicador acumulou **4,01% no ano e 4,29% nos últimos 12 meses**.

O resultado refletiu a reversão das quedas observadas no mês anterior. Os alimentos passaram de recuo de 0,34% para alta de 0,80%, enquanto os itens não alimentícios passaram de queda de 0,31% para aumento de 0,83%. Assim, os dois segmentos contribuíram para a aceleração do índice.

O IPCA, índice oficial de inflação do país, também subiu 0,82% em setembro e acumulou 4,58% em 12 meses, acima do teto da meta de 4,50%.

No Focus de 26 de outubro, a projeção para o IPCA de 2026 recuou de 5,22% para **5,19%**, e a expectativa para a Selic ao final do ano foi mantida em **13,25% ao ano**. Esses números representam projeções do mercado, enquanto o resultado do INPC corresponde à inflação já observada em setembro.

A Selic permanece em **13,75% ao ano** desde setembro. Conforme o calendário do Banco Central, a próxima reunião do Copom ocorre nos dias **3 e 4 de novembro**, com decisão anunciada no dia 4; a última do ano está marcada para 8 e 9 de dezembro.

Para a aviação agrícola, o INPC integra diretamente o cálculo do IAVAG. As condições de juros também influenciam o capital de giro e os custos de financiamento das empresas.

ATIVIDADE ECONÔMICA BRASILEIRA | MERCADO REDUZ PROJEÇÃO DO PIB PELA SEGUNDA SEMANA

A projeção de crescimento do PIB brasileiro em 2026 foi reduzida de 1,83% para 1,80% no Focus desta semana. Para 2027, a estimativa passou de 1,32% para 1,31%. O último resultado do IBGE, referente ao 2º trimestre, mostrou alta de 0,5% sobre o trimestre anterior e de 1,9% no acumulado em quatro trimestres, com a agropecuária crescendo 2,8% no período.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação ficou em **5,4% no 2º trimestre de 2026**, abaixo dos 6,1% do 1º trimestre e dos 5,8% do mesmo período de 2025, segundo a PNAD Contínua do IBGE. O número de desocupados caiu para 5,9 milhões, enquanto a população ocupada chegou a 103,1 milhões de pessoas. O resultado do 3º trimestre será divulgado pelo IBGE na sexta-feira (30).

As revisões no Focus apontam para uma expansão mais moderada da economia. Para as empresas, esse cenário reforça a importância de avaliar novos investimentos considerando a demanda prevista, as condições de crédito e a disponibilidade de caixa.

ESTADOS UNIDOS | FED DECIDE JUROS NESTA QUARTA-FEIRA

O Federal Reserve anuncia na quarta-feira (28), às 15h (horário de Brasília), sua decisão sobre os juros. A taxa está entre 3,75% e 4,00% ao ano desde setembro, quando foi elevada em 0,25 ponto percentual. Segundo a ferramenta CME FedWatch, o mercado atribui cerca de 90% de probabilidade à manutenção da taxa nesta reunião.

O cenário combina inflação persistente e mercado de trabalho mais fraco. De acordo com o BLS, o CPI acumulou alta de 3,70% em 12 meses até setembro, e foram criadas apenas 29 mil vagas no mês, com o desemprego subindo para 4,2%. Na quinta-feira (29), o BEA divulgará a primeira estimativa do PIB americano do 3º trimestre e o PCE de setembro, índice de inflação utilizado pelo Federal Reserve como principal referência para suas decisões de juros.

Para a aviação agrícola brasileira, juros elevados nos Estados Unidos tendem a sustentar o dólar, com reflexos sobre os custos vinculados ao câmbio. Como o CPI integra o cálculo do IAVAG, a aceleração da inflação americana também pressiona esse componente.

IMPACTOS PARA O IAVAG | CÂMBIO E HEATING OIL EXIGEM ATENÇÃO EM OUTUBRO

A alta da PTAX nesta segunda-feira muda o cenário para o componente cambial, que vinha indicando alívio ao longo de outubro. A PTAX de compra encerrou setembro em R$ 5,1803 por dólar. Com a cotação de R$ 5,4998 em 26 de outubro, 6,17% acima dessa referência, um fechamento de outubro acima de R$ 5,1803 resultará em pressão do componente cambial sobre o IAVAG.

O heating oil acumula alta de 6,32% em relação ao fechamento de setembro, considerando a cotação de sexta-feira (23). Já o Etanol Hidratado Outros Fins, componente utilizado no índice, permaneceu praticamente estável na semana (−0,05%), sem acompanhar a valorização do anidro.

As oscilações ao longo do mês ajudam a acompanhar o cenário, mas não definem o índice. No cálculo do IAVAG, o dólar (PTAX) e o heating oil são considerados pela cotação do último dia útil do mês, e o Etanol Hidratado Outros Fins, pelo indicador da última semana. O INPC e o CPI entram pela variação mensal divulgada pelo IBGE e pelo BLS, respectivamente. Até o momento, os movimentos parciais apontam para pressão de alta no câmbio e no heating oil, mas a magnitude do IAVAG de outubro só será conhecida após o encerramento do mês, com a comparação entre os valores finais e os de setembro e a aplicação dos respectivos pesos.

IAVAG | ÚLTIMO RESULTADO APONTA ALTA DE 11,03% EM 12 MESES

Conforme o último resultado apresentado, o Índice de Inflação da Aviação Agrícola registrou alta de 2,84% em setembro, acumulando 8,76% em 2026 e 11,03% nos últimos 12 meses.

Na apuração mensal, o etanol apresentou a maior valorização percentual entre os componentes, com avanço de 16,53%, seguido pelo heating oil, com alta de 6,29%. O INPC e o CPI americano também registraram aumentos, enquanto o dólar permaneceu praticamente estável.

O resultado de setembro permanece como a referência mais recente do índice. Os movimentos observados durante outubro ainda são parciais e não constituem um novo resultado do IAVAG.

out/25	1,29
	%
nov/25	-0,60
	%
dez/25	1,58
	%
jan/26	0,15
	%
fev/26	-0,85
	%
mar/26	7,96
	%
abr/26	-3,98
	%
mai/26	-1,12
	%

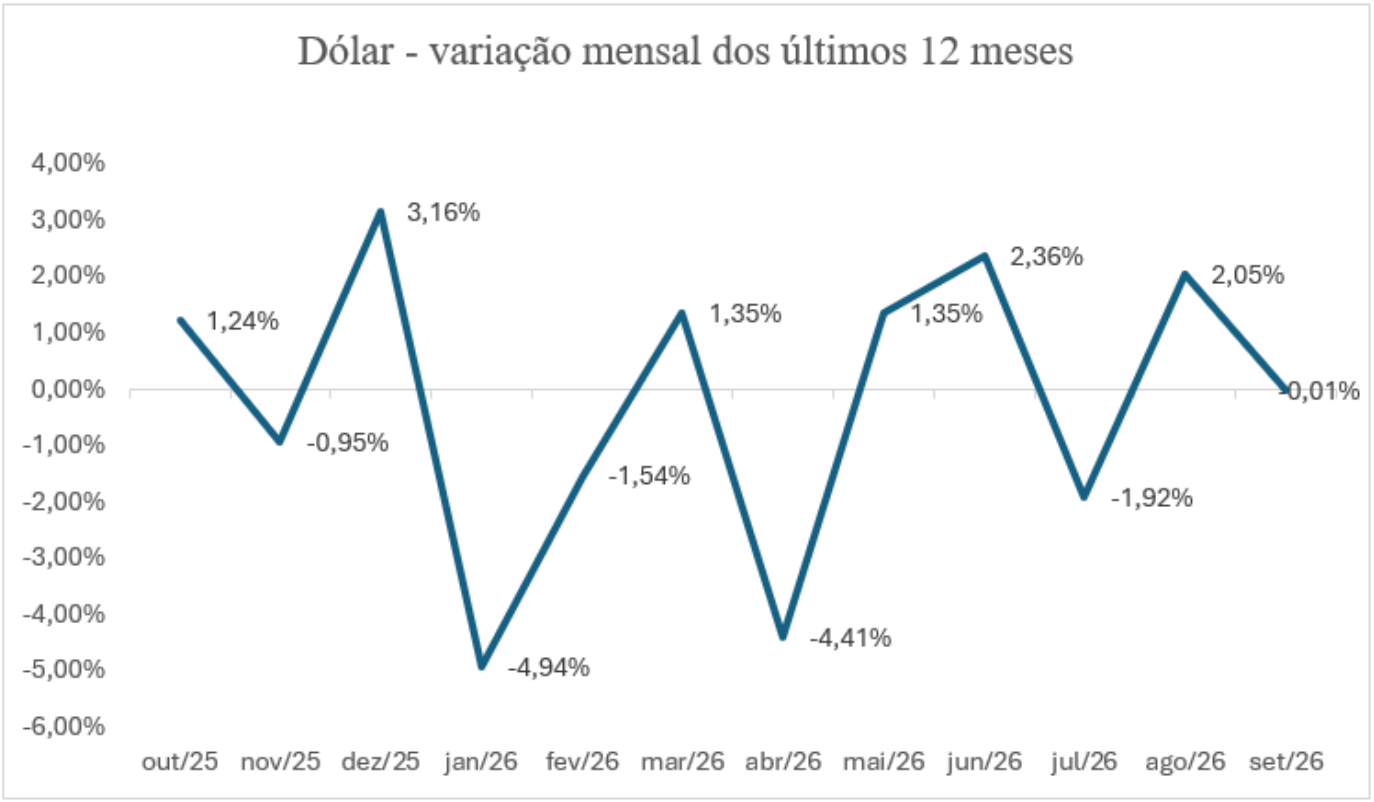
jun/26	-0,21 %
jul/26	1,14 %
ago/26	2,83 %
Set/26	2,84 %
Acumulado em 12 meses:	+11,03 %

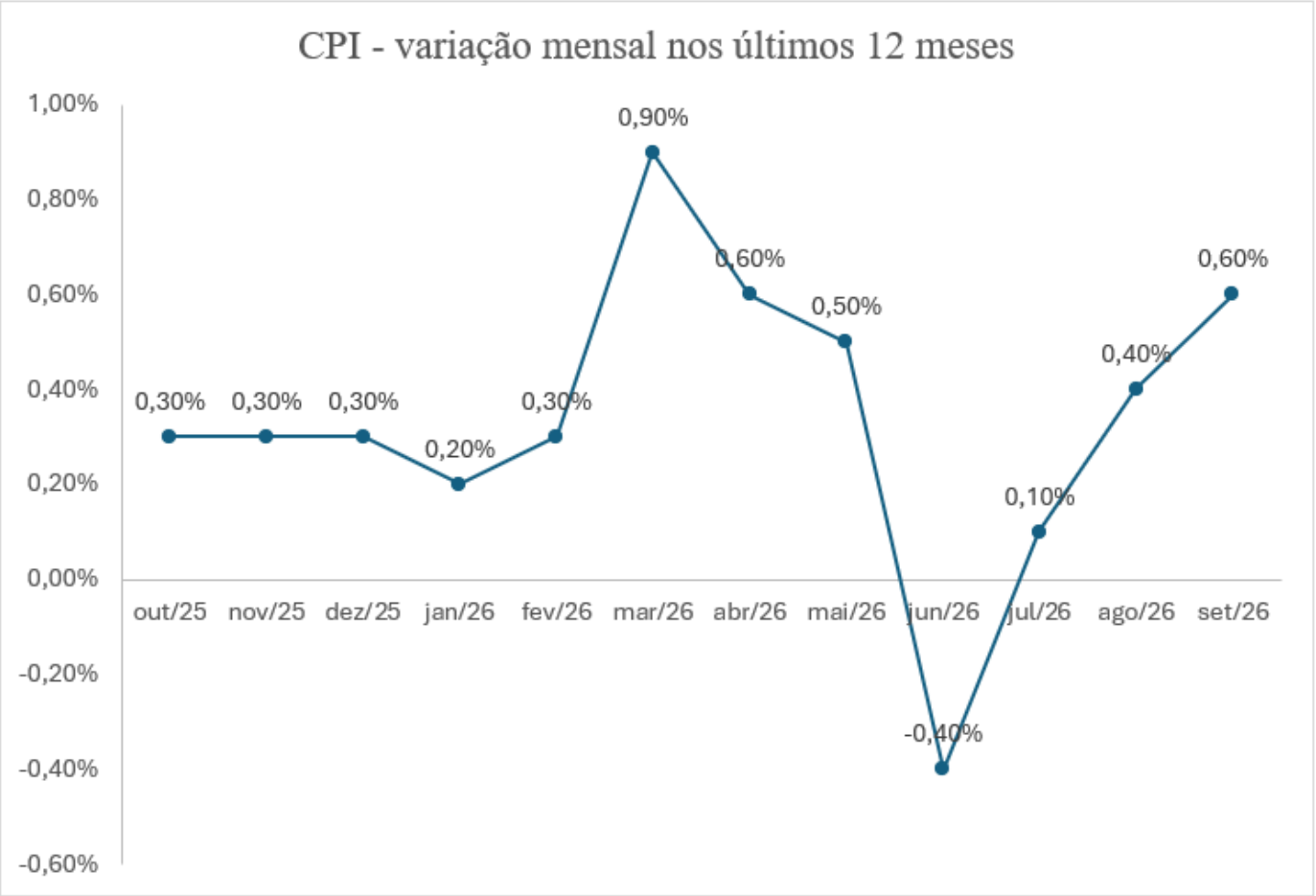
COMENTÁRIO FINAL

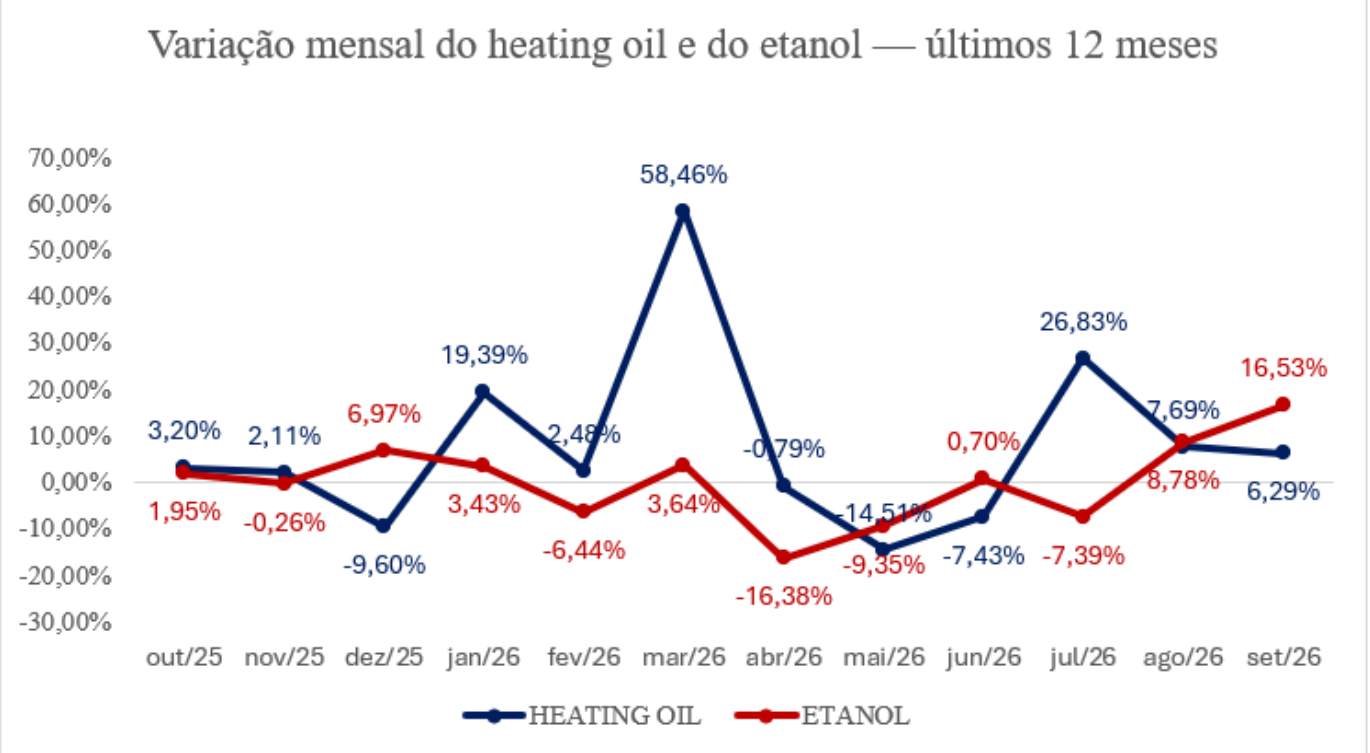
A semana combinou dois fatores de pressão para os custos da aviação agrícola: a forte desvalorização do real após o segundo turno e o petróleo em patamar elevado diante das tensões no Oriente Médio. Para as empresas aeroagrícolas, acompanhar as despesas vinculadas ao dólar, o custo efetivo dos abastecimentos e os prazos de recebimento contribui para preservar as margens e organizar o fluxo de caixa nas próximas semanas.

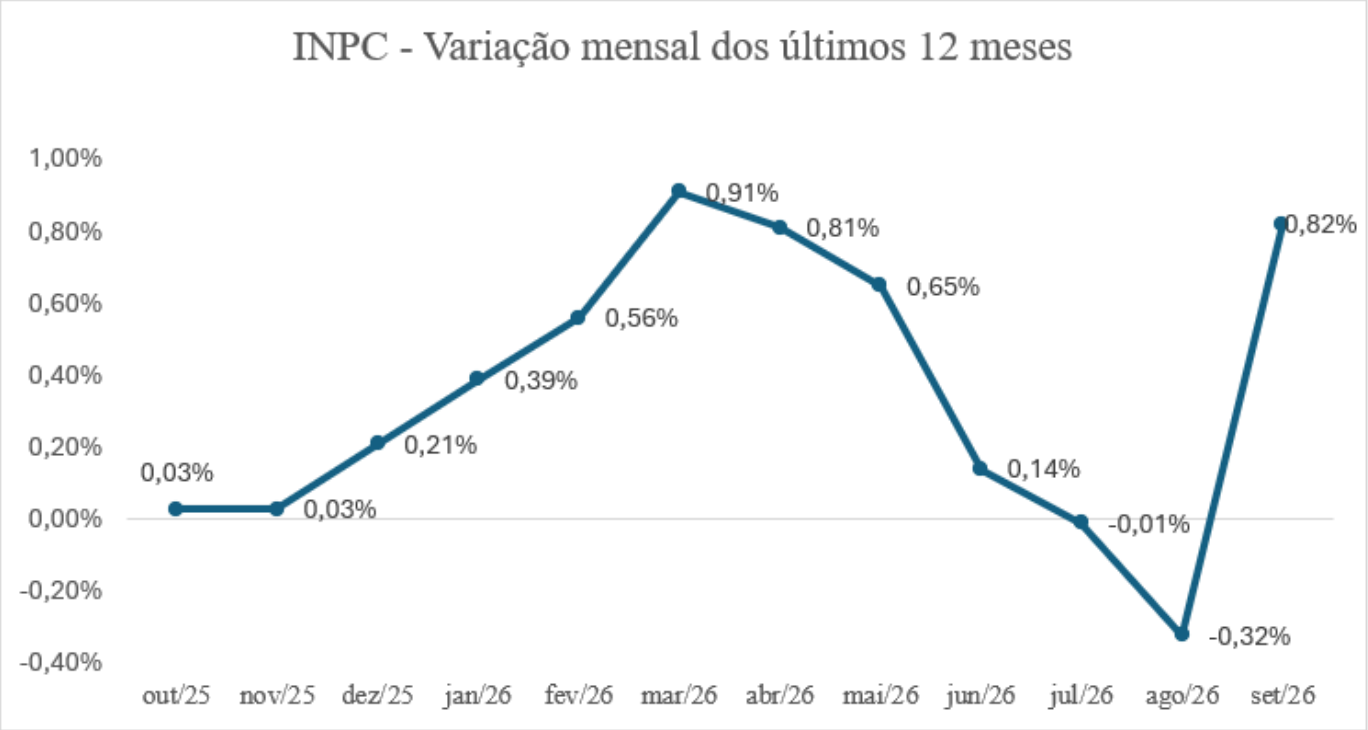
O IAVAG oferece uma referência para essa avaliação e deve ser analisado em conjunto com a estrutura de custos e as condições de operação de cada empresa.

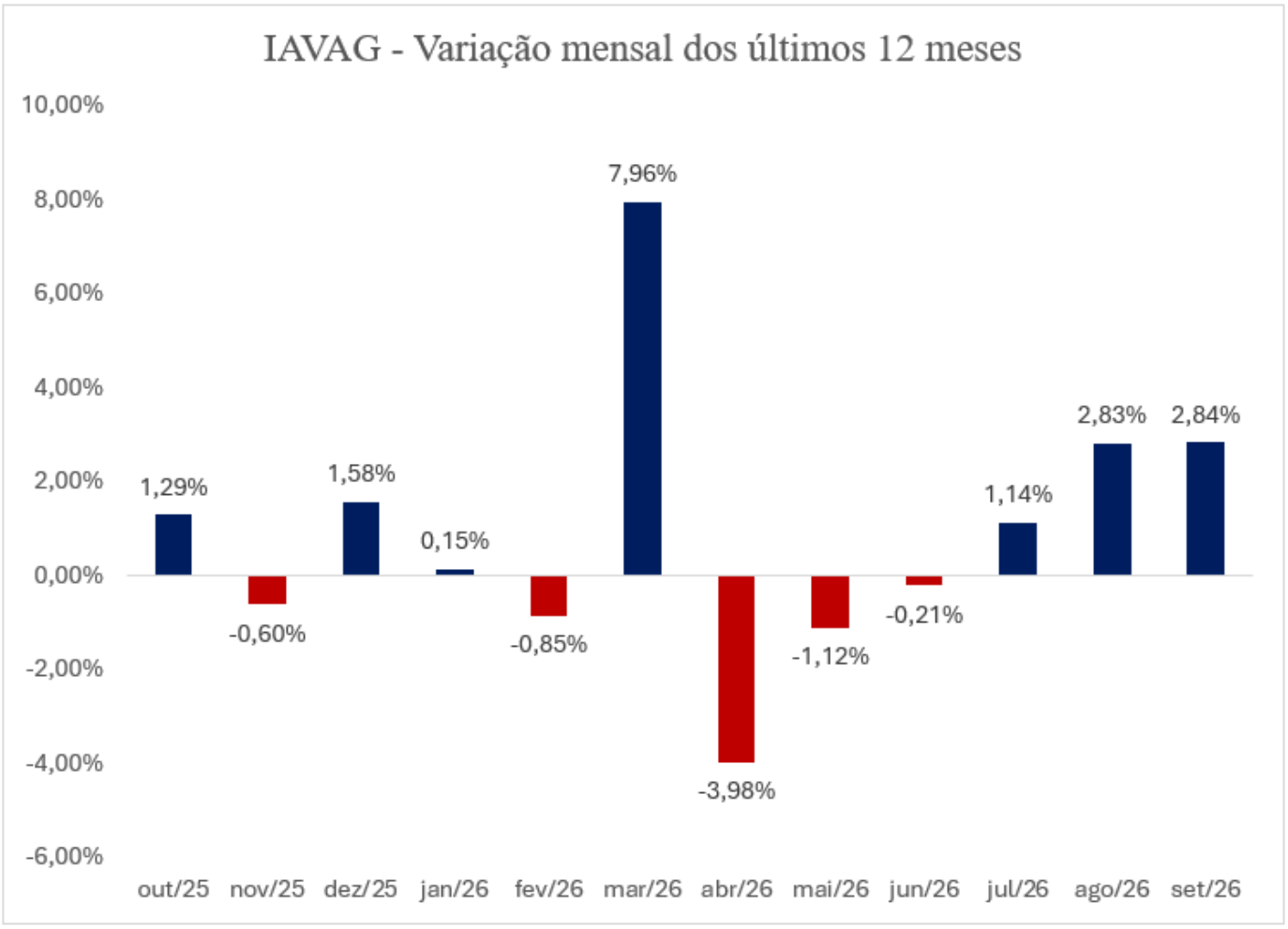
Os gráficos a seguir complementam a análise apresentada no boletim e permitem visualizar a evolução recente do IAVAG e dos principais indicadores que influenciam sua composição. A leitura conjunta dos dados contribui para identificar períodos de maior volatilidade e os principais vetores de pressão ou alívio sobre os custos da aviação agrícola.

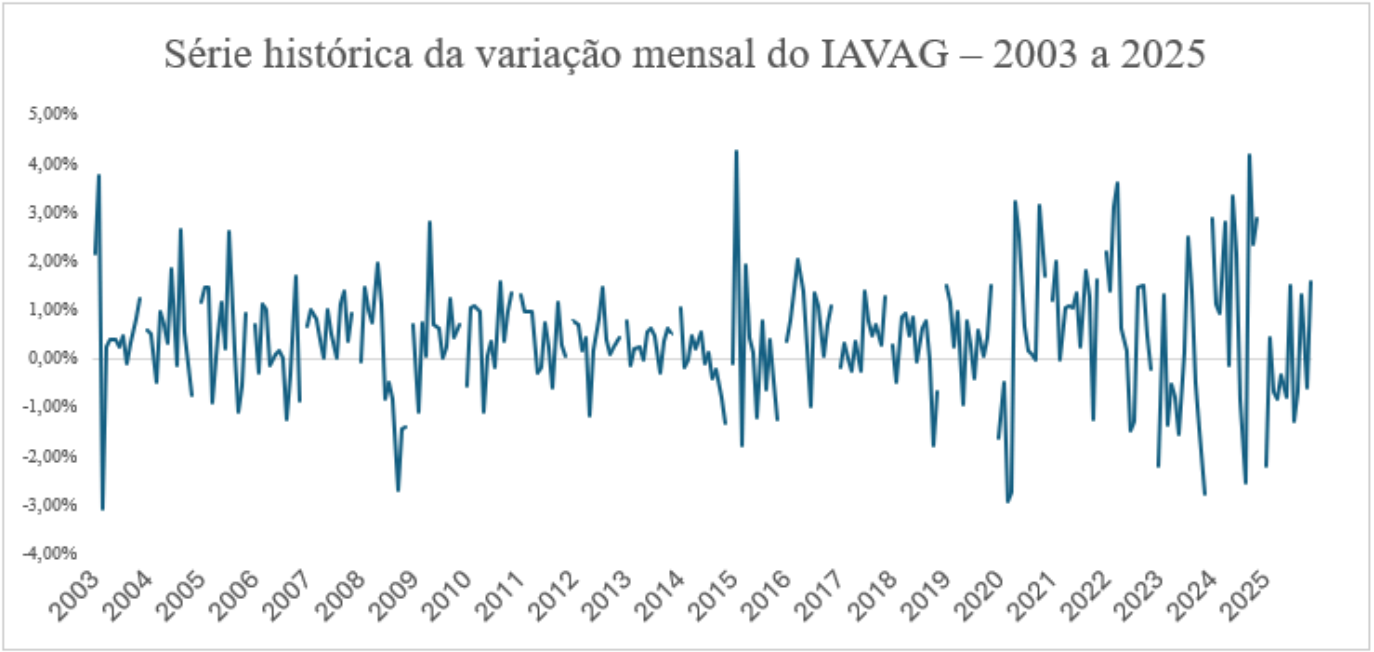



CPI - variação mensal nos últimos 12 meses
1,00%
0,80%
0,60%
0,40%
0,20%
0,00%
-0,20%
-0,40%
-0,60%
0,30%
0,30%
0,30%
0,20%
0,30%
0,90%
0,60%
0,50%
-0,40%
0,10%
0,40%
0,60%
out/25
nov/25
dez/25
jan/26
fev/26
mar/26
abr/26
mai/26
jun/26
jul/26
ago/26
set/26


Variação mensal do heating oil e do etanol — últimos 12 meses
70,00%
60,00%
50,00%
40,00%
30,00%
20,00%
10,00%
0,00%
-10,00%
-20,00%
-30,00%
3,20%
2,11%
-9,60%
19,39%
2,48%
58,46%
-0,79%
-14,51%
-7,43%
26,83%
7,69%
6,29%
1,95%
-0,26%
6,97%
3,43%
-6,44%
3,64%
-16,38%
-9,35%
0,70%
-7,39%
8,78%
16,53%
out/25
nov/25
dez/25
jan/26
fev/26
mar/26
abr/26
mai/26
jun/26
jul/26
ago/26
set/26
HEATING OIL
ETANOL


INPC - Variação mensal dos últimos 12 meses
1,00%
0,80%
0,60%
0,40%
0,20%
0,00%
-0,20%
-0,40%
0,03%
0,03%
0,21%
0,39%
0,56%
0,91%
0,81%
0,65%
0,14%
-0,01%
-0,32%
0,82%
out/25
nov/25
dez/25
jan/26
fev/26
mar/26
abr/26
mai/26
jun/26
jul/26
ago/26
set/26





SINDAG SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Fonte da imagem destacada: Agencia Brasil.

Fontes: Banco Central do Brasil, Ipeadata, BLS, BEA, Federal Reserve, IBGE, CEPEA/ESALQ, Trading Economics, Yahii, CNN Brasil, Reuters, Bloomberg, CNBC e Agência Brasil.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

28/10/2026

Aviação agrícola debate desafios no Mississippi

Custos, parques eólicos e convivência com drones mobilizam setor nos EUA e contextualizam, em parte, a participação do Sindag na Ag Aviation Expo deste ano

Custos operacionais, expansão dos parques eólicos e convivência com drones estiveram na pauta de um encontro promovido neste mês pela Associação de Aviação Agrícola do Mississippi (MAAA, na sigla em inglês). Realizado em Indianola, na região do Delta do Mississippi – *sul dos Estados Unidos*, o evento reuniu (no último dia 15) profissionais do setor, representantes da agricultura, legisladores e estudantes de aviação para discutir desafios e perspectivas da atividade.

Com um cenário que poderá ser conferido (ao menos em parte) pela delegação do Sindag que irá à Ag Aviation Expo, que ocorrerá de 16 a 18 de novembro, em Savannah, na Geórgia. Organizado pela Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA), este ano o evento será uma oportunidade de intercâmbio sobre questões que também interessam ao Brasil, da segurança operacional à formação de novos pilotos. A entidade aeroagrícola brasileira participa oficialmente desde 2017 da programação nos EUA.

TEMAS

A reunião de agora, em Indianola, teve cobertura do Delta News – *veículo regional de televisão e internet que atende o Delta do Mississippi (clique AQUI para assistir à reportagem*. Entre as preocupações apresentadas estavam os preços dos combustíveis e os projetos de instalação de turbinas eólicas, que podem criar obstáculos às aplicações e às manobras de acesso às lavouras.

No caso dos parques eólicos, a preocupação do setor começa ainda na avaliação do potencial dos empreendimentos, com a instalação de torres de medição de vento. Estreitas e frequentemente sustentadas por cabos pouco visíveis, essas estruturas exigem sinalização e comunicação prévia com os operadores aeroagrícolas.

Situação lá que, por aqui, já havia sido notícia em março no portal do Sindag.

Drones e espaço aéreo

Outro assunto no encontro foi o avanço dos drones, tanto nas aplicações agrícolas quanto em outras atividades. Com atenção às regras para que aeronaves tripuladas e não tripuladas compartilhem o espaço aéreo com segurança, especialmente nas proximidades de linhas de energia e outras estruturas existentes no campo.

Sobre esse tema, o diretor associado do Instituto de Autonomia Agrícola da Universidade Estadual do Mississippi (MSU), Madison Dixon, manifestou preocupação com a possível mudança nas regras de prioridade de voo. Ex-dirigente do Laboratório de Pesquisa de Voo Raspet, da mesma universidade, Dixon participou de estudos sobre a integração segura entre drones e aeronaves agrícolas tripuladas.

A preocupação aí envolve especialmente a proposta de regulamentação apresentada em 2025 pela Administração Federal de Aviação dos Estados Unidos (FAA, equivalente à Anac no Brasil). Cujo texto prevê dispensar determinadas operações com drones da obrigação de ceder passagem a aeronaves tripuladas em áreas próximas a infraestruturas como linhas de energia, subestações, ferrovias, pontes e dutos.

Para o setor aeroagrícola, o problema é que esses espaços também são usados regularmente por aviões e helicópteros nas manobras de entrada e saída das lavouras. Nessas condições, a presença de equipamentos remotos (pequenos e difíceis de visualizar) pode aumentar o risco de colisão.

A discussão já havia motivado uma campanha da NAAA em 2024, quando a entidade mobilizou operadores para reunir dados de voo que demonstrassem a presença de aeronaves agrícolas próximas a obstáculos. Iniciativa que também foi noticiada pelo Sindag — relembre AQUI.

No início deste mês, a NAAA informou que havia levado novamente suas preocupações a representantes do governo e da FAA, pedindo a retirada da exceção. A entidade também defende que os drones sejam capazes de detectar e evitar aeronaves tripuladas, inclusive as que não transmitem sua posição eletronicamente. Até então, a versão final da norma ainda estava em análise.

Formação de pilotos

O encontro também deu destaque ao case da Delta State University que oferece um bacharelado em Aviação Comercial com formação para pilotos e, separadamente, um programa de certificação para pilotos agrícolas. Destinado a candidatos que já possuem licença de piloto privado e experiência de voo, o programa combina formação aeronáutica com segurança, técnicas de aplicação e treinamento em aeronaves agrícolas.

Neste ano, a universidade anunciou mais US$ 1,75 milhão em recursos federais para ampliar o programa agrícola. A experiência aproxima universidade, apoio público e necessidades das empresas na preparação de profissionais — *um gargalo do setor também no Brasil.*



CLIQUE NA IMAGEM para conferir a reportagem da Delta News Tv sobre o encontro aeroagrícola

29/10/2026

Sana destaca saúde mental no preparo para a safra

Encontro em Leme/SP reuniu pilotos e equipes de solo para oito horas de treinamento sobre prevenção, comunicação e tomada de decisão nas operações de 2026/2027

A saúde mental ganhou destaque no encontro de preparação da Sana Agro Aérea para a safra 2026/2027. O evento ocorreu nos dias 21 e 22 de outubro, na base da empresa em Leme, no interior paulista. Ao lado dos procedimentos de voo e em solo, a programação abordou como ansiedade, estresse e cansaço podem influenciar a atenção e a segurança nas operações.

A terceira edição do Encontro de Segurança Operacional da empresa reuniu pilotos, técnicos agrícolas, mecânicos, equipe administrativa e diretoria. Foram oito horas de atividades distribuídas nos dois dias, com estudos de caso, simulações e dinâmicas sobre comunicação entre as funções, prevenção de incidentes e tomada de decisão. A preparação envolveu os cerca de 30 colaboradores, reforçando a responsabilidade compartilhada pela segurança, do escritório ao campo.

Percepção e prevenção

O ponto alto desta edição foi uma palestra de aproximadamente uma hora com o psicólogo Theobaldo José da Silva Neto, sobre a saúde mental no trabalho. Com foco em enfatizar aos profissionais a importância da percepção das próprias condições emocionais e de seus possíveis reflexos na rotina operacional.

Com mais de 25 anos de atuação clínica, Theobaldo Neto também coordena a área de Psicologia do Espaço Saúde do Hospital Samaritano de Campinas. Sua apresentação se debruçou sobre a Norma

Regulamentadora nº 1 (NR-1), do Ministério do Trabalho e Emprego – que em maio passou a incluir expressamente os fatores psicossociais no gerenciamento de riscos ocupacionais.

O tema que também envolve a forma como o trabalho é organizado. Em um roteiro que abrange as condições, a organização e a gestão das atividades, com a participação de todos. Não só na identificação dos problemas, mas também e na elaboração de medidas de proteção.

Treinamento e integração

Pelo segundo ano consecutivo, a coordenação do treinamento ficou a cargo do consultor João Antonio Ceccarello Franco, da Piloto Aero. Entre os assuntos abordados estiveram também liderança, consciência situacional, estratégias de mitigação, além da padronização de procedimentos e do uso de listas de verificação. Também foram abordados aspectos da Lei do Aeronauta e as normas aeronáuticas relacionadas à aviação agrícola. Alternando aulas expositivas, estudos de caso, simulações e dinâmicas em grupo.

O encontro teve ainda a distribuição de exemplares do livro *A História das Mulheres na Aviação Agrícola: do sonho de Ada Rogato aos voos de hoje*. Primeira obra institucional da Associação de Mulheres da Aviação Agrícola (Amag), a publicação reúne relatos e trajetórias da presença feminina no setor.

Como nos dois anos anteriores, o encerramento do encontro pré-safra foi com um churrasco de confraternização. Com uma frota de oito aeronaves Embraer Ipanema EMB-202A (movidas 100% a etanol), a Sana Agro Aérea atua no interior paulista e em Minas Gerais. Desde 2013, é uma das pioneiras na Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e integra também o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA).



SEGURANÇA EM EQUIPE: colaboradores de todas as áreas da empresa aeroagrícola participaram do encontro preparatório para as operações na safra 2026/2027– foto: Sana/Divulgação

30/10/2026

Diário de bordo exige atenção aos registros

Live do Sindag esclarece exigências em vigor desde janeiro e orienta sobre aspectos como carga, combustível e informações por jornada

As exigências de preenchimento do diário de bordo em vigor desde 1º de janeiro de 2026 não obrigam os operadores aeroagrícolas a substituir imediatamente o documento físico em uso. O volume pode ser concluído, desde que contenha todas as informações obrigatórias e preserve a integridade dos registros. Também não há prazo estabelecido nas normas discutidas para migração obrigatória ao formato digital.

Os esclarecimentos foram apresentados pelo advogado Célio Rodrigues Júnior, especialista em Direito Aeronáutico, em live do Sindag na terça-feira (27). Entre os pontos que exigem atenção estão os registros de carga, pessoas a bordo e identificação do operador nas aeronaves compartilhadas. Segundo o palestrante, informações sem campo próprio podem ser lançadas nas observações, de forma clara e vinculada à jornada correspondente.

Promovida em parceria com o Mossmann Group, a transmissão foi pelo canal do Sindag no Youtube, teve mediação do técnico agrícola Leonardo Vezaro (Mossmann) e participação da assistente de Economia da entidade aeroagrícola, Dieiriane Flores. O objetivo foi orientar pilotos, gestores e responsáveis pela documentação das empresas.

O vídeo com a íntegra da apresentação
pode ser conferido no final do texto

O que registrar

Entre os tópicos abordados por Célio Rodrigues, o advogado destacou que a Resolução 772 da Anac (que alterou o RBAC 137), permite deixar os apontamentos por jornada ou etapa de jornada, em vez de registrar cada voo separadamente. Para isso, é necessário manter a tripulação e utilizar somente um local de pouso e decolagem.

No registro consolidado, também deve constar a maior carga transportada em um dos voos, e não a soma das cargas da jornada. Sobre isso – e com base em resposta a uma consulta à Anac pelo serviço Fala.BR, Rodrigues orientou incluir o produto no *hopper* e informar sua massa (em quilogramas, por exemplo), em vez de apenas o volume em litros.

Assim, se os carregamentos foram de 400, 500 e 550 quilos, o registro será de 550 quilos. Porém, o advogado ressaltou que a aplicação desse entendimento ainda pode motivar novos pedidos de esclarecimento à agência.

Nas aeronaves certificadas para mais de uma pessoa (alguns aviões agrícolas são biplace), deve ser registrada a maior quantidade de pessoas a bordo em algum voo da jornada. Quando houver compartilhamento entre operadores, é preciso identificar o responsável pela operação. Já o campo de combustível deve informar o total consumido por jornada ou etapa, conforme a regra específica do RBAC 137.

PROJETO

No encerramento da live, Dieiriane anunciou ainda que o Sindag deve lançar nos próximos dias o projeto Safra Legal. No caso, uma parceria com o Mossmann Group para oferecer às empresas associadas um diagnóstico prévio e gratuito da documentação necessária à operação na safra.

A assistente explicou que o detalhes sobre a novidade, abrangendo requisitos e como acessar, serão divulgados nos canais exclusivos dos associados.